



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1384

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Relações Internacionais, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Faculdade de Ciências Sociais, para os alunos ingressos a partir de 2013.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, AD REFERENDUM DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.012314/2012-79, e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Base - LDB (Lei 9.394/96);
- b) a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007;
- c) o Estatuto e o Regimento Geral da UFG;
- d) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

R E S O L V E :

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Relações Internacionais, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Faculdade de Ciências Sociais - FCS da Universidade Federal de Goiás, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2013, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 9 de novembro de 2015

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral
- Reitor -

ANEXO À RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1384

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
RELAÇÕES INTERNACIONAIS - BACHARELADO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor

Prof. Dijaci David de Oliveira

Vice-Diretora

Prof^a. Janine Helfst Leicht Collaço

Coordenador do Curso de Relações Internacionais - Bacharelado

Prof. João Henrique Ribeiro Roriz

Equipe Elaboradora do Projeto

Prof^a. Geisa Cunha Franco

Prof. João Carlos Amoroso Botelho

Prof. João Henrique Ribeiro Roriz

Prof^a. Maria Luíza Rodrigues Souza

Prof^a. Mônica Thereza Soares Pechincha

Prof^a. Telma Ferreira do Nascimento Durães

Coordenadora Administrativa da Faculdade de Ciências Sociais

Maria das Graças B. Borges

Goiânia - GO
2013/2015

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	4
2	EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS	5
2.1	Contexto Geral	5
2.2	Contexto Brasileiro	6
2.3	Contexto Local	8
3	OBJETIVOS.....	9
3.1	Objetivo Geral.....	9
3.2	Objetivos Específicos	9
4	PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	9
4.1	A prática Profissional	10
4.2	A formação Técnica	10
4.3	Articulação entre Teoria e Prática	11
4.4	Interdisciplinaridade	11
4.5	Formação Ética e a Função Social do Profissional	12
5	EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	12
5.1	Perfil do Curso	12
5.2	Perfil do Egresso	12
5.3	Habilidades do Egresso.....	13
6	ESTRUTURA CURRICULAR.....	13
6.1	Tópicos de Estudo de Formação Geral e de Formação Específica	13
6.2	A Estrutura Curricular do Curso de Relações Internacionais da UFG.....	14
6.2.1	<i>Disciplinas Específicas de Relações Internacionais</i>	15
6.2.2	<i>Disciplinas Auxiliares e Correlatas</i>	15
6.2.3	<i>Disciplinas Optativas Voltadas para Orientação Profissional</i>	15
6.3	Matriz Curricular do Curso de Relações Internacionais – Bacharelado.....	16
6.4	Fluxo Curricular do Curso de Relações Internacionais	23
6.5	Ementário das Disciplinas com Bibliografias Básicas e Complementares.....	25
6.6	Duração do Curso – Integralização	70
6.7	Atividades Complementares	70
7	POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO	70
7.1	Apresentação	70
7.2	Estágios Curriculares Não Obrigatórios.....	71
7.3	Estrutura do Estágio.....	71
7.3.1	<i>Coordenador/a de Estágio do Curso de Relações Internacionais</i>	71
7.3.2	<i>Professores/as Orientadores/as de Estágio</i>	72
7.3.3	<i>Alunos/as Estagiários/as</i>	72
7.3.4	<i>Atividades</i>	72
7.3.5	<i>Relatórios</i>	72
7.3.6	<i>Da Interrupção do Estágio</i>	72
8	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	73
8.1	Trabalho de Conclusão de Curso	73
8.2	Exame de Proficiência em Língua Estrangeira	73
9	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	73
10	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	74
11	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA.....	74
12	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	75
13	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	75
14	REFERÊNCIAS	76
14.1	Documentais	76
14.2	Bibliográficas.....	77

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Este projeto pedagógico do curso de bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Federal de Goiás, implantado na Faculdade de Ciências Sociais, foi elaborado pela seguinte equipe:

Prof.^a Dr.^a Geisa Cunha Franco;
Prof. Dr. João Carlos Amoroso Botelho;
Prof. Dr. João Henrique Ribeiro Roriz;
Prof.^a Dr.^a Maria Luíza Rodrigues Souza;
Prof.^a Dr.^a Mônica Thereza Soares Pechincha;
Prof.^a Dr.^a Telma Ferreira do Nascimento Durães.

O projeto teve como documentos norteadores: Orientações para elaboração do projeto pedagógico do curso – Pró-Reitoria de Graduação da UFG; Documento “Padrão de Qualidade para os cursos de Relações Internacionais”¹ – estabelecido pelo MEC, que insere as Relações Internacionais na área das Ciências Humanas e Sociais; Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFG (“RGCG”, resolução do CONSUNI 006/2002); Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG (2011-2015); Documento “Minuta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Relações Internacionais” (documento elaborado em 2013 pela Associação Brasileira de Relações Internacionais e enviado ao Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação);² documentos da CAPES e bibliografia concernente à área de Relações Internacionais. Outras fontes utilizadas para a elaboração do currículo e para a exposição de motivos serão citadas no decorrer do texto.

O projeto de criação do curso de bacharelado em Relações Internacionais parte da proposta da Faculdade de Ciências Sociais inserida no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG para o período de 2011 - 2015. O curso será vinculado academicamente à Faculdade de Ciências Sociais e terá suas atividades desenvolvidas nas dependências da mesma.

O curso de Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Sociais apresenta as seguintes características:

- I - Área de Conhecimento: *Ciências Sociais*;
- II - Grau Acadêmico: *Bacharelado*;
- III - Modalidade: *Presencial*;
- IV - Curso: *Relações Internacionais*;
- V - Habilitação: *Não se aplica*;
- VI - Título a ser Conferido: *Bacharel em Relações Internacionais*;
- VII - Unidade Responsável: *Faculdade de Ciências Sociais*;
- VIII - Outras Unidades Acadêmicas Envolvidas: *Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia; Faculdade de Direito; Faculdade de Filosofia; Faculdade de História; Faculdade de Informação e Comunicação; Faculdade de Letras; Instituto de Estudos Sócio-Ambientais; e, Instituto de Matemática e Estatística*;
- IX - Carga horária do curso: *3.000 h (disciplinas e atividades complementares)*;
- X - Turno de funcionamento: *preferencialmente diurno*;
- XI - Número de vagas: *40*;
- XII - Forma de acesso ao curso: *exame vestibular; portadores de diploma de curso superior e transferência*.

¹ “Padrões de Qualidade Para os Cursos de Relações Internacionais”. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/padreli.pdf>.

² Disponível em: http://www.abri.org.br/informativo/view?TIPO=1&ID_INFORMATIVO=140. Acesso em: 15 de outubro de 2013.

2 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

2.1 Contexto Geral

O estudo sobre distintas comunidades políticas e grupos sociais e como se dão suas relações não é recente e vários pensadores já se ocuparam com análises detalhadas. Mesmo que se considere que textos antigos – e hoje considerados “clássicos” – continuem a influenciar as principais questões e teorias de Relações Internacionais (ROCHA, 2002), a autoimagem convencional do estudo acadêmico da área aponta para marcos fundadores mais recentes, no século XX (WÆVER, 1996). Tal narrativa começa a ser gestada na Europa do final da Primeira Guerra Mundial, mais precisamente em 1919, com a primeira tentativa de se estudar academicamente o plano internacional e a criação da cátedra Woodrow Wilson na Universidade de Aberystwyth no País de Gales. Contudo, talvez o momento pós-Segunda Guerra seja ainda mais determinante, quando são financiados e implementados cursos de Relações Internacionais em universidades estadunidenses no cenário do que virá a ser conhecido como Guerra Fria. Assim, a *raison d'être* da nova área acadêmica que se pretendia fundar relaciona-se com contextos de guerras e tensões.

Neste período, as agendas de pesquisa são marcadas disputas entre propostas de cunho liberal e contrapropostas que se autodenominavam “realistas”, erigidas para serem antônimos daquelas. Assim, a narrativa tradicional sobre a formação da área de Relações Internacionais no decorrer das décadas da segunda metade do século XX se descreve por meio de “grandes debates teóricos” em que discursos teóricos supostamente antagônicos disputam questões de cunho ontológico, metodológico e epistemológico que compõem parte da diversidade de perspectivas sobre o que se produz na academia. É nesse sentido que se pode afirmar que o campo de conhecimento de Relações Internacionais se constitui e adquire condição de possibilidade a partir do embate entre perspectivas teóricas (SMITH, 1995).

Subsidiado por recursos teórico-metodológicos, o estudioso de questões internacionais passa a ser descrito como um profissional específico, cuja formação distingue-se das demais. Os estudos internacionais começam a ser entendidos como uma área academicamente particular, com problemas, métodos, linguagem e discursos próprios – ainda que a natureza de sua relação com a Ciência Política continue sendo objeto de dissenso. De qualquer forma, a profissionalização do analista de relações internacionais ganha destaque em círculos intelectuais e universitários – inicialmente nos Estados Unidos e, posteriormente, em outros países. Neste momento, grande parte dos cursos de Relações Internacionais tem como uma de suas preocupações centrais a formação de um quadro profissional para o aparato burocrático estatal, especialmente em funções envolvendo a diplomacia. É dada ênfase ao desenvolvimento de um ferramental analítico capaz de subsidiar processos e tomadores de decisões.

Nas últimas décadas do século XX críticas à forma pela qual se apresentava o debate de Relações Internacionais ganham fôlego. Questionamentos basilares são feitos vis-à-vis a produção e o próprio profissional da área em apreço. A demarcação em termos de “debates” cronológicos, a metodologia positivista, a suposta díade fundante “guerra e paz” e as teorias tradicionais, principalmente as ditas “racionalistas”, são questionadas por propostas teóricas e políticas que se distanciam dos cânones originais (NOGUEIRA e MESSARI, 2005; JATOBÁ, 2013). Nesse sentido, têm destaque formulações que pretendem distanciar-se dos eixos europeu e estadunidense e dos pressupostos teóricos tradicionais. À medida que a área de Relações Internacionais passa a ser estudada de forma crítica nos centros tradicionais e em outras localidades que não têm os mesmos problemas e conjecturas que deram significado inicial à área, novos questionamentos sobre a disciplina são postos. Formulações teóricas novas são elaboradas e incorporadas às discussões desse campo do conhecimento, tais como: construtivismos, teorias críticas, perspectivas pós-estruturalistas/pós-modernas, estudos de gênero, estudos pós-coloniais, dentre outros.

Dessa forma, Relações Internacionais é hoje um curso de graduação em diversas universidades ao redor do mundo que tem na pluralidade de perspectivas uma de suas principais características. Se por um lado, é crescente o consenso sobre suas particularidades elementares, sobre seu “núcleo duro” que distingue a área e garante sua autonomia científica; por outro, é também significativo o enquadramento próprio que se tem tentado conferir a partir dos contextos onde os cursos estão localizados. Em vários lugares fora dos principais centros acadêmicos de Relações Internacionais mais tradicionais, EUA e Europa, há uma busca por maior autonomia de pensamento, por produzir além de apenas consumir modos de se pensar sobre a área de Relações Internacionais. Assim, considera-se fundamental identificar o local e o contexto de onde se atua.

2.2 Contexto Brasileiro

No Brasil, a primeira graduação em Relações Internacionais foi instituída em 1974, na Universidade de Brasília (UnB), que foi a única a oferecê-la por quase 20 anos. A intenção de criar deste curso, “justamente na universidade da capital federal, era o de formar profissionais que pudessem vir a ser chamados a atuar de algum modo nas atividades de Estado relacionadas com a expansão da internacionalização do Brasil que então se observava” (LESSA, 2005, p. 35). Assim, o contexto da instauração do curso relacionava-se à necessidade de formação de profissionais aptos a incorporar os quadros burocráticos do aparato estatal. O Itamaraty e a carreira diplomática eram naturalmente as aspirações mais diretas para o bacharelado em Relações Internacionais, mas a necessidade de trabalho com a interface internacional também se fazia premente em outras áreas governamentais e de políticas públicas.

Por sua vez, os primeiros cursos de pós-graduação foram criados na década de 1980, no Rio de Janeiro e em Brasília. O Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) passou a incorporar as atividades de ensino na Pós-Graduação, entre 1983 e 1986, no âmbito da área de concentração Direito e Relações Internacionais do Mestrado em Ciências Jurídicas da PUC-Rio. Em Brasília, o mestrado em Relações Internacionais na UnB foi criado em 1984. Em 2001, os primeiros cursos de doutorado em Relações Internacionais foram instituídos pela UnB e pela PUC-Rio.

Uma demanda crescente por profissionais capazes de lidar com problemas e procedimentos de interfaces internacionais incentivou, em um primeiro momento, instituições privadas e, na sequência, instituições de ensino públicas, a criarem novos cursos de Relações Internacionais em diversas unidades federativas brasileiras. No final dos anos 1980, mas principalmente nos anos 1990, em função da expansão do ensino universitário, sobretudo privado, houve a primeira leva de criação de cursos de Relações Internacionais no Brasil após aquele da UnB, especialmente em instituições privadas como a Faculdade Estácio de Sá (Rio de Janeiro), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em 1995, a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), em 1996, a Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), em 1997, a Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), em 1998, a Universidade Católica de Brasília (UCB), em 1999, e a Universidade Católica de Goiás (UCG), em 1999.

A grande profusão de cursos de Relações Internacionais na década de 1990 deu-se, portanto, através de instituições privadas. Tanto a desregulamentação do ensino superior no Brasil quanto o aumento da demanda por um profissional capaz de atuar em um cenário como o da década de 1990, de ampla abertura socioeconômica, foram fatores que contribuíram sobremaneira para a abertura de novas graduações na área em apreço.

É apenas nos anos 2000 que as outras instituições públicas de ensino superior além da UnB começarão a instituir as graduações em Relações Internacionais. A onda de criação seguinte começou em 2002 e tem sido fortemente caracterizada pela presença das universidades públicas, especialmente devido ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). De acordo com dados obtidos em 20 de outubro de 2013 no site do MEC, existem hoje em instituições públicas (estaduais e federais) no Brasil 22 cursos de graduação em Relações Internacionais:

TABELA 01. Cursos de Relações Internacionais em Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil			
UNIVERSIDADE	TIPO	REGIÃO	ANO DE CRIAÇÃO*
Universidade de Brasília (UnB)	Federal	Centro-Oeste	1974
Universidade de São Paulo (USP)	Estadual	Sudeste	2002
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP - Franca)	Estadual	Sudeste	2002
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP - Marília)	Estadual	Sudeste	2003
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Federal	Sul	2004
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	Estadual	Nordeste	2006
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	Federal	Norte	2006
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Federal	Sudeste	2008
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Federal	Sudeste	2009
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Federal	Nordeste	2009
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Federal	Sul	2009
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Federal	Sul	2009
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Federal	Sudeste	2009
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	Federal	Centro-Oeste	2009
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	Federal	Sul	2009
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRR)	Federal	Sudeste	2010
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Federal	Nordeste	2010
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	Federal	Sul	2010
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)	Federal	Sul	2010
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	Federal	Norte	2011
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Federal	Sudeste	2011
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Federal	Centro-Oeste	2012**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados compilados no site do e-MEC, disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 de outubro de 2013.

Legenda: (*) Considera-se o ano que está disposto no site do MEC.

(**) Ainda que as atividades de criação do curso constem oficialmente no site do MEC de 2012, a primeira turma de ingresso no curso de Relações Internacionais da UFG deu-se em 2013.

Assim, dentre as universidades públicas, percebe-se a rápida tendência de criação de cursos de Relações Internacionais em um curto período de tempo. Com a notória exceção da UnB, todos os cursos da área em apreço foram instituídos nos últimos 12 anos em instituições de ensino públicas brasileiras. Entre 2002 e 2004, quatro cursos foram criados: USP, UNESP (Franca) UNESP (Marília) e UFRGS. Nos três anos seguintes, de 2006 a 2008, mais três bacharelados em Relações Internacionais foram instituídos: UEPB, UFRR e UFU. O ano de 2009 foi quando mais universidades públicas inauguraram cursos de Relações Internacionais, sete no total: UFU, UFS, UFSM, UFSC, UFRJ, UFGD e UNIPAMPA. Nos dois anos seguintes, 2010 e 2011, seis novos cursos foram abertos: UFRR, UFPB, UFPEL, UNILA, UNIFAP e UNIFESP. Finalmente, em 2013, a primeira turma de Relações Internacionais ingressou na Universidade Federal de Goiás.

A partir dos dados colhidos é possível notar que, do total de cursos, 36% estão no Sudeste, 27% no Sul, 22% no Norte e no Nordeste, e apenas 13% no Centro-Oeste. Portanto, 63% das graduações em Relações Internacionais em universidades públicas brasileiras estão concentradas nos tradicionais eixos Sul e Sudeste.

2.3 Contexto Local

A região Centro-Oeste conta hoje com quatorze cursos de Relações Internacionais, localizados sobremaneira no Distrito Federal, onde se encontram nove. Não há cursos de Relações Internacionais em Mato Grosso, há três graduações em Relações Internacionais no Mato Grosso do Sul, e dois cursos em Goiás (PUC-GO e UFG).³ A concentração de 64% dos cursos em Brasília condiz com o fato de que a capital do país oferece oportunidades de trabalho variadas em locais como embaixadas, organismos internacionais e órgãos públicos cujas atividades passam por um processo crescente de internacionalização. O curso de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), o único de instituição privada no Estado, foi criado em 1999 e reconhecido pelo Ministério da Educação por meio da Portaria MEC nº. 2878, de 13/07/2004.

Um dos maiores desafios atuais para os cursos de Relações Internacionais é preparar bacharéis capazes de atuar também nas próprias unidades federativas em que se formam. Para tanto, é imprescindível conhecer as áreas de atuação existentes na região que abriga o curso.

Goiás é um estado que tem se internacionalizado fortemente na última década. Na área comercial, os superávits crescentes na balança comercial, a internacionalização de empresas goianas e a decisão governamental de incluir as missões comerciais como principal política pública de comércio exterior, destacam a necessidade de um profissional capaz de atuar nas áreas pública e privada vinculadas ao comércio internacional. Ademais, a criação da Secretaria de Assuntos Internacionais na estrutura do governo estadual, a assinatura de acordos de cooperação com organismos internacionais e a participação ativa de empresários, por meio da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), nas missões comerciais mostram a necessidade de o Estado ter profissionais capacitados para preparar e assessorar a atuação internacional do governo estadual, dos governos municipais, das empresas, federações, associações e universidades.

Nestas atividades, há uma necessidade premente de profissionais com formação sólida e capazes de atuar em diversas áreas, seja na elaboração e implementação de convênios e acordos de cooperação, na promoção das exportações das empresas sediadas nesta unidade da Federação, na internacionalização de empresas que pretendem atuar em outros países, na consultoria a empresas transnacionais e organizações internacionais (governamentais ou não governamentais) que atuam ou pretendam atuar na região.

³ Dados obtidos após consulta no e-MEC, disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 de outubro de 2013.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais com capacidade de compreensão e atuação em processos de interface internacional que envolvam a criação de oportunidades nas relações entre Estados, empresas, organizações intergovernamentais, organizações não governamentais, entre outras instituições. De um lado, o bacharel em Relações Internacionais tem uma formação interdisciplinar, ética e humanística centrada nos principais questões contemporâneas e, de outro, tem acesso aos instrumentos que o capacitem para desempenhar funções específicas do campo, ambas necessárias a uma completa formação profissional.

3.2 Objetivos Específicos

Formar profissionais:

- I - analisadores e críticos, bem como com a percepção da centralidade da ética em sua formação e atuação profissional;
- II - aptos a compreender as mudanças nas relações políticas, econômicas e culturais do sistema internacional atual, a partir de quadros teóricos e empíricos próprios à área de Relações Internacionais;
- III - proativos na busca de novos conhecimentos;
- IV - habilitados a analisar os fatores condicionantes conjunturais e estruturais da realidade internacional de forma a contribuir para uma atuação voltada às diversas necessidades, sejam elas locais, regionais, nacionais ou internacionais;
- V - aptos a avaliar a influência de fatores globais, regionais e domésticos nas relações entre os diversos atores e na estrutura internacional;
- VI - capazes de realizar pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários para atuação na esfera;
- VII - habilitados a participar de processos de negociação internacional entre setores públicos e privados;
- VIII - habilitados tecnicamente nas áreas de análise de política internacional, cooperação internacional e comércio exterior;
- IX - aptos a atuar propositivamente em seu ambiente de trabalho e com capacidade de trabalhar em grupo.

4 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O bacharelado em Relações Internacionais pretende formar indivíduos polivalentes, com sólida formação e domínio dos fundamentos históricos, econômicos, políticos e jurídicos necessários à compreensão dos fenômenos internacionais e com flexibilidade intelectual para explorar uma gama muito variada de atuação profissional.

Essa concepção está em sintonia com o largo espectro de oportunidades profissionais que se abrem aos graduados no curso. Tais oportunidades incluem posições diversas em empresas internacionais e nacionais que atuam no mercado internacional, em organizações não governamentais, em assessorias governamentais, parlamentares, empresariais, a organizações da sociedade civil e à mídia. No serviço público, em especial no serviço diplomático, a formação do internacionalista se adequa às habilidades exigidas. Também no ensino e pesquisa nas universidades e instituições de ensino superior encontra-se amplo espaço para a atuação desse profissional.

As perspectivas de atuação profissional do bacharel em Relações Internacionais são diversas, com desdobramentos particulares à natureza abrangente da área. É cada vez maior a demanda por um profissional capaz de atuar em um cenário de crescentes processos de diminuição de distâncias e tempos, bem como de resistências e problematizações destes mesmos movimentos contemporâneos, muitas vezes tachados genericamente como processos de “internacionalização”, “globalização”, “mundialização” ou “governança global”, dentre outros possíveis.

4.1 A Prática Profissional

O curso proposto pretende formar profissionais que, em sua atuação profissional, sejam capazes de relacionar teoria e prática. Para tanto, o curso prevê um conjunto de disciplinas articuladas sem hierarquização na matriz curricular, ainda que haja uma preocupação premente com a solidez da formação básica em Relações Internacionais. Da mesma forma, garante-se que, no exercício profissional, o bacharel em Relações Internacionais não separe suas atividades práticas da reflexão crítica e sobre o lugar que ocupa no campo do conhecimento, na sua inserção local e no mundo. Assim, os conteúdos práticos e teóricos serão distribuídos nas disciplinas de Núcleo Comum (NC), Núcleo Específico (NE) e Núcleo Livre (NL).

Como exercício da prática profissional futura, no estágio curricular não obrigatório do curso, o/a aluno/a deverá articular as atividades curriculares teóricas às práticas, com o objetivo principal de vivenciar e o aperfeiçoar técnica, cultural e empiricamente de sua formação acadêmica.

Dentre outras possíveis, o bacharel em Relações Internacionais está habilitado a atuar nas seguintes funções:

- I - no setor público: Carreira Diplomática (MRE); Oficial de Chancelaria (MRE); Analista de Comércio Exterior (MDIC); Oficial de Inteligência (ABIN); Consultor legislativo do Senado Federal e da Câmara dos Deputados; e Assessor da área internacional de governos federal e estadual;
- II - no setor privado: agente de comércio exterior; agente financeiro; organizador de eventos internacionais; assessor e pesquisador de mídias impressa e eletrônica; analista de mercado; assessor em câmaras bilaterais de comércio; assessor em entidades patronais (como, FIEG, ACIEG, etc.), de câmaras de comércio e consultor de empresas, dentre outras funções;
- III - em organizações internacionais e agências intergovernamentais (tais como, Organização das Nações Unidas e suas diversas agências, Organização Internacional do Trabalho, Organização dos Estados Americanos, Comunidade dos Países da Língua Portuguesa, Mercosul e Organização Mundial do Comércio, dentre outras);
- IV - no setor acadêmico: pesquisador, professor universitário e gestor acadêmico-administrativo;
- V - no terceiro setor: consultor, assessor e gestor de projetos de organizações não governamentais.

4.2 A Formação Técnica

A graduação em Relações Internacionais do presente projeto prima por uma sólida formação própria da área que seja geral e humanística, e que possibilite a compreensão das questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural e social. Ao mesmo tempo, ao graduado é dada a oportunidade de desenvolver habilidades técnicas em áreas diversas que contemple suas necessidades e interesses. Assim, a formação técnica é contemplada em disciplinas que podem ser apresentadas em três grupos.

O primeiro grupo é composto por disciplinas obrigatórias dispostas no fluxo curricular do curso. São elas: *Cooperação Internacional*; *Comércio Exterior*; *Negociações Internacionais e Processos Decisórios*; e aquelas ligadas à área de análise política (de forma direta, as disciplinas de *Análise de Política Externa* e *Análise das Relações Internacionais do Brasil* – ainda que haja outras disciplinas em que também trabalham essa temática, como *Política Internacional Contemporânea*).

No segundo grupo, estão as quatro disciplinas de *Laboratório de Relações Internacionais*. Nelas se trabalha o desenvolvimento ou o aprimoramento de técnicas específicas de análise de conjuntura (*Laboratório de Relações Internacionais I*), análise de cenários (*Laboratório de Relações Internacionais II*), processos de internacionalização de empresas e diplomacia corporativa (*Laboratório de Relações Internacionais III*) e gestão de projetos (*Laboratório de Relações Internacionais IV*).

Por fim, há um amplo rol de disciplinas optativas que possibilitam aos interessados em áreas mais específicas complementar sua formação técnica.

4.3 Articulação entre Teoria e Prática

Entende-se que a formação em nível de graduação deva permitir ao aluno compreender seu papel em diferentes contextos relacionados às questões internacionais e, enquanto profissional, introduzir-se em um mercado de trabalho formado pela diversidade e complexidade de situações, contextos e necessidades globais, regionais e locais.

Por estas razões, o escopo do curso está no alcance de uma formação crítica, em que se aliam disciplinas teóricas e disciplinas profissionalizantes experimentadas durante a formação, como mencionado no item anterior. Nesse sentido, merece destaque o diferencial das disciplinas de *Laboratório de Relações Internacionais*. São quatro módulos dispostos no fluxo curricular do 4º ao 7º período (cada um com uma carga horária de 32 horas) e a cada semestre serão oferecidas duas turmas para se ter um número reduzido de discentes em sala de aula. Tais disciplinas pretendem, de forma paralela a outras, desenvolver e ou aprimorar técnicas de análise, estudos de caso e simulações de Relações Internacionais para que o discente possa articular melhor teoria e prática em seu aprendizado e formação profissional.

Outras iniciativas que pretendam acercar a articulação entre teoria e prática são possíveis. Um exemplo seriam as visitas técnicas, tais como: a) visitas às empresas exportadoras de Goiás e outras unidades da federação, aos portos (Porto Seco de Anápolis e outros portos no Brasil), às Associações Industriais e Comerciais (FIEG, ACIEG, FIESP, por exemplo), à APEX (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) e aos ministérios relacionados à promoção comercial do Brasil; b) na disciplina *Instituições Internacionais*, por exemplo, visitas aos escritórios das agências e programas das Nações Unidas em Brasília (PNUD, ACNUR, dentre outros), visitas à sede do Mercosul e outras eventuais sedes de organismos regionais; c) na disciplina *Política Externa Brasileira*, visita ao Ministério das Relações Exteriores (o palácio do Itamaraty, em Brasília); d) na disciplina *Cooperação Internacional*, visita à ABC (Agência Brasileira de Cooperação) e a eventuais embaixadas estrangeiras que possuam projetos de cooperação com o governo brasileiro.

4.4 Interdisciplinaridade

Relações Internacionais constitui-se, por sua própria especificidade, de forma interdisciplinar. Não há como pensar a área de Relações Internacionais sem relacioná-la intimamente com outros domínios do saber. Próxima a outras disciplinas como Ciências Sociais, Ciência Política, História, Economia e Direito, a área de Relações Internacionais é composta pela articulação de múltiplas perspectivas, ainda que sua essência seja distinta e que seu objeto de estudo e suas teorias e métodos científicos não sejam um mero resultado da confluência de outros ramos acadêmicos.

No que diz respeito à graduação em Relações Internacionais, disciplinas de caráter interdisciplinar estão contempladas no Núcleo Comum, no Núcleo Específico e no Núcleo Livre. No total, são oferecidas disciplinas por sete unidades acadêmicas distintas. A matriz curricular do curso prevê, assim, um número significativo de disciplinas a fim de garantir a interdisciplinaridade na formação do bacharel, indispensável ao atendimento da pluralidade das formas dos fenômenos globais na atualidade.

4.5 Formação Ética e a Função Social do Profissional

Os bacharéis em Relações Internacionais, como em todas as outras áreas das ciências, devem possuir um forte compromisso com os princípios éticos que norteiam o exercício da profissão e o trabalho de pesquisa.

No exercício de sua profissão, os profissionais de Relações Internacionais devem buscar compreender e atuar sobre a realidade dos fatos e das relações sociais, utilizando recursos teóricos, metodológicos e epistemológicos da sua área de formação. Em sua atuação, devem fazê-lo de forma a contribuir com a sua aplicação e divulgação, com vistas à melhoria das condições de vida dos seres humanos em seus diversos níveis de demandas e especificidades, das justas relações entre os povos, da garantia dos direitos e ao meio ambiente.

Os graduados em Relações Internacionais devem, além do compromisso com a produção e análise de informações com bases científicas, buscar sua aplicação e divulgação pública, precisa e correta. Nesse sentido, além de desempenhar suas atividades profissionais observando a ética, o profissional de Relações Internacionais deve ponderar criticamente sobre elas de forma que possam ser aperfeiçoadas. Entende-se que há uma necessidade de percepção crítica frente os problemas que afligem o mundo, assim como de uma postura ativa em lutas emancipatórias que envolvam questões como cidadania, reivindicações políticas, justiça social, desigualdade econômica e direitos humanos, dentre outras.

5 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

5.1 Perfil do Curso

O curso de graduação em Relações Internacionais formará bacharéis especializados na pesquisa, análise e gestão de assuntos internacionais, tais como macro e micro políticas de cooperação, política internacional, internacionalização comercial e diplomacia, com interesse especial nas realidades do Brasil e da América Latina. A sociedade se beneficiará de um profissional formado em um conjunto articulado de disciplinas teóricas e práticas, de modo a atuar criticamente diante da pluralidade de questões que envolvam interfaces internacionais.

Carga Horária: 3000h/aula.

5.2 Perfil do Egresso

O bacharel em Relações Internacionais terá obtido uma sólida formação centrada na análise das relações internacionais. Ao terminar seu curso terá lido, interpretado, analisado e discutido as fontes que compõem a formação acadêmica da área, de certas disciplinas correlatas e de outras que optar por cursar. Ademais, o egresso terá contato com técnicas, casos e simulações que possibilitam uma formação mais próxima da sua área de atuação profissional.

5.3 Habilidades do Egresso

A graduação em Relações Internacionais deve possibilitar a formação de egresso que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades relacionadas a concepção, gerenciamento, gestão e organização de atividades com interface internacional:

- I - formação geral e humanística que possibilite a compreensão das questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural e social;
- II - base cultural ampla que forneça recursos para uma compreensão adequada de temas internacionais;
- III - postura crítica com relação a argumentos, evidências, discursos e interpretações com relação tanto a eventos e processos internacionais quanto a abordagens, teorias e perspectivas em Relações Internacionais;
- IV - postura proativa na busca de conhecimentos;
- V - domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita em língua portuguesa;
- VI - conhecimento ou habilidade de comunicação em língua estrangeira, em especial em língua inglesa;
- VII - capacidade de pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários para atuação na esfera internacional;
- VIII - capacidade de tomada de decisões; planejamento, condução, análise e avaliação de negociações, e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- IX - capacidade de formular, negociar e executar projetos de cooperação internacional e de captação de recursos externos.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

6.1 Tópicos de Estudo de Formação Geral e de Formação Específica

O curso de graduação em Relações Internacionais se desenvolverá por meio de aulas presenciais teóricas e atividades práticas. As aulas serão ministradas nas dependências da Faculdade de Ciências Sociais e demais espaços da Universidade Federal de Goiás, sempre que necessário. Esses espaços, bem como outras instituições serão campo de estágio do estudante para que possa aperfeiçoar seus conhecimentos.

O curso prevê um conjunto de disciplinas articuladas na matriz curricular, de modo a garantir que, no exercício profissional, o bacharel em Relações Internacionais não separe suas atividades práticas da reflexão sobre elas e sobre o lugar que ocupam no campo do conhecimento. Os conteúdos serão distribuídos nas disciplinas de Núcleo Comum (NC), Núcleo Específico (NE), Núcleo Livre (NL) e Estágio Curricular não obrigatório.

As disciplinas oferecem conteúdos humanísticos gerais e outros especificamente ligados à identificação, análise e estabelecimento de procedimentos técnicos e científicos para o conhecimento das interações da sociedade brasileira com outras sociedades, com os mercados internacionais e com o mundo diplomático.

Em linhas pedagógicas, o curso está dividido em dois grandes segmentos. No primeiro, que comporta os dois primeiros anos (1º ao 4º período), são oferecidas principalmente aquelas disciplinas de formação básica, tanto aquelas próprias e elementares da área de Relações Internacionais, como disciplinas correlatas e auxiliares. De forma geral, as disciplinas dos dois primeiros anos concentram o período de formação basilar do discente de Relações Internacionais. Ainda que haja disciplinas com a mesma natureza nos períodos seguintes, as disciplinas dos dois primeiros anos funcionam como o “núcleo duro” do curso.

No segundo segmento, com duração de dois anos (5º ao 8º período), são também oferecidas disciplinas essenciais e correlatas de Relações Internacionais, em modalidade mais avançada, bem como outras disciplinas de formação profissional, tanto na modalidade obrigatória quanto optativa. Dentre outras disciplinas com características mais práticas, são oferecidas as de *Laboratório de Relações Internacionais* (I a IV), que objetivam capacitar o corpo discente na realização de práticas particulares ao profissional de Relações Internacionais, tais como técnicas de análise, elaboração de documentos, simulações, pesquisas, dentre outras. Há ainda a obrigatoriedade da Monografia, realizada em dois semestres (*Trabalho de Conclusão de Curso I* e *Trabalho de Conclusão de Curso II*), orientada preferencialmente por docentes das unidades acadêmicas envolvidas. As monografias serão avaliadas por bancas examinadoras constituídas especificamente para esses fins.

Um diferencial desta estrutura curricular são as disciplinas optativas. São oito (8) disciplinas optativas que podem ser escolhidas em um rol de dezenas de opções. Somada às disciplinas de “Núcleo Livre”, que podem ser cursadas em qualquer unidade acadêmica da universidade, são dez (10) disciplinas que representam quase 25% da carga horária do bacharelado.

As disciplinas optativas pretendem oferecer ao corpo discente um amplo rol de oportunidades de desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades pretendidas. Considera-se que a variedade de disciplinas optativas está em consonância com o caráter interdisciplinar do próprio curso de Relações Internacionais, contanto que seja preservada sua essência e características singulares. Dessa forma, as disciplinas optativas têm preponderantemente um caráter complementar. Tais disciplinas pretendem, de forma geral, oferecer competências profissionais específicas de atuação no mercado de trabalho.

As disciplinas optativas podem ser cursadas nas seguintes unidades acadêmicas: Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia; Faculdade de Direito; Faculdade de Filosofia; Faculdade de História; Faculdade de Informação e Comunicação; Faculdade de Letras; e, Instituto de Estudos Sócio-Ambientais. Além destas, o corpo discente poderá cursar disciplinas optativas oferecidas na própria Faculdade de Ciências Sociais, incluindo aquelas próprias do curso de Relações Internacionais.

6.2 A Estrutura Curricular do Curso de Relações Internacionais da UFG

Até o presente momento, não há um documento oficial do Ministério da Educação sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Relações Internacionais. No entanto, dois documentos foram fontes valiosas para a construção da estrutura curricular do curso de Relações Internacionais da UFG. O primeiro é um documento publicado no sítio do MEC denominado “Padrão de Qualidade para os cursos de Relações Internacionais”.⁴ O segundo é um documento elaborado por membros da Associação Brasileira de Relações Internacionais, em seu encontro na cidade de Belo Horizonte em julho de 2013, e enviado ao Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, denominado “Minuta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Relações Internacionais”.⁵

Em acordo com os documentos acima referidos, a estrutura do curso contempla o ensino de disciplinas em três categorias: 1) disciplinas específicas das Relações Internacionais; 2) disciplinas auxiliares e correlatas; e 3) disciplinas optativas que podem ser orientadas profissionalmente.

⁴ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/padreli.pdf>. Acesso em: 15 de agosto de 2013.

⁵ Disponível em: http://www.abri.org.br/informativo/view?TIPO=1&ID_INFORMATIVO=140. Acesso em: 15 de agosto de 2013.

6.2.1 Disciplinas Específicas de Relações Internacionais

Segundo o documento “Padrão de Qualidade para os cursos de Relações Internacionais”, as disciplinas específicas são “aquelas que caracterizam o curso como Relações Internacionais uma vez que é através delas que os conceitos e as categorias empregadas nesse campo de estudo são ministradas”. Ainda de acordo com este documento, essas disciplinas incluem:

1. Disciplina introdutória que procure caracterizar noções fundamentais empregadas no estudo das Relações Internacionais;
2. Disciplinas voltadas para o ensino das principais correntes teóricas no estudo das Relações Internacionais. Essas disciplinas devem incluir a aplicação desses conhecimentos na análise da política internacional;
3. Disciplinas de história e análise da política externa brasileira;
4. Disciplinas de História das Relações Internacionais;
5. Disciplinas de análise das instituições políticas e econômicas internacionais.

Na estrutura curricular do curso de Relações Internacionais da UFG todas as disciplinas mencionadas pelo documento “Padrão de Qualidade para os cursos de Relações Internacionais” estão contempladas, com carga horária superior à recomendada.

6.2.2 Disciplinas Auxiliares e Correlatas

De acordo com o “Padrão de Qualidade para os cursos de Relações Internacionais”, as disciplinas auxiliares e correlatas são aquelas que tratam “de matérias de formação básica e das áreas no âmbito das quais os fenômenos internacionais se manifestam”. Ainda segundo este documento tais disciplinas, de caráter obrigatório, devem incluir:

1. disciplina introdutória de Ciência Política apresentando os conceitos fundamentais da área;
2. disciplinas introdutórias de Economia, Direito e Sociologia (ou Filosofia);
3. Teoria Política (do século XVI aos nossos dias);
4. Metodologia Aplicada à Ciência Política e Relações Internacionais;
5. Estatística e Métodos Quantitativos;
6. disciplinas de Relações Econômicas Internacionais a partir dos enfoques oferecidos pelas modernas abordagens da economia política internacional e não nas visões estritamente econômicas;
7. Economia Brasileira;
8. disciplinas de Direito Internacional;
9. prática de idiomas (Português, Inglês e outros).

Da mesma forma que as disciplinas específicas, na estrutura curricular do curso de Relações Internacionais da UFG, contempla-se a recomendação do documento do MEC para além da carga horária mínima exigida. Menciona-se, em particular, que são oferecidos quatro possibilidades de línguas estrangeiras: Inglês, Francês, Espanhol e Italiano. As três primeiras são oferecidas em 8 semestres e na última, 6 semestres (*cf. Grade Curricular*).

6.2.3 Disciplinas Optativas Voltadas Para Orientação Profissional

Conforme versa o documento “Padrão de Qualidade para os cursos de Relações Internacionais”, as “disciplinas voltadas para a orientação profissional podem variar de acordo com os diferentes cursos individualmente, dependendo das disponibilidades regionais e locais podendo incluir: cooperação internacional, prática de negociação, integração regional, estudos regionais e estudos de temas específicos sobre o meio internacional, entre outros.”

Algumas universidades públicas têm optado por oferecer estruturas curriculares mais flexíveis – o corpo discente pode fazer escolhas mais próprias a partir de um rol de opções de disciplinas. Ou seja, aos discentes é oferecida a oportunidade de aprofundar sua formação a partir das suas áreas de interesse acadêmico e profissional. Quase 25% das disciplinas do curso de Relações Internacionais da UFG têm caráter optativo (08 de natureza “optativa” e 2 de natureza “núcleo livre”). No rol de escolhas que os discente pode fazer em relação às disciplinas optativas, várias áreas de atuação profissional são contempladas, com disciplinas de 7 unidades acadêmicas distintas. O amplo leque de disciplinas optativas permite ao corpo discente buscar a especialização em uma área profissionalizante do seu interesse após uma sólida formação com as disciplinas de núcleo-duro de Relações Internacionais.

Cabe mencionar ainda as disciplinas de *Laboratórios de Relações Internacionais* (I a IV). Tais disciplinas têm carga horária prática de 32 horas cada e deverão ser subdivididas, em cada semestre, em duas turmas (turma “A” e turma “B”), com dias e horários distintos.

6.3 Matriz Curricular do Curso de Relações Internacionais – Bacharelado

Observação: a matriz curricular com informações como pré-requisitos, natureza, núcleo, unidade responsável e carga horária teórica ou prática, bem como a lista das disciplinas optativas, encontra-se nas próximas páginas.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS - BACHARELADO

DISCIPLINAS	CHTS	CHS		NATUREZA	UNID. RES.	PRÉ-REQUISITOS	NÚCLEO
		Teo	Pra				
1º Período							
Introdução às Relações Internacionais	64	4		OBR	FCS	-	NC
Teoria Política I	64	4		OBR	FCS	-	NC
História das Relações Internacionais I	64	4		OBR	FH	-	NC
Economia I	64	4		OBR	FACE	-	NC
Introdução ao Direito	64	4		OBR	FD	-	NC
2º Período							
Teoria das Relações Internacionais I	64	4		OBR	FCS	Introdução às Relações Internacionais	NC
Teoria Política II	64	4		OBR	FCS	Teoria Política I	NC
História das Relações Internacionais II	64	4		OBR	FH	História das Relações Internacionais I	NC
Economia II	64	4		OBR	FACE	Economia I	NC
Direito Internacional Público	64	4		OBR	FD	Introdução ao Direito	NC
3º Período							
Teoria das Relações Internacionais II	64	4		OBR	FCS	Teoria das Relações Internacionais I	NC
Política Internacional Contemporânea	64	4		OBR	FCS	-	NC
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais e Relações Internacionais	64	4		OBR	FCS	-	NC
Instituições Internacionais	64	4		OBR	FCS	-	NC
Sociologia e Relações Internacionais	64	4		OBR	FCS	-	NE
4º Período							
Economia Política Internacional	64	4		OBR	FCS	-	NC
Análise de Política Externa	64	4		OBR	FCS	-	NC
Laboratório de Relações Internacionais I	32		2	OBR	FCS	-	NE
Comércio Exterior	64	4		OBR	FACE	-	NE
Cultura, Identidade e Estado-Nação	64	4		OBR	FCS	-	NE
Segurança Internacional	64	4		OBR	FCS	-	NC

5º Período							
Política Externa Brasileira	64	4		OBR	FCS	-	NC
Laboratório de Relações Internacionais II	32		2	OBR	FCS	-	NE
Probabilidade e Estatística	64	4		OBR	IME	-	NE
Economia Brasileira	64	4		OBR	FACE	-	NE
Optativa I	64	4		OPT	-	-	NE
Optativa II	64	4		OPT	-	-	NE
6º Período							
Análise das Relações Internacionais do Brasil	64	4		OBR	FCS	Análise de Política Externa Política Externa Brasileira	NC
Relações Internacionais da América Latina	64	4		OBR	FCS	-	NE
Proteção Internacional dos Direitos Humanos	64	4		OBR	FCS	-	NE
Laboratório de Relações Internacionais III	32		2	OBR	FCS	-	NE
Optativa III	64	4		OPT	-	-	NE
Optativa IV	64	4		OPT	-	-	NE
7º Período							
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 1	64		4	OBR	FCS	-	NC
Negociações Internacionais e Processos Decisórios	64	4		OBR	FCS	-	NE
Laboratório de Relações Internacionais IV	32		2	OBR	FCS	-	NE
Cooperação Internacional	64	4		OBR	FCS	-	NE
Optativa V	64	4		OPT	-	-	NE
Optativa VI	64	4		OPT	-	-	NE
8º Período							
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 2	64		4	OBR	FCS	TCC 1	NC
Optativa VII	64	4		OPT	-	-	NE
Optativa VIII	64	4		OPT	-	-	NE
Núcleo Livre	64	4		OPT	-	-	NE
Núcleo Livre	64	4		OPT	-	-	NE

DISCIPLINAS OPTATIVAS							
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO	UNIDADE RESPONSÁVEL	TURMA ou VAGAS	CHS	
						Teo	Pra
Interpretação e Produção de Textos	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	Turma	4	
Política Comparada	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	Turma	4	
Processos de Integração Regional	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	Turma	4	
Tópicos de Relações Internacionais	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	Turma	4	
Tópicos de Política Internacional	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	Turma	4	
Tópicos de Teoria das Relações Internacionais	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	Turma	4	
Tópicos de Segurança Internacional	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	Turma	4	
Tópicos de Economia Política Internacional	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	Turma	4	
Tópicos de Política Externa	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	Turma	4	
Tópicos de Estudos Regionais	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	Turma	4	
Tópicos de História das Relações Internacionais	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	Turma	4	
Direito Internacional Econômico	64	OPT	ESPECÍFICO	FD	Turma	4	
Direito Internacional Penal	64	OPT	ESPECÍFICO	FD	Turma	4	
Direito Constitucional	64	OPT	ESPECÍFICO	FD	Turma	4	
Direito de Negociação, Mediação e Arbitragem	64	OPT	ESPECÍFICO	FD	10 Vagas	4	
Direito Comparado	64	OPT	ESPECÍFICO	FD	10 Vagas	4	
História da América Latina Contemporânea	64	OPT	ESPECÍFICO	FH	Turma	4	
História da África Contemporânea	64	OPT	ESPECÍFICO	FH	Turma	4	
História do Brasil Contemporâneo	64	OPT	ESPECÍFICO	FH	Turma	4	
Geopolítica e Geografia Política	64	OPT	ESPECÍFICO	IESA	Turma	4	
Geopolítica e Biodiversidade Internacional	64	OPT	ESPECÍFICO	IESA	Turma	4	
Tópicos de Geografia Humana	64	OPT	ESPECÍFICO	IESA	Vagas	4	
Tópicos de Geografia Regional	64	OPT	ESPECÍFICO	IESA	Vagas	4	
Geopolítica e Geografia Política 1	64	OPT	ESPECÍFICO	IESA	Vagas	4	
Introdução à Língua Brasileira de Sinais – Libras	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Francês 1	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Francês 2	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Francês 3	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Francês 4	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Francês 5	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Francês 6	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	

Francês 7	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Francês 8	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Língua e cultura italiana 1	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Língua e cultura italiana 2	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Língua e cultura italiana 3	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Língua e cultura italiana 4	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Língua e cultura italiana 5	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Língua e cultura italiana 6	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Inglês 1	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Inglês 2	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Inglês 3	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Inglês 4	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Inglês 5	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Inglês 6	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Inglês 7	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Inglês 8	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Espanhol 1	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Espanhol 2	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Espanhol 3	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Espanhol 4	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Espanhol 5	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Espanhol 6	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Espanhol 7	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Espanhol 8	64	OPT	ESPECÍFICO	FL	5 vagas	4	
Filosofia Moderna I	64	OPT	ESPECÍFICO	FAFIL	3 Vagas	4	
Ética	64	OPT	ESPECÍFICO	FAFIL	3 Vagas	4	
Estética	64	OPT	ESPECÍFICO	FAFIL	3 Vagas	4	
Filosofia da História	64	OPT	ESPECÍFICO	FAFIL	3 Vagas	4	
Tópicos de Filosofia Política	64	OPT	ESPECÍFICO	FAFIL	3 Vagas	4	
Tópicos de Ética	64	OPT	ESPECÍFICO	FAFIL	3 Vagas	4	
Tópicos de Filosofia I	64	OPT	ESPECÍFICO	FAFIL	3 Vagas	4	
Tópicos de Filosofia II	64	OPT	ESPECÍFICO	FAFIL	3 Vagas	4	
Tópicos de Filosofia III	64	OPT	ESPECÍFICO	FAFIL	3 Vagas	4	
Tópicos de Filosofia IV	64	OPT	ESPECÍFICO	FAFIL	3 Vagas	4	

Tópicos de Filosofia V	64	OPT	ESPECÍFICO	FAFIL	3 Vagas	4	
Teorias da Comunicação	64	OPT	ESPECÍFICO	FIC	3 vagas	4	
Teorias do Jornalismo	64	OPT	ESPECÍFICO	FIC	3 vagas	4	
Jornalismo Internacional	64	OPT	ESPECÍFICO	FIC	5 vagas	4	
Tópicos em Comunicação I	32	OPT	ESPECÍFICO	FIC	3 vagas	2	
Tópicos em Comunicação II	32	OPT	ESPECÍFICO	FIC	3 vagas	2	
Tópicos em Comunicação III	32	OPT	ESPECÍFICO	FIC	3 vagas	2	
Tópicos em Comunicação IV	32	OPT	ESPECÍFICO	FIC	3 vagas	2	
Planejamento Estratégico de Relações Públicas	64	OPT	ESPECÍFICO	FIC	5 vagas	4	
Planejamento Estratégico da Informação	64	OPT	ESPECÍFICO	FIC	5 vagas	4	
Gestão da Informação e do Conhecimento	64	OPT	ESPECÍFICO	FIC	5 vagas	4	
Gestão de Projetos	64	OPT	ESPECÍFICO	FIC	5 vagas	4	
Inteligência Competitiva	64	OPT	ESPECÍFICO	FIC	5 vagas	4	
Processo Decisório e Controle	64	OPT	ESPECÍFICO	FACE	5 Vagas	4	
Fundamentos de Marketing	64	OPT	ESPECÍFICO	FACE	5 Vagas	4	
Mercado de Capitais	32	OPT	ESPECÍFICO	FACE	5 Vagas	2	
Negócios Internacionais	32	OPT	ESPECÍFICO	FACE	5 Vagas	2	
Gestão de Projetos	32	OPT	ESPECÍFICO	FACE	5 Vagas	2	
Negociação e Arbitragem	32	OPT	ESPECÍFICO	FACE	5 Vagas	2	
Gestão Estratégica	64	OPT	ESPECÍFICO	FACE	5 Vagas	4	
Marketing Estratégico	64	OPT	ESPECÍFICO	FACE	5 Vagas	4	
História Econômica Geral	64	OPT	ESPECÍFICO	FACE	5 Vagas	4	
Formação Econômica do Brasil	64	OPT	ESPECÍFICO	FACE	5 Vagas	4	
Economia do Agronegócio	64	OPT	ESPECÍFICO	FACE	5 Vagas	4	
Tópicos Especiais de Administração e Economia 1	64	OPT	ESPECÍFICO	FACE	5 Vagas	4	
Tópicos Especiais de Administração e Economia 2	64	OPT	ESPECÍFICO	FACE	5 Vagas	4	
Tópicos Especiais de Administração e Economia 3	64	OPT	ESPECÍFICO	FACE	5 Vagas	4	
Tópicos Especiais de Administração e Economia 4	64	OPT	ESPECÍFICO	FACE	5 Vagas	4	
Tópicos Especiais de Administração e Economia 5	32	OPT	ESPECÍFICO	FACE	5 Vagas	2	
Tópicos Especiais de Administração e Economia 6	32	OPT	ESPECÍFICO	FACE	5 Vagas	2	
Antropologia da Sociedade Brasileira	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Cultura, Poder e Relações Raciais	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Etnografias Contemporâneas no Mundo	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Ciência Política Brasileira	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	

Instituições Políticas	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Opinião Pública e Comportamento Político	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Partidos e Eleições	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Sociologia 1	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Sociologia Política	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Métodos Quantitativos nas Ciências Sociais	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Gestão Pública Contemporânea	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Estado e Políticas Públicas no Brasil	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Indicadores de Políticas Públicas	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Movimentos Sociais	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Políticas para o Desenvolvimento Econômico	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Sustentabilidade e Meio Ambiente	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Abordagens Qualitativas nas Ciências Sociais	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Metodologia Teórica	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Diferença, Desigualdade e Cidadania	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Sociologia Brasileira	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Sociologia da Violência e do Conflito	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Sociologia Latino-Americana	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Tópicos de Antropologia 1	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Tópicos de Antropologia 2	32	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	2	
Tópicos de Ciência Política 1	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Tópicos de Ciência Política 2	32	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	2	
Tópicos de Estatística 1	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Tópicos de Estatística 2	32	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	2	
Tópicos de Políticas Públicas 1	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Tópicos de Políticas Públicas 2	32	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	2	
Tópicos de Sociologia 1	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Tópicos de Sociologia 2	32	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	2	
Tópicos de MTPS 1	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Tópicos de MTPS 2	32	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	2	
Tópicos de Ciências Sociais 1	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Tópicos de Ciências Sociais 2	32	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	2	
Tópicos de Museologia 2	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	
Tópicos de Museologia 3	64	OPT	ESPECÍFICO	FCS	10 Vagas	4	

6.4 FLUXO CURRICULAR DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

1º PERÍODO	
DISCIPLINA	CHT
Introdução às Relações Internacionais	64
Teoria Política I	64
História das Relações Internacionais I	64
Economia I	64
Introdução ao Direito	64
Carga Horária do Período	320

2º PERÍODO	
DISCIPLINA	CHT
Teoria das Relações Internacionais I	64
Teoria Política II	64
História das Relações Internacionais II	64
Economia II	64
Direito Internacional Público	64
Carga Horária do Período	320

3º PERÍODO	
DISCIPLINA	CHT
Teoria das Relações Internacionais II	64
Política Internacional Contemporânea	64
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais e Relações Internacionais	64
Instituições Internacionais	64
Sociologia e Relações Internacionais	64
Carga Horária do Período	320

4º PERÍODO	
DISCIPLINA	CHT
Economia Política Internacional	64
Análise de Política Externa	64
Laboratório de Relações Internacionais I	32
Comércio Exterior	64
Cultura, Identidade e Estado-Nação	64
Segurança Internacional	64
Carga Horária do Período	320

5º PERÍODO	
DISCIPLINA	CHT
Política Externa Brasileira	64
Laboratório de Relações Internacionais II	32
Probabilidade e Estatística	64
Economia Brasileira	64
Optativa I	64
Optativa II	64
Carga Horária do Período	352

6º PERÍODO	
DISCIPLINA	CHT
Análise das Relações Internacionais do Brasil	64
Relações Internacionais da América Latina	64
Proteção Internacional dos Direitos Humanos	64
Laboratório de Relações Internacionais III	32
Optativa III	64
Optativa IV	64
Carga Horária do Período	352

7º PERÍODO	
DISCIPLINA	CHT
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 1	64
Negociações Internacionais e Processos Decisórios	64
Laboratório de Relações Internacionais IV	32
Cooperação Internacional	64
Optativa V	64
Optativa VI	64
Carga Horária do Período	352

8º PERÍODO	
DISCIPLINA	CHT
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 2	64
Optativa VII	64
Optativa VIII	64
Núcleo Livre	64
Núcleo Livre	64
Carga Horária do Período	320

Total da Carga Horária			
	Número de Disciplinas	CHT	%
Disciplinas Obrigatórias	32	2048	76%
Disciplinas Optativas	08	512	19%
Núcleos Livres	2	128	4,7%
TOTAL	42	2688	100%

6.5 Ementário das Disciplinas, com Bibliografias Básica e Complementar

Disciplinas Obrigatórias Oferecidas pela FCS

ANÁLISE DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO BRASIL

Ementa: Análise da formulação e execução da inserção internacional brasileira a partir da segunda metade dos anos 80, de acordo com a perspectiva teórico-metodológica de análise da política externa. Análise do processo decisório das estratégias brasileiras e forma pela qual as tradições e percepções locais interagem com as dinâmicas internacionais. Influência do contexto internacional em grupos de interesse internos. Parceiros estratégicos do Brasil. Temas da agenda da política externa brasileira contemporânea: multilateralismo, temas sociais, questões estratégicas e política de defesa, negociações comerciais e regionalismo.

Bibliografia Básica:

CERVO, Amado Luiz. *Inserção internacional do Brasil: formação dos conceitos*. São Paulo: Saraiva, 2008.
ALTEMANI, Henrique; LESSA, Antonio Carlos. *Relações internacionais do Brasil: temas e agendas (Volumes I e II)* São Paulo: Saraiva, 2006.
SENNES, Ricardo. *As Mudanças da Política Externa Brasileira nos Anos 80: Uma Potência Média Recém Industrializada*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

Bibliografia Complementar:

HILL, Christopher. *The Changing Politics of Foreign Policy*. Nova York: Palgrave Macmillan, 2003.
LIMA, Maria Regina Soares de. *Ejes Analíticos y Conflicto de Paradigmas en la Política Exterior Brasileña*. América Latina/Internacional, v.1, n.2, p.27-31, 1994.
OLIVEIRA, Ivan Tiago Machado. *A política comercial externa brasileira: uma análise de seus determinantes*. São Paulo: Saraiva, 2013.
VIGEVANI, Tullo. *A Dimensão Subnacional e as Relações Internacionais*. São Paulo: UNESP, 2004.
VIGEVANI, Tullo. *O contencioso Brasil X Estados Unidos da Informática*. São Paulo: Ed Alfa-Ômega/Edusp, 1995.

ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA

Ementa: Surgimento da área de análise de política externa. Teorias de processo de decisão política e teorias de análise de política externa. Agentes na produção da política externa. A formulação e execução de política externa em relação às dinâmicas domésticas (burocráticas, institucionais, societárias e individuais) e internacionais (estrutura e instituições internacionais globais e regionais).

Bibliografia Básica:

NEACK, Laura; HEY, Jeanne A.K; HANEY, Patrick J. *Foreign Policy Analysis Continuity and Change in its Second Generation*. Nova Jersey: Prentice Hall College Div., 1995.
HILL, Christopher. *The Changing Politics of Foreign Policy*. Nova York: Palgrave Macmillan, 2003.
WEBBER, Mark; SMITH, Michael. *Foreign Policy in a Transformed World*. Essex: Pearson Education Limited, 2002.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIRA, Ariane Roder. *Introdução à Análise de Política Externa*. São Paulo: Saraiva, 2011.
HERMANN, Margareth. *How decision units shape foreign policy: a theoretical framework*. *International Studies Review*, Special Issue, 2001.
HERZ, Mônica. *Análise cognitiva e política externa*. *Contexto Internacional*, v. 16, n. 1, jan-jul, p. 75-89, 1994.
HUDSON, Valerie. *Foreign Policy Analysis: actor-specific theory and the ground of International Relations: a comprehensive survey*. Addison Werley Publishing Company, 2004.
NEACK, Laura. *The New Foreign Policy: US and Comparative Foreign Policy in the 21st Century*. Oxford: Rowman & Littlefield Publ., 2003.
SNYDER, R. C.; BRUCK, H. W. & SAPIN, B. (eds.). *Foreign Policy Decision Making: An approach to the Study of International Politics*. New York: Free Press, 1962.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Ementa: Aspectos teóricos, formas e atores da cooperação internacional. A Organização das Nações Unidas e a cooperação internacional. Cooperação para o desenvolvimento. O Brasil e a cooperação Sul-Sul. Desenvolvimento de projetos de cooperação técnica internacional. Financiamento de cooperação internacional.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Agência Brasileira de Cooperação. *Formulação de Projetos de Cooperação Técnica Internacional (PCT): Manual de Orientação*. 2ª ed., Brasília: Agência Brasileira de Cooperação, 2004. Disponível em: <www.abc.gov.br/api/publicacaoarquivo/366>. Acesso em: 06/10/2013.
LOPES, Carlos. *Cooperação e desenvolvimento humano: a agenda emergente para o novo milênio*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
MARCOVITCH, Jacques (org.). *Cooperação Internacional: Estratégia e Gestão*. São Paulo: USP, 1994.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Agência Brasileira de Cooperação. Diretrizes para o desenvolvimento da cooperação técnica Internacional multilateral e bilateral. 2ª ed., Brasília: Agência Brasileira de Cooperação, 2004. Disponível em: http://www.cgu.gov.br/ControleInterno/AvaliacaoGestaoAdministradores/RecursosExternos/Arquivos/Diretrizes_ABC_MRE_Desenvolvimento_CTI_fev2005.pdf. Acesso em 06/10/2013.

CLELAND, David I.; IRELAND, Lewis R. Gerência de projetos. São Paulo: Reichmann e Affonso, 2002.

IGLESIAS PUENTE, Carlos A. A cooperação técnica horizontal brasileira como instrumento de política externa: a evolução da cooperação técnica com países em desenvolvimento – CTPD no período 1995-2005. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2010.

LEITE, Patrícia Soares. O Brasil e a cooperação sul-sul em três momentos de política externa: os governos Jânio quadros/João Goulart, Ernesto Geisel e Luiz Inácio Lula da Silva. Brasília, Ed. FUNAG, 2011.

POMERANZ, L. Elaboração e Análise de Projetos. São Paulo: Editora HUCITEC. 1985.

CULTURA, IDENTIDADE E ESTADO-NAÇÃO

Ementa: Cultura. Simbolismo. Alteridade. Diferença. Estados nacionais. Sistemas transnacionais. Pós-colonialidade.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Benedict. *Nação e consciência nacional*. São Paulo: Ática, 1989.

L'ESTOILE, Benoît de; NEIBURG, Federico; SIGAUD, Lygia (orgs.). *Antropologia, Impérios e Estados nacionais*. Rio de Janeiro: Relume Dumará/ FAPERJ, 2002.

APPADURAI, A. *Global Ethnoscapes: notes and queries for a transnational Anthropology*. In: *Modernity at Large: Cultural dimensions of globalization*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996.

Bibliografia Complementar:

CLIFFORD, James. *Routes: travel and translation in the late Twentieth Century*. Cambridge/Londres: Harvard University Press, 1997.

GEERTZ, Clifford. Centros, reis e carisma: reflexões sobre o simbolismo do poder. In: GEERTZ, Clifford. *O saber local*. Petrópolis: Vozes. 1999 [1983].

CHATTERJEE, Partha. Comunidade imaginada por quem?. In: BALAKRISHNAN, G. (org.). *Um mapa da questão nacional*, Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. p. 227-238.

SEGATO, Rita Laura. Antropologia e direitos humanos: alteridade e ética no movimento de expansão dos direitos universais. *Mana* [online]. vol. 12, n.1, pp. 207-236, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/mana/v12n1/a08v12n1.pdf>>.

ESCOBAR, Arturo. *La invención del Tercer Mundo: Construcción y deconstrucción del desarrollo*. Caracas, Venezuela: Fundación Editorial el perro y la rana, 2007. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/30673766/La-invencion-del-Tercer-Mundo>>.

ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL

Ementa: Interação entre fatores políticos e econômicos na análise de questões internacionais. Conceito de Economia Política Internacional (EPI) e a EPI como campo de estudo nas relações internacionais. Principais correntes teóricas em EPI. Construção histórica das relações monetárias, financeiras, comerciais e de investimento. Globalização, desenvolvimento, exploração, ordem e crise e a economia mundial. Instituições internacionais e a governança econômica mundial.

Bibliografia Básica:

GILPIN, Robert. *A Economia Política das Relações Internacionais*. Brasília: Editora UnB, 2002.

SATO, Eiti. *Economia e política das relações Internacionais*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

SPERO, Joan; HART, Jeffrey. *The Politics of International Economic Relations*. 7ª ed., Boston: Wadsworth, 2010.

Bibliografia Complementar:

COSTA FILHO, Carlos Roberto Pio da. *Relações internacionais: economia política e globalização*. Brasília: IBRI-FUNAG, 2002.

GONÇALVES, Reinaldo. *Economia Política Internacional: Fundamentos teóricos e as Relações Internacionais do Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

EICHENGREEN, Barry. *A Globalização do Capital: uma história do sistema monetário internacional*. São Paulo: Editora 34, 2000.

KRUGMAN, Paul e OBSTFELD, Maurice. *Economia Internacional: Teoria e Política*. 6ª Edição. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

STRANGE, Susan. *States and Markets*. Nova York: Basil Blackwell, 1988.

INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS

Ementa: Introdução às instituições internacionais: definição, histórico e importância. Normas e regimes de instituições internacionais. Relação entre atores e instituições internacionais. Desenhos institucionais e implicações políticas. Processos decisórios em instituições internacionais. Implicações éticas e normativas das instituições internacionais.

Bibliografia Básica:

ARMSTRONG, David, LLOYD, Lorna e REDMOND, John. *International Organisation in World Politics*. 3ª ed., Palgrave Macmillan, 2004.
HERZ, Mônica; HOFFMAN, Andrea. *Organizações Internacionais. Histórias e Práticas*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
KRATOCHWIL, Friedrich; MANSFIELD, Edward (eds.). *International Organization: a reader*. Nova York: Longman, 1994.

Bibliografia Complementar:

DREZNER, Daniel W. *All Politics Is Global: Explaining International Regulatory Regimes*. Princeton: Princeton University Press, 2007.
RUGGIE, J. G. *International Regimes, Transactions, and Change: Embedded Liberalism in the Postwar Economic Order*. *International Organization*, v. 36, n. 2, *International Regimes*, pp. 379-415, dez, 1982.
SEITENFUS, Ricardo. *Manual das Organizações Internacionais*. Porto Alegre, Livraria do Advogado, 4ª edição, 2005.
TRINDADE, Antônio A. Caçado. *Direito das Organizações Internacionais*. Brasília: Ed. Espaço, 1992.
SANTOS, Cristiane (ed.). *Reformas na ONU*. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2005.

INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ementa: Relações Internacionais como campo de estudo e profissão. Introdução às teorias das Relações Internacionais: as principais vertentes teóricas. Os atores internacionais e a ordem internacional. Temas centrais de Relações Internacionais: Política Externa, Poder, Segurança, Balança de poder, Guerra e Paz, Economia Global, Governança Global e Globalização. A profissão do bacharel em Relações Internacionais: ética, perfil, atuação e formação.

Bibliografia Básica:

ARRAES, Virgílio; GEHRE, Thiago. *Introdução ao Estudo das Relações Internacionais*. São Paulo: Saraiva, 2013.
BROWN, Chris; AINLEY, Kirsten. *Understanding International Relations*. 3ª ed., Nova York: Palgrave, 2005.
REUS-SMIT, Christian; SNIDAL, Duncan. *The Oxford Handbook of International Relations*. Nova York: Oxford University Press, 2010.

Bibliografia Complementar:

CARR, Edward Hallett. *Vinte anos de Crise – 1919-1939: Uma introdução ao estudo das Relações Internacionais*. Trad. Luiz Alberto Figueiredo Machado. Prefácio de Eiiti Sato. 2ª ed., Brasília: UnB/IPRI, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.
GRITTITHS, Martin. *50 grandes estrategistas das Relações Internacionais*. São Paulo: Contexto, 2004.
ROSENAU, James N.; CZEMPIEL, Ernst-Otto (org.). *Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial*. Trad. Sérgio Bath. Brasília: UnB/ São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.
WALTZ, Kenneth N. *O homem, o Estado e a guerra: uma análise teórica*. Trad. Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LABORATÓRIO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS I

Ementa: Técnicas, casos e simulações de análise de conjuntura internacional. Teoria e método de produção de relatórios de análise de conjuntura. Produção e discussão de relatórios de análise de conjuntura internacional. Análise de perspectivas das Relações Internacionais.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Paulo Roberto de. *Relações Internacionais e política externa do Brasil*. Porto Alegre: UFRGS 1998. MRE/Fundação Alexandre de Gusmão. *A Palavra do Brasil nas Nações Unidas (1946-1995)*. Brasília: FUNAG 1995.
DANESE, Sérgio. *Diplomacia Presidencial*. Rio de Janeiro: TopBooks 1999.

Bibliografia Complementar:

CERVO, Amado Luiz (org.) *O Desafio Internacional: a política exterior do Brasil de 1930 a nossos dias* Brasília: EdUnB 1994.
BANDEIRA, L. A. *Moniz Estado nacional e política internacional na América Latina (1930-1992)*. São Paulo: Ensaio 1993.
VELASCO E CRUZ, Sebastião C. (Org.). *O Brasil no mundo: ensaios de análise política e prospectiva*. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

LABORATÓRIO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS II

Ementa: Técnicas, casos e simulações de análise de cenários aplicadas às Relações Internacionais. Cenários internacionais e incerteza. Cenários e empresas multinacionais. Cenários e Estados.

Bibliografia Básica:

BERNSTEIN, S.; NED LEBOW, R.; STEIN, J. G.; WEBER, S. *God Gave Physics the Easy Problems: Adapting Social Science to an Unpredictable World*. *European Journal of International Relations*, v. 6, n. 1, p. 43-76, 2000.

HEIJDEN, K. Planejamento de Cenários: A Arte da Conversação Estratégica. São Paulo: Bookman, 2003.
WRIGHT, J. T. C.; GIOVINAZZO, R. A. Delphi - Uma ferramenta de apoio ao planejamento prospectivo. Cadernos de Pesquisa de Administração, v. 1, n. 12, p. 54-65, 2000.

Bibliografia Complementar:

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. Construção de Cenários Exploratórios Probabilísticos Empregando Técnicas Prospectivas. Rio de Janeiro, ESG, Departamento de Estudos, 2001.
MARCIAL, Elaine Coutinho; GRUMBACH, Raul S. Cenários Prospectivos: como construir um futuro melhor. 3ª ed., Rio de Janeiro: FGV, 2005.
SCHWARTZ, P. Inevitable Surprises. Nova York: Gotham Books, 2004.
RINGLAND, G. Scenario Planning. 2ª ed., Sussex: Wiley, 2006.
WEBLER, T.; LEVINE, D.; RAKEL, H.; RENN, O. A Novel Approach to Reducing Uncertainty: The Group Delphi. Technological Forecasting and Social Change, v. 39, n. 3, p. 253-263, 1991.

LABORATÓRIO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS III

Ementa: Técnicas, casos e simulações de internacionalização de empresas e de diplomacia corporativa. A empresa no cenário internacional. Estratégias de internacionalização de empresas. Diplomacia corporativa e gestão de negócios internacionais.

Bibliografia Básica:

AMATUCCI, M. Internacionalização de Empresas: teoria, problemas e casos. São Paulo, Atlas, 2008.
CEHELLA, C. Globalização e a Internacionalização das Empresas. Principia Editora, 2011.
SARFATI, Gilberto. Manual de Diplomacia Corporativa. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

AMARAL, G.L. et al. Alianças Estratégicas com Empresas. Le Magister, 2011.
FERREIRA, M.P.; SERRA, F.R.; REIS, N.R. Negócios Internacionais e Internacionalização das Economias Emergentes. Lidel, 2011.
FLEURY, A. Internacionalização e os Países Emergentes. São Paulo: Atlas, 2007.
LEONARD-BARTON, D. Nascentes do Saber. Editora FGV, 1998.
RODRIGUES, S.B. Competitividade, Alianças Estratégicas e Gerência. São Paulo: Atlas, 1999.

LABORATÓRIO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS IV

Ementa: Técnicas, casos e simulações de gestão de projetos em âmbito internacional. Planejamento, negociação e execução de projetos internacionais. Logística internacional. Projetos de comércio exterior.

Bibliografia Básica:

FARO, F.; FARO, R. Curso de Comércio Exterior: Visão e Experiência Brasileira. São Paulo: Atlas, 2007.
MAXIMIANO, Antônio C. A. Administração de Projetos: transformando ideias em resultados. São Paulo: Editora Atlas, 1997.
VALERIANO, Dalton. Gerenciamento Estratégico e Administração para Projetos. São Paulo: Makron Books, 2001.

Bibliografia Complementar:

DORNIER, Philippe-Pierre. Logística e Operações Globais: texto e casos. São Paulo: Atlas, 2000.
MARCOVITCH, Jacques (org.). Cooperação Internacional: Estratégia e Gestão. São Paulo: USP, 1994.
KERZNER, Harold. Gestão de Projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2002.
MAXIMIANO, Antônio C. Administração de Projetos: transformando ideias em resultados. São Paulo: Editora Atlas, 1997.
VASCONCELLOS, M. A. S.; LIMA, Miguel; SILBER, S. D. Manual de Economia e Negócios Internacionais. São Paulo: Ed. Saraiva, 2011.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS E EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ementa: Principais abordagens da pesquisa contemporânea em Ciências Sociais e em Relações Internacionais. Construção de um problema de pesquisa, hipóteses e variáveis. Quadro operacional da pesquisa. Métodos quantitativos. Métodos qualitativos. Análise formal. Behaviorismo. Estudos de casos. Estudos comparados. Análise de discurso. Modos de argumentação teórica. Técnicas de coleta e análise de dados. Uso combinado de métodos e técnicas de pesquisa. Desenho de pesquisa: problema de pesquisa, teoria, dados e uso de dados.

Bibliografia Básica:

KING, Gary; KEOHANE, Robert O.; VERBA, Sidney. Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research. Nova Jersey: Princeton, 1994.
SPRINZ, Detlef F.; WOLINSKY-NAHMIA, Yael (orgs.). Models, Numbers and Cases: methods for studying International Relations. Michigan: University of Michigan Press, 2004.
OLIVEIRA, Paulo S (org). Metodologia das Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.

Bibliografia Complementar:

- BABBIE, Earl. Métodos de pesquisas de surveys. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- BECKER, H.S. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1993.
- GERRING, John. Social Science Methodology: a unified framework. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- HARVEY, Frank P.; BRECHER, Michael (orgs.). Evaluating Methodology in International Studies. Michigan: University of Michigan Press, 2002.
- TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 2005.

NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS E PROCESSOS DECISÓRIOS

Ementa: Processo negociador nas relações internacionais. Principais abordagens e técnicas de negociação. Etapas, táticas e ferramentas da negociação internacional. Processo de negociação e tomada de decisão. Negociações multilaterais e bilaterais.

Bibliografia Básica:

- MARTINELLI, Dante P.; VENTURA, Carla A. A.; MACHADO, Juliano. R. Negociação Internacional. São Paulo: Atlas, 2004.
- STARKEY, B., BOYER, Mark A., WILKENFELD, J. (ed.). Negotiating a Complex World. An introduction to International Negotiation. 2ª ed., Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, Inc., 2005.
- VAZ, Alcides Costa. Cooperação, integração e Processo Negociador: a construção do Mercosul. Brasília: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, UnB, 2002. Cap. 1, p.23-70.

Bibliografia Complementar:

- ALLISON, Graham; ZELIKOW, Philip. Essence of Decision: Explaining the Cuban Missile Crisis. 2ª ed., Nova York: Longman, 1999.
- FISHER, Roger; URY, William; PATTON, Bruce (org.). Como chegar ao sim. A negociação de acordos sem concessões. (Projeto de Negociação da Harvard Law School). Rio de Janeiro: Imago Editora, 1994.
- GARCÍA-LOMAS, Olegario Llamazares; CHURRUCÁ, Ana Nieto. Negociación internacional: Estrategias y casos. Madrid: Pirámide, 2008.
- SANER, Raymond. O negociador experiente. Estratégias, táticas, motivação, comportamento, liderança. São Paulo: Editora Senac, 2005.
- KREMENYUK, Victor A. (ed.). International Negotiation: Analysis, Approaches, Issues. Wiley, John & Sons, 2002.

POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

Ementa: Formulação e inserção internacional do Brasil, de 1822 a 1985. Distintas fases das relações internacionais do Brasil: linhas de continuidade e de ruptura. Política exterior do Império brasileiro (1822-1889): relações econômicas desiguais, questões fronteiriças, guerras no Prata e outras questões. Política externa da Primeira República (1889-1930): agroexportação, diplomacia de Rio Branco, consolidação das fronteiras, Primeira Guerra Mundial e Liga das Nações. As relações internacionais do Brasil de 1930 a 1985: projetos de desenvolvimento e política externa, Nações Unidas e instituições internacionais, crises político-econômicas domésticas e Relações Internacionais do Brasil, Política Externa Independente, iniciativas regionais, golpe militar de 1964, questões estratégicas e políticas de defesa, temas sociais e novos temas da agenda internacional.

Bibliografia Básica:

- ALBUQUERQUE, José Guilhon (org.). Sessenta anos de política externa brasileira (1930-1990). 4 volumes. São Paulo: Cultura/NUPRI, 1996/2000.
- BANDEIRA, Moniz. Brasil-Estados Unidos: a rivalidade emergente (1950-1988). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. História da política exterior do Brasil. 4ª ed., Brasília: UnB, 2011.

Bibliografia Complementar:

- BUENO, Clodoaldo. Política externa da Primeira República: os anos de apogeu (1902-1918). São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GARCIA, Eugênio Vargas. Cronologia das relações internacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Repertório de política externa: posições do Brasil. Brasília: FUNAG, 2007.
- SANTOS, Luís Cláudio Villafañe G. O Brasil entre a América e a Europa: o Império e o interamericanismo (do Congresso do Panamá à Conferência de Washington). São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- PINHEIRO, Letícia. Política externa brasileira, Coleção Descobrimos o Brasil. Ed Zahar, 2004.
- VISENTINI, Paulo Fagundes. A política externa do regime militar brasileiro: multilateralização, desenvolvimento e construção de uma potência média (1964-1985). 3ª ed., Porto Alegre: UFRGS, 2011.

POLÍTICA INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEA

Ementa: Análise sistêmica de questões internacionais contemporâneas. Política externa das principais potências no cenário pós-Guerra Fria. Estruturas e processos da política internacional contemporânea: novos temas, atores e dinâmicas. Os Estados Unidos da América e a política internacional.

Bibliografia Básica:

BAYLIS, John; SMITH, Steve; OWENS, Patricia. *The Globalization of World Politics: An Introduction to International Relations*. Nova York: Oxford University Press, 2011.
COX, Michael; DUNNE, Tim; BOOTH, Ken. *Empires, Systems and States: Great Transformations in International Politics*. Nova York: Cambridge University Press, 2002.
NYE Jr., Joseph S. *O Futuro do Poder*. São Paulo: Benvirá, 2012.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Jeffrey; IKENBERRY, G. John; RISSE, Thomas (eds.). *The End of the West?: Crisis and Change in the Atlantic Order*. Nova York: Cornell University Press, 2008.
DUPAS, Gilberto; VIGEVANI, Tullo (orgs.). *O Brasil e as novas dimensões da segurança internacional*. São Paulo: Editora Alfa/Omega/Fapesp, 1999.
KISSINGER, Henry. *Diplomacia*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2001.
OLIVEIRA, Henrique Altermani de; LESSA, Antonio. *Política Internacional Contemporânea*. São Paulo: Saraiva, 2006.
ZAKARIA, Fareed. *O mundo pós-americano*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

PROTEÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS

Ementa: Direitos humanos e política internacional. Normas internacionais e impactos domésticos. Capacidade processual internacional e regional dos indivíduos. Sistemas regionais e internacionais de proteção dos direitos humanos: formação, capacidades, competências e dificuldades. O Brasil e o sistema internacional de proteção dos direitos humanos. Responsabilidade internacional por violações de direitos humanos.

Bibliografia Básica:

CANÇADO TRINDADE, Antonio Augusto. *A humanização do direito internacional*. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.
CARVALHO RAMOS, André de. *Processo Internacional de Direitos Humanos*. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2012.
RISSE, Thomas; ROPP, Stephen C.; SIKKINK, Kathryn. *The Power of Human Rights: International Norms and Domestic Change (Cambridge Studies in International Relations)*. Nova York: Cambridge University Press, 1999.

Bibliografia Complementar:

BELLI, Benoni. *A politização dos direitos humanos*. São Paulo: Perspectiva, 2009.
CARVALHO RAMOS, André de. *Responsabilidade Internacional por violação de Direitos Humanos*. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.
FORSYTHE, David P. *Human Rights in International Relations*. 3ª ed., Nova York: Cambridge University Press, 2012.
PIOVESAN, Flávia. *Direitos humanos e direito internacional*. 4ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013.
RISSE, Thomas; ROPP, Stephen C.; SIKKINK, Kathryn. *The Persistent Power of Human Rights: From Commitment to Compliance (Cambridge Studies in International Relations)*. Nova York: Cambridge University Press, 2013.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA AMÉRICA LATINA

Ementa: A formação das relações internacionais contemporâneas da América Latina. Dimensões políticas, estratégico-militares, econômicas, sociais e culturais das relações inter-regionais e das relações latino-americanas com outras regiões. As fontes de conflitos e desentendimentos bilaterais e intraregionais. Os projetos de integração regional e as possibilidades cooperação. As relações dos países latino-americanos com os Estados Unidos da América.

Bibliografia Básica:

BERNAL-MEZA, Raúl. *Sistema mundial y Mercosur: globalización, regionalismo e políticas exteriores comparadas*. Buenos Aires: Grupo Editor Latinoamericano, 2000.
CERVO, Amado Luiz. *Relações internacionais da América Latina: velhos e novos paradigmas*. São Paulo: Saraiva, 2007.
MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *Brasil, Argentina e Estados Unidos: conflito e integração na América do Sul*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Bibliografia Complementar:

CARMAGNANI, Marcello. *Estado y sociedad em América Latina. 1850-1930*. Barcelona: Grijalbo, 1984.
GUIMARÃES, Samuel Pinheiro (org.). *Argentina: visões brasileiras*. Brasília: IPRI, 2000.
GUAZZELLI, Cesar. *História contemporânea da América Latina (1960-1990)*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1993.
QUINTEROS, Marcela Cristina; MOREIRA, Luiz Felipe V.; SILVA, André Luiz Reis da. *As Relações Internacionais da América Latina*. Petrópolis: Vozes, 2010.
SCHOULTZ, Lars. *Estados Unidos: Poder e submissão: uma história da política norte-americana em relação à América Latina*. Bauru: EDUSC, 2000.

SEGURANÇA INTERNACIONAL

Ementa: Estudos de conflito e paz. Estudos para a paz. Aportes teóricos sobre segurança e sobre securitização. O uso da força nas relações internacionais: processos, fatores condicionantes, normas, regimes e instituições reguladoras. Projetos de segurança coletiva. Comunidades de segurança. Atores e agendas de segurança internacional. Conceitos fundamentais dos Estudos Estratégicos e dinâmicas de Política de Defesa.

Bibliografia Básica:

BAYLIS, John; WIRTZ, James J.; GRAY, Colin S. (eds.). *Strategy in the Contemporary World*. 4ª ed., Oxford: Oxford University Press, 2013.

BUZAN, Barry; HANSEN, Lene. *A evolução dos estudos de Segurança Internacional*. Trad. Flávio Lyra, São Paulo: UNESP, 2012.

WILLIAMS, Paul D. (ed.). *Security Studies: An Introduction*. 2ª ed., Nova York: Routledge, 2012.

Bibliografia Complementar:

BOOTH, Ken. *Theory of World Security*. Nova York: Cambridge University Press, 2008.

BROWN, Michael E. *Theories of war and peace: International Security Reader*. Cambridge: MIT Press, 1998.

COLLINS, Alan (ed.). *Contemporary Security Studies*. 3ª ed., Oxford: Oxford University Press, 2013.

PEOPLES, Columbia; VAUGHAN-WILLIAMS, Nick. *Critical Security Studies*. Nova York: Routledge, 2010.

SALTER, Mark B.; MUTLU, Can E. *Research Methods in Critical Security Studies. An introduction*. London and New York: Routledge, 2013.

SOCIOLOGIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ementa: Principais correntes da Sociologia. Relações Internacionais e método sociológico. A noção de sociedade no meio internacional. A produção científica da sociologia diante dos novos fenômenos sociais, globalização e sociedade da informação.

Bibliografia Básica:

ARON, Raymond. *Paz e Guerra entre as Nações*. Brasília: IPRI/FUNAG, 2002.

DEVIN, Guillaume. *Sociologia das Relações Internacionais*. Salvador: EDUFBA, EDUFAL, 2009.

MERLE, Marcel. *Sociologia das Relações Internacionais*. Brasília: UnB, 1981.

Bibliografia Complementar:

ARON, R. *As etapas do pensamento sociológico*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: formação do Estado e civilização (Volume 2)*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

WEBER, Max; COHN, Gabriel (org.). *Sociologia (Coleção grandes cientistas sociais, v. 13)*. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

HOBDEN, Stephen; HOBSON, John M. *Historical Sociology of International Relations*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS I

Ementa: Definição de teoria e a importância do estudo teórico nas relações internacionais. Principais perspectivas teóricas tradicionais. Realismo, neorealismo e realismo neoclássico. Abordagens liberais e neoliberais das relações internacionais. O debate “neo-neo”. Correntes marxistas e as relações internacionais. A “escola inglesa” das relações internacionais.

Bibliografia Básica:

BURCHILL, Scott; LINKLATER, Andrew. *Theories of International Relations*. 5ª ed., Nova York: Palgrave, 2013.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. *Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates*. 7ª reimpressão, Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

VIOTTI, Paul; KAUPPI, Mark. *International Relations Theory: Realism, Pluralism, Globalism, and Beyond*. Needham Heights: Allyn and Bacon, 1999.

Bibliografia Complementar:

BULL, Hedley. *A sociedade anárquica*. Trad. Sérgio Bath. Prefácio de Williams Gonçalves. Brasília: IPRI, Editora UnB e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

MORGENTHAU, Hans J. *A Política entre as Nações*. Brasília, São Paulo: IPRI/UnB/ Imprensa Oficial, 2003.

KEOHANE, Robert; NYE JR., Joseph. *Power and interdependence: World in transition*. 2ª ed., Nova York: Longman, 2001.

WALLERSTEIN, Immanuel. *The essential Wallerstein*. Nova York: The New Press, 2000.

WALTZ, Kenneth. *Theory of International Politics*. Reading: Addison-Wesley, 1979.

TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II

Ementa: Principais perspectivas teóricas contemporâneas e respostas ao positivismo nas Relações Internacionais. Teoria crítica. Construtivismo. Pós-colonialismo. Pós-modernismo. Perspectivas de gênero. Pensamento latino-americano sobre as relações internacionais.

Bibliografia Básica:

EDKINS, Jenny; VAUGHAN-WILLIAMS, Nick (ed.). *Critical Theorists and International Relations*. Nova York: Routledge, 2009.

JATOBÁ, Daniel. *Teoria das Relações Internacionais*. São Paulo: Saraiva, 2013.

JONES, Branwen Gruffyd (ed.). *Decolonizing International Relations*. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2006.

Bibliografia Complementar:

BERNAL-MEZA, Raúl. *América Latina en el Mundo: El Pensamiento Latinoamericano y La Teoría de Relaciones Internacionales*. Buenos Aires: Nuevohacer/Grupo Editorial Latinoamericano, 2005.

BURCHILL, Scott; LINKLATER, Andrew. *Theories of International Relations*. 5ª ed., Nova York: Palgrave, 2013.

GRIFFITHS, Martin (ed.). *International Relations Theory for the Twenty-First Century: An Introduction*. Nova York: Routledge, 2007.

SHILLIAM, Robbie (ed.). *International Relations and Non-Western Thoughts: Imperialism, Colonialism and Investigations of Global Modernity*. Londres: Routledge, 2010.

TICKNER, Arlene; WAEVER, Ole (eds.). *International Relations Scholarship Around The World*. London: Routledge, 2009.

WENDT, Alexander. *Social Theory of International Politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

TEORIA POLÍTICA I

Ementa: Origem e constituição da sociedade; Política e poder; Estado e Direito; O pensamento político de Maquiavel como gênese da Ciência Política moderna. Variantes do contratualismo: Hobbes, Locke e Rousseau. As ideias políticas de Hume, Burke e Montesquieu. O projeto kantiano da paz perpétua como um marco filosófico-político das Relações Internacionais.

Bibliografia Básica:

BOBBIO, Norberto. *Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos*. Rio de Janeiro, Campos, 2000.

KANT, Immanuel. Para a paz perpétua. In: GUINSBURG, J. *A paz perpétua: um projeto para hoje*. São Paulo, Perspectiva, 2004.

WEFFORT, Francisco C. (org). *Os clássicos da política*. V. 1 e V. 2. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

Bibliografia Complementar:

HOBBS, Thomas. *O Leviatã*. Coleção Clássicos Cambridge de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LOCKE, John. *Segundo tratado sobre o governo civil*. São Paulo: Nova Cultural, 1978.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. In: BRASIL, SENADO FEDERAL. *Conselhos aos governantes*. Brasília: Senado Federal, 2009.

MONTESQUIEU, Barão de. *O espírito das leis*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ROUSSEAU, Jean-Jaques. *Do contrato social*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

TEORIA POLÍTICA II

Ementa: O pensamento político do século XIX e início do XX: Tocqueville, Mill, Marx e Weber. Correntes da teoria democrática no século XX: o procedimentalismo minimalista em Kelsen e Schumpeter, o pluralismo democrático de Dahl, o liberalismo igualitário de Rawls, a democracia no marxismo, apreensões republicanas e participativistas e a democracia deliberativa. Teoria política latino-americana.

Bibliografia Básica:

DAHL, Robert. *Poliarquia: participação e oposição*. São Paulo: EdUSP, 2005.

HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. V. 2. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2011.

SCHUMPETER, Joseph. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

Bibliografia Complementar:

DOWNS, Anthony. *Uma teoria econômica da democracia*. São Paulo: EdUSP, 1999.

MARX, Karl. O 18 brumário de Luis Bonaparte. In *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p. 331-404.

O'DONNELL, Guillermo. *Contrapontos: ensayos escogidos sobre autoritarismo y democratización*. Buenos Aires: Paidós, 1997.

TOCQUEVILLE, Alexis de. *A democracia na América*. Livros 1 e 2. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WEBER, Max. A política como vocação. In *Webber, Max. Ciência e política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 2003, p. 53-124.

Disciplinas obrigatórias oferecidas por outras unidades ACADÊMICAS

ECONOMIA I

Ementa: A ciência econômica: objetos, métodos e paradigmas. O problema econômico. Introdução à Microeconomia. Princípios gerais da determinação dos preços. Teoria do consumidor. Oferta e demanda. Concorrência perfeita e concorrência imperfeita. Estrutura, Padrões de Precificação e Desenvolvimento dos Mercados de Estoques, Títulos e Ações. Coordenação e mercados. Formas de organização de mercados. Economia e bem-estar. Falhas de mercado.

Bibliografia Básica:

MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. São Paulo: Thomson, 2006.
ROSSETTI, Jose P. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 1985.
VASCONCELLOS, Marco Antônio S. de. Economia: Micro e Macro. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

CANO, W. Introdução à Economia: uma abordagem crítica. São Paulo: UNESP, 1998.
DOMINICK, S. Introdução à Economia Internacional. São Paulo: Editora LTC, 2010.
MANKIW, N. G. Introdução à Economia: Princípios de Micro e Macroeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
RASMUSSEN, Uwe W. Economia para não-economistas: a desmistificação das teorias econômicas. São Paulo: Saraiva, 2006.
SOUZA, Nali de J. Economia Básica. São Paulo: Atlas, 2009.

ECONOMIA II

Ementa: Introdução à Macroeconomia. Teoria e determinação da renda. Política monetária: moeda, sistema financeiro e taxa de juros. Política cambial, balanço de pagamentos e análise das contas externas. Comércio Internacional. Investimento Direto Estrangeiro. Taxa de câmbio. Política macroeconômica. Política fiscal. Inflação. Mercados de capitais. Competitividade industrial do Brasil.

Bibliografia Básica:

LOPES, Luiz M.; VASCONCELLOS, Antônio S. (org.) Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. São Paulo: Atlas, 2009.
MANKIW, N. G. Introdução à Economia: Princípios de Micro e Macroeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
MILES, David; SCOTT, Andrew. Macroeconomia: compreendendo a riqueza das nações. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

DOMINICK, S. Introdução à economia Internacional. Editora LTC. São Paulo, 2010.
DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Sanley; STARTZ, Richard. Macroeconomia. São Paulo: McGraw Hill, 2009.
KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional: teoria e política. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.
MARIANO, J. Introdução à economia brasileira. Saraiva Editora, São Paulo, 2010.
STIGLIZ, J. E. Introdução à macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

Ementa: Estatística descritiva. Noções sobre amostragem. Noções de probabilidade: introdução à teoria de conjuntos, espaço amostral, eventos, frequência relativa, fundamentos de probabilidade, probabilidade condicional e eventos independentes. Conceitos gerais de variáveis aleatórias. Distribuições discretas de probabilidade: Uniforme e Binomial. Distribuições contínuas de probabilidade: Uniforme, Normal e t-Student. Estimativa pontual e intervalar para uma população: média e proporção. Teste de hipóteses para uma população: média e proporção. Correlação linear e regressão linear simples.

Bibliografia Básica:

TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 10ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
BUSSAB, WILTON O. & MORETTIN, PEDRO A. Estatística Básica. 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
CRESPO, A. A.: Estatística Fácil. Saraiva, São Paulo, Brasil, 1998.

Bibliografia Complementar:

WALPOLE, R. E.; MYERS, R. H.; MYERS, S. L.; YE, K.: Probabilidade e Estatística para Engenharia e Ciências. 8ª Ed. São Paulo: Pearson, 2009.
MONTGOMERY: Estatística Aplicada à Engenharia. 2ª Ed. São Paulo: LTC, 2004.
HINES, W. W.: Probabilidade e Estatística para Engenharia. 4ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
MOORE, D. S.: A Estatística Básica e sua Prática. LTC, Rio de Janeiro, Brasil, 2005.
LEVIN, JACK: Estatística Aplicada A Ciências Humanas. . Harbra, São Paulo, 2000.
LARSON, R.; FARBER, B.: Estatística Aplicada. 2ª ed., Pearson Prentice Hall, São Paulo, Brasil, 2004.

HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS I

Ementa: As correntes historiográficas de relações internacionais. A formação do sistema internacional europeu, a partir do sistema de Vestfália (1648). As relações internacionais na Europa do século XVIII. A expansão europeia e o império de Napoleão Bonaparte. A ordem internacional de Viena (1815) e o Concerto Europeu do século XIX. A expansão do sistema europeu e o imperialismo.

Bibliografia Básica:

MILZA, Pierre. As relações internacionais de 1871 a 1914. Lisboa: Edições 70, 1995.
PELLISTRANDI, Benoît. As Relações Internacionais de 1800 a 1871. Lisboa: Edições 70, 2002.
WATSON, A. A evolução da sociedade internacional. Brasília: Ed. Unb, 2004.

Bibliografia Complementar:

DUROSELLE, J. A Europa de 1815 aos nossos dias. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1976.
GONÇALVES, W. da S. História das Relações Internacionais: Teorias e Processos. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007.
KENNAN, G. F. O declínio da ordem europeia de Bismarck. Brasília: Ed. UnB, 1985.
LESSA, A. C. História das Relações Internacionais: A Pax Britannica e o mundo do século XIX. Vozes, 2005.
SARAIVA, J. F. S. Relações Internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo: Saraiva, 2008.

HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II

Ementa: O colapso do sistema europeu e as guerras mundiais. O período entreguerras e a ordem internacional de Versailles (1919). As conferências e os projetos de reorganização das relações internacionais do pós-Segunda Guerra. As relações internacionais durante a Guerra Fria: os anos iniciais de bipolaridade, a détente, a década de 1980 e a crise do polo soviético.

Bibliografia Básica:

MILZA, Pierre. As relações internacionais de 1918 a 1939. Lisboa: Edições 70, 1995.
SARAIVA, J. F. S. Relações Internacionais contemporâneas: da construção do mundo liberal à globalização. São Paulo: Saraiva, 2008.
VAISSE, Maurice. As relações internacionais desde 1945. WMF Martins Fontes, 2013.

Bibliografia Complementar:

BUZAN, Barry; LITTLE, Richard. International Systems in World History: Remaking the Study of International Relations. Nova York: Oxford University Press, 2000.
KENNEDY, Paul. Ascensão e Queda das Grandes Potências. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
KISSINGER, Henry. Diplomacia. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 2001.
LOHBAUER, C. História das Relações Internacionais II: O século XX – do declínio europeu à era global. Vozes, 2005.
WATSON, Adam. A evolução da sociedade internacional. Brasília: Ed. Unb, 2004.

INTRODUÇÃO AO DIREITO

Ementa: Conceitos de direito. Noções preliminares de teoria da norma jurídica. Fontes formais do direito. Grandes sistemas do direito contemporâneo. Princípios elementares de hermenêutica jurídica. Noções de filosofia jurídica contemporânea. Direitos humanos. Tensões entre direito e justiça. Tensões entre direito e moral.

Bibliografia Básica:

DAVID, René. Grandes Sistemas do Direito Contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
FERRAZ JR, Tércio Sampaio. Introdução ao Estudo do Direito. Técnica, decisão e dominação. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2003.
KELSEN, Hans. Teoria Pura do Direito. Tradução de João Baptista Machado. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar:

HABERMAS, Jürgen. Direito e Democracia: entre facticidade e validade. Tradução de Flávio Beno Siebeneichler. Volume I. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
ISHAY, Micheline (org). Direitos Humanos: uma antologia. Parte IV: perspectivas contemporâneas. São Paulo: EDUSP, 2006.
KELSEN, Hans. O Problema da Justiça. Tradução de João Baptista Machado. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
PACHUKANIS, Evgeny B. Teoria Geral do Direito e Marxismo. Tradução de Silvio Donizete Chagas. São Paulo: Editora Acadêmica, 1988.
TORRES, Ricardo Lobo. A Cidadania Multidimensional na Era dos Direitos. In: TORRES, Ricardo Lobo (org). Teoria dos Direitos Fundamentais. 2ª ed., Rio de Janeiro: Renovar, 2001, p. 242-342.

DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Ementa: O direito internacional e as relações internacionais. Fontes do direito internacional público. Sujeitos de direito internacional público. A institucionalização da sociedade internacional. Cortes internacionais e regionais. Análise da jurisprudência da Corte Internacional de Justiça. Modos pacíficos de solução de controvérsias e o uso da força nas relações internacionais.

Bibliografia Básica:

AMARAL JR., Alberto do. Curso de Direito Internacional Público. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2013.
CASSESE, Antonio. International Law. Nova York: Oxford University Press, 2005.
DINH, Nguyen Quoc.; DAILLIER, Patrick; PELLET, Alain. Direito Internacional Público. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2003.

Bibliografia Complementar:

ACCIOLY, Hildebrando; SILVA, G. E. de Nascimento; CASELLA, Paulo Borba. Manual de Direito Internacional Público. 18ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.

CORTE INTERNACIONAL DE JUSTIÇA. Casos diversos. Disponível em: <http://www.icj-cij.org/docket/index.php?p1=3&p2=2>. Acesso em 30 de abril de 2013.

NASSER, Salem Hikmat. Fontes e normas do direito internacional: um estudo sobre a soft law. São Paulo: Atlas, 2005.

REZEK, Francisco. Direito Internacional Público: curso elementar. 14ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

TRINDADE, Antonio Augusto Cançado. Direito das organizações internacionais. 3ª ed., Belo Horizonte: Del Rey, 2003.

COMÉRCIO EXTERIOR

Ementa: Introdução ao comércio exterior. Órgãos brasileiros que regem o comércio exterior. Termos de Comércio Internacional (INCOTERMS). Mecanismos cambiais. Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX). Regimes aduaneiros. Importação e exportação. Tributação no processo aduaneiro. Introdução à exportação. Análise da exportação. Estrutura da exportação. Classificação das mercadorias. Incentivos e benefícios à exportação. Logística Internacional. Transportes e Seguros. Custos Logísticos no Comércio Exterior Brasileiro.

Bibliografia Básica:

CASTRO, J. A. de. Exportação. 7ª ed., São Paulo: Aduaneiras, 2007.

FARO, F.; FARO, R. Curso de Comércio Exterior: Visão e Experiência Brasileira. São Paulo: Atlas, 2007.

KEEDI, S. ABC do Comércio Exterior. Abrindo as primeiras páginas. 3ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

Bibliografia Complementar:

DIAS, R.; RODRIGUES, W. (orgs). Comércio Exterior: teoria e gestão. São Paulo: Atlas, 2004.

SOUSA, José Meireles de. Gestão do Comércio Exterior - Exportação/Importação. São Paulo: Saraiva, 2009.

SEGRE, G. Manual prático de Comércio Exterior. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VAZQUES, J. L. Manual de exportação. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

VAZQUES, J. L. Comércio exterior brasileiro. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ECONOMIA BRASILEIRA

Ementa: Brasil ao longo do século XX: abordagem histórica. Economia Agroexportadora. Processo de substituição de importações. Da crise ao milagre (1960-1973). Do crescimento forçado à crise da dívida. Planos heterodoxos: 1985-1994. Economia brasileira pós-estabilização: Plano Real. O Brasil frente à economia mundial após a Segunda grande guerra. Brasil e fluxo de capitais: dívida externa, sua crise e reinserção nos anos 90. Mudanças nas relações comerciais do Brasil com o exterior. Alterações na presença do Estado no desenvolvimento brasileiro: anos recentes.

Bibliografia Básica:

BRUM, Argemiro J. O desenvolvimento econômico brasileiro. 20 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em Crise. São Paulo: UNESP/UNICAMP, 2002.

GREMAUD, Amaury P; VASCONCELLOS, Marco Antonio S; TONETO JR., Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. 6ª. Edição, São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

ABREU, M. P. (org.) A Ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989. 10 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

DRAIBE, Sônia. Rumos e Metamorfoses: um estudo sobre a constituição do Estado e as alternativas da industrialização no Brasil, 1930-1960. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

IANNI, Octavio. Estado e planejamento econômico no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

LESSA, Carlos. Quinze anos de política econômica, caderno nº 4, IFCH da UNICAMP, São Paulo: Brasiliense, 1975.

TAVARES, M. C. Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977.

Disciplinas optativas oferecidas pela FCS

PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL

Ementa: Histórico e objetivos da formação de blocos regionais. Conceito e etapas da integração regional. Soberania, supranacionalidade e direito comunitário nos processos de integração. Teorias da integração regional. O caso da integração europeia: avanços e desafios. Os processos de integração na América do Sul (MERCOSUL, UNASUL e outras iniciativas). Os processos de integração na Ásia, África e Américas Central e do Norte.

Bibliografia Básica:

FUNAG. A América do Sul e a integração regional. Brasília: FUNAG, 2012.

VAZ, Alcides Costa. Cooperação, integração e processo negociador: a construção do Mercosul. Brasília: IBRI, 2002.

WIENER, Antje e DIEZ, Thomas (eds.). European integration theory. Oxford: Oxford University Press, 2004.

Bibliografia Complementar:

- BOTELHO, João Carlos Amoroso. La creación y la evolución de Unasur. Curitiba: Juruá, 2013.
- HAAS, Ernst B. Beyond the Nation-State. Functionalism and international organization. Stanford, CA: Stanford University Press, 1964.
- HOFFMANN, Stanley. "Obstinate or obsolete? The fate of the Nation-State and the case of Western Europe". Daedalus, v. 95, p. 862-915, 1966.
- LAURSEN, Finn (ed.). Comparative regional integration: theoretical perspectives. Londres: Ashgate, 2003.
- MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. Brasil, Argentina e Estados Unidos. Conflito e integração na América do Sul. Da Tríplice Aliança ao Mercosul (1870-2003). Rio de Janeiro: Revan, 2003.
- VAZ, Alcides Costa. Cooperação, integração e processo negociador: a construção do Mercosul. Brasília: IBRI, 2002.

INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Ementa: Técnicas básicas de redação e leitura. A natureza do texto jornalístico. Análise textual de obras de referência das Ciências Sociais. Treinamento intensivo para a redação. Produção de textos científicos e ensaísticos nas ciências sociais.

Bibliografia Básica:

- OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2009.
- SODRÉ, Muniz e FERRARI, Maria Helena. Técnica de redação. O texto nos meios de informação. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- TAVARES, Hênio. Técnica de leitura e redação. Belo Horizonte: Itatiaia, 2007.

Bibliografia Complementar:

- BULL, Hedley. A sociedade anárquica. São Paulo: IMESP, 2002.
- DAHL, Robert A. Poliarquia: participação e oposição. São Paulo: EDUSP, 2005.
- DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- WEBER, Max. A política como vocação. In: WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1967, p. 53-124.

POLÍTICA COMPARADA

Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos da comparação em Ciências Sociais, em especial nas áreas de Ciência Política e Relações Internacionais. O método comparativo e a política comparada. Estudos de casos. Estudos comparados sobre instituições políticas, conflitos e coalizões de governo, comportamento eleitoral, partidos e sistemas partidários, processos de democratização e de transição política, qualidade da democracia e política externa.

Bibliografia Básica:

- LANDMAN, Todd. Política comparada. Madri: Alianza, 2011.
- RAGIN, Charles C. La construcción de la investigación social: introducción a los métodos y su diversidad. Bogotá: Siglo del Hombre, 2007.
- SARTORI, Giovanni e MORLINO, Leonardo (comps.). La comparación en las Ciencias Sociales. Madri: Alianza, 2002.

Bibliografia Complementar:

- ALMOND, Gabriel e POWELL, G. B. Política comparada. Buenos Aires: Paidós, 1972.
- LIJPHART, Arend. Modelos de democracia. Desempenho e padrões de governo em 36 países. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- LIMA, Marcos Costa. Política internacional comparada: o Brasil e a Índia nas novas relações Sul-Sul. São Paulo: Alameda, 2012.
- LIMONGI, Fernando. Política comparada: da teoria da modernização ao novo institucionalismo. Tese de livre-docência apresentada ao Departamento de Ciência Política da USP, junho de 2002.
- O'DONNELL, Guillermo e SCHMITTER, Phillipe. Transições do regime autoritário. Primeiras conclusões. Rio de Janeiro: Vértice, 1988.

TÓPICOS DE HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ementa: Temas de interesse conjuntural de Política Internacional, relacionados a linhas de pesquisa dos docentes, a grupos de pesquisa em atividade na faculdade ou a projetos de pesquisa cadastrados.

Bibliografia Básica:

Conteúdo variado, a cada oferta.

Bibliografia Complementar:

Conteúdo variado, a cada oferta.

TÓPICOS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ementa: Temas de interesse conjuntural de Relações Internacionais, relacionados a linhas de pesquisa dos docentes, a grupos de pesquisa em atividade na faculdade ou a projetos de pesquisa cadastrados.

Bibliografia Básica:

Conteúdo variado, a cada oferta.

Bibliografia Complementar:

Conteúdo variado, a cada oferta.

TÓPICOS DE POLÍTICA INTERNACIONAL

Ementa: Temas de interesse conjuntural de Política Internacional, relacionados a linhas de pesquisa dos docentes, a grupos de pesquisa em atividade na faculdade ou a projetos de pesquisa cadastrados.

Bibliografia Básica:

Conteúdo variado, a cada oferta.

Bibliografia Complementar:

Conteúdo variado, a cada oferta.

TÓPICOS DE TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ementa: Temas de interesse conjuntural de Teoria das Relações Internacionais, relacionados a linhas de pesquisa dos docentes, a grupos de pesquisa em atividade na faculdade ou a projetos de pesquisa cadastrados.

Bibliografia Básica:

Conteúdo variado, a cada oferta.

Bibliografia Complementar:

Conteúdo variado, a cada oferta.

TÓPICOS DE SEGURANÇA INTERNACIONAL

Ementa: Temas de interesse conjuntural de Segurança Internacional, relacionados a linhas de pesquisa dos docentes, a grupos de pesquisa em atividade na faculdade ou a projetos de pesquisa cadastrados.

Bibliografia Básica:

Conteúdo variado, a cada oferta.

Bibliografia Complementar:

Conteúdo variado, a cada oferta.

TÓPICOS DE ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL

Ementa: Temas de interesse conjuntural de Economia Política Internacional, relacionados a linhas de pesquisa dos docentes, a grupos de pesquisa em atividade na faculdade ou a projetos de pesquisa cadastrados.

Bibliografia Básica:

Conteúdo variado, a cada oferta.

Bibliografia Complementar:

Conteúdo variado, a cada oferta.

TÓPICOS DE POLÍTICA EXTERNA

Ementa: Temas de interesse conjuntural de Política Externa, relacionados a linhas de pesquisa dos docentes, a grupos de pesquisa em atividade na faculdade ou a projetos de pesquisa cadastrados.

Bibliografia Básica:

Conteúdo variado, a cada oferta.

Bibliografia Complementar:

Conteúdo variado, a cada oferta.

TÓPICOS DE ESTUDOS REGIONAIS

Ementa: Temas de interesse conjuntural de Estudos Regionais, relacionados a linhas de pesquisa dos docentes, a grupos de pesquisa em atividade na faculdade ou a projetos de pesquisa cadastrados.

Bibliografia Básica:

Conteúdo variado, a cada oferta.

Bibliografia Complementar:

Conteúdo variado, a cada oferta.

ABORDAGENS QUALITATIVAS NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Ementa: Linguagem e sociedade. Sujeito e discurso. Etnometodologia. Fenomenologia. Interacionismo simbólico. Técnicas qualitativas: histórias de vida, entrevistas abertas ou estruturadas, observação participante, grupos de discussão, metodologia-ação. Análise do discurso: informacional, estrutural e sociológica.

Bibliografia Obrigatória:

BRANDÃO, Carlos R. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.
CAREGNATO, R.C.A; MUTTI, R – Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo in Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 15(4): 679-84 out-dez- 2006.
FLICK, Uwe – Uma introdução a pesquisa qualitativa, 2 edição, Porto Alegre, 2004.
GUIMARAES, Alba. Z – Desvendando Mascaras Sociais. 2 edição, Livraria Francisco Alves Editora S.A. 1980.
MARTINS, José. de S., Eckert, C e Novaes, S.C - O imaginário e o poético nas ciências Sociais – Educus -2005 (apresentação e caps. 6, 10 e 11).
THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, P, Chamboredon, J-C, Passeron, J-P – A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas, 3 edição, editora vozes, 1999 (introdução e item 2.3).
GUNTHER, H – Pesquisa qualitativa versus Pesquisa quantitativa: esta é a questão? Psicologia: teoria e Pesquisa, mai-ago, vol 22, n 2, PP 201-210, 2006.
LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, A.M.C – O sujeito coletivo fala in Interface- Comunicação, saúde e educação, vol.10, n20, p 517-24, jul/dez 2006.
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
SELLTIZ, C. et. al. Construção de questionário e processo de entrevista. In: Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais. São Paulo: Herder/Edusp, 1967, p. 613-658.

ANÁLISE POLÍTICA

Ementa: Abordagens analíticas da Ciência Política: institucionalismo "tradicional"; movimento comportamentalista e teorias da modernização/desenvolvimento político; escolha racional e teoria dos jogos; consequências políticas da legislação eleitoral; os "novos institucionalismos".

Bibliografia Obrigatória:

ELSTER, Jon. Peças e Engrenagens das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
HALL, Peter & TAYLOR, Rosemary. “As três versões do neo-institucionalismo”. Lua Nova, nº 58, 2003: 193-223 (disponível em www.scielo.br).
MÜLLER, Gustavo. “Representação política: neoinstitucionalismo em perspectiva comparada”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 24, nº 69, fev./2009: 115-127 (disponível em www.scielo.br).
PERES, Paulo Sérgio. “Comportamento ou instituições? A evolução histórica do neo-institucionalismo da ciência política”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 23, nº 68, out. 2008: 53-71 (disponível em www.scielo.br).
PRZEWORSKI, Adam. “Marxismo e escolha racional”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 6, 1988: 5-25 (disponível em www.anpocs.org.br/portal/publicacoes).
PRZEWORSKI, Adam, CHEIBUB, José Antônio & LIMONGI, Fernando. “Democracia e cultura: uma visão não culturalista”. Lua Nova, nº 58: 9-35 (disponível em www.scielo.br).
REIS, Fábio Wanderley. “Identidade, política e a teoria da escolha racional”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 6, 1988: 26-38 (disponível em www.anpocs.org.br/portal/publicacoes).
TSEBELIS, George. Jogos Ocultos: escolha racional no campo da política comparada. São Paulo: EdUSP, 1998.

Bibliografia Complementar:

ALMOND, Gabriel A. & POWELL, G. Bingham. Uma Teoria de Política Comparada. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
ALMOND, Gabriel A. & VERBA, Sidney. The Civic Culture: political attitudes and democracy in five nations. Boston: Little, Brown and Co., 1963.
BARRY, Brian. Sociologists, Economists and Democracy. Reprint. Chicago: University of Chicago Press, 1988.
CAMPBELL, Angus et al. The American Voter. New York: John Wiley, 1960.
DOWNS, Anthony. Uma Teoria Econômica da Democracia. São Paulo: Edusp, 1999.
HUNTINGTON, Samuel P. A Ordem Política nas Sociedades em Mudança. Rio de Janeiro/São Paulo: Forense/Ed.USP, 1975.
KING, Preston (org.). O Estudo da Política. Brasília: Ed. UnB, 1980.
LIPSET, Seymour Martin. O Homem Político. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
MOORE Jr., Barrington. As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia: senhores e camponeses na construção do mundo moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
ELSTER, Jon. “Marxismo, funcionalismo e teoria dos jogos”. Lua Nova, nº 17: 163-204.

FRIEDMAN, Jeffrey (ed.). *The Rational Choice Controversy: economic models of politics reconsidered*. New Haven: Yale University Press, 1996.

HEDSTRÖM, Peter & SWEDBERG, Richard (eds.), *Social Mechanisms: an analytical approach to social theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

OLSON, Mancur. *A Lógica da Ação Coletiva*. São Paulo: Ed.USP, 1999.

PRZEWORSKI, Adam. *Capitalismo e Social-Democracia*. 2ª reimpressão. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

PETERS, B. Guy. *Institutional Theory in Political Science: the 'new institutionalism'*. New York: Continuum, 1999.

LICHBACH, Mark I. & ZUCKERMAN, Alan S. *Comparative Politics: rationality, culture, and structure*. New York: Cambridge University Press, 1997.

ANTROPOLOGIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Ementa: Estudos clássicos e contemporâneos da sociedade e da cultura brasileiras. A crítica à idéia de cultura nacional.

Bibliografia Obrigatória:

DA MATTA, R. *Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1990.

PECHINCHA, Mônica. *O Brasil no Discurso da Antropologia Nacional*. Goiânia, Cênone Editorial, 2006.

PEIRANO, Mariza. *Uma Antropologia no Plural: três experiências contemporâneas*. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1992.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Benedict. *Nação e consciência nacional*. São Paulo: Ática, 1989.

BALAKRISHNAN, G. (org.). *Um mapa da questão nacional*, Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

GOMES, L., BARBOSA, L. e DRUMMOND, J. A. *O Brasil não é para Principiantes*, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

MICELI Sergio (org.). *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995) – Antropologia*. São Paulo: ANPOCS, Editora Sumaré, 2002.

NEIBURG, Frederico & GOLDMAN, Márcio (1999). *Antropologia e política nos estudos de caráter nacional*, Anuário Antropológico 97, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. p. 105-137.

RIBEIRO, D. *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SACHS, Viola. *Brasil & EUA: Religião e Identidade Nacional*. Rio de Janeiro, Graal, 1988.

SEGATO, Rita. *Alteridades históricas/identidades políticas: uma crítica a las certezas del pluralismo global*. Série Antropologia, n. 234, Departamento de Antropologia, UnB, Brasília, 1998.

SENA, Selma. *Interpretações Dualistas do Brasil*. Goiânia, Ed. UFG. 2000.

CIÊNCIA POLÍTICA BRASILEIRA

Ementa: Desenvolvimento das análises acadêmicas da política brasileira: a formação da sociedade e do Estado brasileiros; análises do período 1946-64; o regime militar e a transição democrática; o debate sobre a consolidação da ordem democrática. Estudos ilustrativos, retirados de diferentes subcampos da Ciência Política.

Bibliografia Obrigatória:

FAORO, Raymundo. *Os Donos do Poder: formação do patronato político brasileiro*. São Paulo: Globo. Várias edições.

LEAL, Vítor Nunes. *Coronelismo, Enxada e Voto: o município e o regime representativo no Brasil*. São Paulo: Alfa-Omega. Várias edições.

MOTA, Carlos Guilherme (org.). *Brasil em Perspectiva*. São Paulo: Bertrand Brasil. Várias edições.

SOUZA, Maria do Carmo Campello de. *Estado e Partidos Políticos no Brasil: 1930-1945*, São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

SOARES, Gláucio A. D. *Democracia Interrompida*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *O Cálculo do Conflito: estabilidade e crise na política brasileira*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Ed.UFMG/Iuperj, 2003.

STEPAN, Alfred (org.). *Democratizando o Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

ABRANCHES, Sérgio. "Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro". *Dados*, vol. 31, n. 1, 1988: 5-34.

MELO, Carlos Ranulfo & ALCÁNTARA SÁEZ, Manuel (orgs.). *A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o século 21*. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2007.

PALERMO, Vicente. "Como se governa o Brasil? O debate sobre instituições políticas e gestão de governo". *Dados*, vol. 43, n. 3, 2000: 521-557 (disponível em www.scielo.br).

LIMONGI, Fernando. "A democracia no Brasil: presidencialismo, coalizão partidária e processo decisório". *Novos Estudos CEBRAP*, nº 76, 2006: 17-41 (disponível em www.scielo.br).

Bibliografia Complementar:

- ABRUCIO, Fernando. Os Barões da Federação: os governadores e a redemocratização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1998.
- AMES, Barry. Os Entraves da Democracia no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.
- BRANDÃO, Gildo Marçal. Linhagens do pensamento político brasileiro. São Paulo, Aderaldo e Rothschild Editores, 2007.
- BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. Raízes do Brasil. Várias edições.
- CARDOSO, Fernando Henrique. Autoritarismo e Democratização. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- DINIZ, Eli. “A transição política no Brasil: uma reavaliação da dinâmica da abertura”. Dados, vol. 28, nº 3, 1985: 329-346.
- FIGUEIREDO, Argelina C. & LIMONGI, Fernando. Executivo e Legislativo na Nova Ordem Constitucional. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999.
- FORJAZ, Maria Cecília Spina. “A emergência da Ciência Política acadêmica no Brasil: aspectos institucionais”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 12, n. 35, 1997: 101-120 (disponível em www.scielo.br).
- JAGUARIBE, Hélio (org.). Sociedade, Estado e Partidos na Atualidade Brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- LAMOUNIER, Bolívar. Da Independência a Lula: dois séculos de política brasileira. São Paulo: Augurium, 2005.
- LAVAREDA, Antônio. A Democracia nas Urnas: o processo partidário eleitoral brasileiro. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revan, 1999.
- MAINWARING, Scott. Sistemas Partidários em Novas Democracias: o caso do Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.
- MICELI, Sergio (org.) O que ler na ciência social brasileira (1970-1995): Ciência Política – vol. 3. São Paulo, Ed. Sumaré/Anpocs, 1999.
- OLIVEIRA VIANNA, Francisco José de. Instituições Políticas Brasileiras. Várias edições.
- ROUQUIÉ, Alain. O Estado Militar na América Latina. São Paulo: Alfa-Omega, 1984.
- WEFFORT, Francisco C. O Populismo na Política Brasileira. 4ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

CULTURA, PODER E RELAÇÕES RACIAIS

Ementa: Representações sobre o negro no Brasil; diversidade étnica e identidade; a diáspora africana; movimentos sociais negros.

Bibliografia Obrigatória:

- CARVALHO, J.J. Inclusão étnica e racial no Brasil. São Paulo Attar. 2005.
- FANON, Frantz. Peles negras, máscaras brancas. Bahia: EDUFBA, 2008.
- FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. Difusão Européia do Livro, São Paulo, 1972.

Bibliografia Complementar:

- BASTIDE, Roger; FERNANDES, Florestan. Brancos e negros em São Paulo: ensaio sociológico sobre aspectos da formação, manifestações atuais e efeitos do preconceito de cor na sociedade paulistana. São Paulo: Global, 2008.
- CARNEIRO, E. Antologia do negro brasileiro. Rio de Janeiro. Ediouro. 1987.
- MUNANGA, K. ; GOMES, N. L. Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Global: Ação Educativa, Assessoria, Pesquisa e Informação. 2004.
- NOGUEIRA, Oracy. Tanto preto quanto branco: estudos de relações raciais, T.A. Queiroz, São Paulo. 1985.
- SCHWARCS, L. Questão racial e etnicidade. O que ler na ciência social brasileira (1970-1995), vol. 1, Antropologia. Editora Sumaré, 1999 (267-325).
- SCHWARCZ, L e QUEIROZ, Renato da Silva. Raça e diversidade. SP: EDUSP, 1996.
- THOMAZ, O. R. Democracia por entre classes e raças. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 18, n. 53. 2003 (170-172).

DIFERENÇA, DESIGUALDADE E CIDADANIA

Ementa: Processos sociais em que as diferenças são tratadas como desigualdades, limitando o exercício da cidadania, e/ou criam possibilidades para novos projetos político-sociais, centrados na redefinição dos direitos humanos. Conflitos, e suas implicações culturais e políticas, relacionados a demandas de grupos que se encontram na interseccionalidade entre o universal e o particular, como os étnico-raciais, sexuais, geracionais, econômicos, de deslocados geograficamente e outros.

Bibliografia Obrigatória:

- FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I. Rio de Janeiro, Graal, 1977.
- HALL, Stuart. Da diáspora. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- PISCITELLI, A. G. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. Sociedade e Cultura Revista de pesquisas e debates em ciências sociais v. 11. Goiânia: UFG, 2008, p. 263-274.

Bibliografia Complementar:

SAID, Edward W. O âmbito do orientalismo. In: _____. Orientalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2001 [1978], p. 41-102.

SILVA, Tomás T. da (org.) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

MOUFFE, Chantal. Por uma política da identidade nômade. In: Debate Feminista (Edição Especial): cidadania e feminismo. São Paulo: Cia Melhoramentos, 1999, p. 266-275.

ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL

Ementa: As relações entre sociedade, economia e política na Primeira República. O período Vargas: mudanças na estrutura do Estado e seu papel na economia; corporativismo e políticas de proteção social. Os planos governamentais de indução do desenvolvimento no período 1945-64: fatores sociopolíticos que influenciaram a sua constituição; atores políticos que os formularam; objetivos, implementação, problemas, resultados imediatos, consequências a longo prazo. Economia e políticas públicas no regime militar. A redemocratização, a Constituição de 1988 e as políticas públicas dos governos recentes.

Bibliografia Obrigatória:

FAORO, Raymundo. A questão nacional: a modernização In: Estudos Avançados. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da USP, 6(14): 7-22, jan.-abr, 1992.

BUARQUE, Cristovam. A desordem do progresso: o fim da era dos economistas e a construção do futuro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

VILAÇA, Marcos V.; ALBUQUERQUE, Roberto C. Coronel. Coronéis: apogeu e declínio do coronelismo no Nordeste. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Bibliografia Complementar:

IANNI, Octávio. A idéia de Brasil moderno. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.

COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e sociedade no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

DaMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1990.

ETNOGRAFIAS CONTEMPORÂNEAS NO MUNDO

Ementa: O conhecimento antropológico da diversidade contemporânea. Antropologia comparada.

Bibliografia Obrigatória:

GEERTZ, Clifford. Observando o Islã: o desenvolvimento religioso no Marrocos e na Indonésia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

STRATHERN, Marilyn. O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia. Campinas, SP : UNICAMP, 2006.

TAUSSIG, Michael. Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

Bibliografia Complementar:

BARTH, Fredrik, 2000. "Os grupos étnicos e suas fronteiras", In: Lask Tomke 2000 (org.) O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: contra capa.

LEIRIS, Michel. A África fantasma. São Paulo: Cosac & Naif, 2007.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes Trópicos.

LIMA FILHO, Manuel Ferreira. Paisagens patrimoniais e o jogo do tempo em Williamsburg (EUA) e Ouro Preto (Brasil). In Paisagem e Cultura - dinâmicas do patrimônio e da memória na atualidade (org. Flávio L. Abreu da Silveira e Cristina D. Cancela). EDUFPA/CAPES: Belém, 2009.

LOBO, Andrea. Tão longe e tão perto. Emigração feminina e organização familiar: Boa Vista — Cabo Verde. In: GRASSI, M.; ÈVORA, Y. (Orgs.) Gêneros e Migrações Cabo-Verdianas. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais. 2007. Disponível em <http://www.ics.ul.pt/rdonweb-docs/Marzia%20Grassi%20-%20Publica%C3%A7%C3%B5es%202007%20n%C2%BA%201.pdf> .

NOVAES, Adauto (Org.). A Outra margem do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

PINHEIRO-MACHADO, R. China-Paraguai-Brasil: Uma rota para pensar a economia informal. Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso), v. 67, p. 117-133, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092008000200009&script=sci_arttext.

SAHLINS, Marshal "Cosmologias do Capitalismo: O Setor Trans-Pacífico do 'Sistema Mundial'". In: Anais da XVI Reunião Brasileira de Antropologia. Campinas, SP, 1988. pp. 47-106.

SEGATO, Rita. Santos e daimones: o politeísmo afro-brasileiro e a tradição arquetipal, 2 ed., Brasília: Ed. UnB, 2005. 2005.

TRAJANO, Wilson. 2003. Uma experiência singular de crioulização. In Série Antropologia, n. 343. Brasília, UnB. Disponível em: <http://vsites.unb.br/ics/dan/Serie343empdf.pdf>.

DIAS, Juliana Braz. A origem da morna e a originalidade caboverdiana. In: Actas do Terceiro Congresso da APA, 2006. Disponível em: <http://www.apantropologia.net/publicacoes/actascongresso2006/cap2/JulianaVF.pdf>.

THOMAZ, Omar Ribeiro. “O terremoto no Haiti, o mundo dos brancos e o Lougawou”. In: Revista Novos Estudos Cebrap. N. 86. São Paulo: março de 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002010000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt].

GESTÃO PÚBLICA CONTEMPORÂNEA

Ementa: Tendências e paradigmas contemporâneos: governança, eficiência, governo eletrônico, transparência, accountability, parcerias com o setor privado, especialmente o terceiro setor; participação e descentralização.

Bibliografia Obrigatória:

SORJ, Bernardo. A nova sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa (3ª ed.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

OFFE, Claus. Algumas contradições do Estado Social Moderno. Trabalho & Sociedade: Problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade do trabalho, vol. 2, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo caminho (5ª ed.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

FISCHER, Tania. Gestão contemporânea: cidades estratégicas e organizações locais. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1997.

WOLTON, D. E depois da Internet? Para uma teoria crítica dos novos mídias. Algés: Difel, 2001.

INDICADORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Ementa: Sistemas de informação para a obtenção de indicadores necessários à gestão estratégica de políticas públicas: histórico e principais fontes de dados. Indicadores demográficos e de saúde: conceito, cálculo e uso. Indicadores gerais e específicos. Características demográficas: censo demográfico, dinâmica demográfica, composição da população, transição demográfica. Sistema de informações sobre nascidos vivos: histórico, cobertura e qualidade da informação, principais indicadores. Sistema de informações sobre mortalidade: histórico, cobertura e qualidade da informação, principais indicadores. Classificação Internacional de Doenças. Medidas de morbidade: principais fontes de dados e indicadores.

Bibliografia Obrigatória:

IBGE. Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira 2007. Rio de Janeiro: 2007.

JANNUZZI, P.M. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes e aplicações. Campinas: Alínea/PUC-Campinas, 2001.

PNUD et al. IDH - Desenvolvimento Humano e Condições de Vida: Indicadores Brasileiros. Brasília: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 1998. 140 p.

Bibliografia Complementar:

BARROS, R. et al. O Índice de Desenvolvimento da Família (IDF). Texto de Discussão, Rio de Janeiro, IPEA, n. 986, 2003, 19 p.

JANNUZZI, P. de M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. Revista do Serviço Público, Brasília, v. 56, n. 2, p. 137-159, 2005.

ROCHA, S. Pobreza no Brasil: afinal, de que se trata? Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

INSTITUIÇÕES POLÍTICAS

Ementa: A importância analítica das instituições políticas. Sistemas de governo: presidencialismo e parlamentarismo. Formas de Estado: federal ou unitário. Relações Executivo/Legislativo. Poder Judiciário e política. Sistemas eleitorais e sistemas partidários. Estudos ilustrativos, retirados da literatura internacional e brasileira.

Bibliografia Obrigatória:

AMES, Barry. Os Entraves da Democracia no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

FIGUEIREDO, Argelina C. & LIMONGI, Fernando. Executivo e Legislativo na Nova Ordem Constitucional. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999.

HALL, Peter & TAYLOR, Rosemary. “As três versões do neo-institucionalismo”. Lua Nova, nº 58, 2003: 193-223 (disponível em www.scielo.br).

TSEBELIS, George. Atores com Poder de Veto. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.

LJPHART, Arend. Modelos de Democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Bibliografia Complementar:

ABRANCHES, Sérgio. “Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro”. Dados, vol. 31, n. 1, 1988: 5-34.

AVELAR, Lúcia & CINTRA, Antônio Octávio (orgs.). Sistema Político Brasileiro: uma introdução. 2ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Konrad Adenauer/Ed. Unesp, 2007.

- AVRITZER, Leonardo & ANASTASIA, Fátima (orgs.). Reforma Política no Brasil. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
- BENEVIDES, Maria Victoria, VANNUCHI, Paulo & KERCHE, Fábio (orgs.). Reforma Política e Cidadania. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003.
- CARVALHO, Nelson Rojas de. E no Início Eram as Bases: geografia política do voto e comportamento legislativo no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, 2003.
- CHEIBUB, José Antônio, PRZEWORSKI, Adam & SAIEGH, Sebastian. “Governos de coalizão nas democracias presidencialistas e parlamentaristas”. Dados, vol. 45, nº 2, 2002: 187-218 (disponível em www.scielo.br).
- LIMA Jr., Olavo Brasil de (org.). O Sistema Partidário Brasileiro: diversidade e tendências, 1982-1994. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1997.
- LIMONGI, Fernando. “A democracia no Brasil: presidencialismo, coalizão partidária e processo decisório”. Novos Estudos CEBRAP, nº 76, 2006: 17-41 (disponível em www.scielo.br).
- MAINWARING, Scott. Sistemas Partidários em Novas Democracias: o caso do Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.
- MELO, Carlos Ranulfo & ALCÁNTARA SÁEZ, Manuel (orgs.). A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o século 21. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.
- NICOLAU, Jairo. Sistemas Eleitorais. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008.
- NICOLAU, Jairo & POWER, Timothy. Instituições Representativas no Brasil: balanço e reforma. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Ed. UFMG/IUPERJ, 2007.
- PETERS, B. Guy. Institutional Theory in Political Science: the new institutionalism. NY: Pinter, 1999.
- SANTOS, Fabiano (org.). O Poder Legislativo nos Estados: diversidade e convergência. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.
- VIANNA, Luiz Werneck (org.). A Democracia e os Três Poderes no Brasil. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

METODOLOGIA TEÓRICA

Ementa: Argumentação nas ciências sociais. Estrutura da explicação científica. Conceitos, teorias e modelos. O modelo hipotético-dedutivo nas ciências sociais. Verificação e falseamento. Causalidade. Teoria da escolha racional. Compreensão e interpretação: desdobramentos na metodologia das ciências sociais. Dualismo e pluralismo metodológico.

Bibliografia Obrigatória:

- BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. A profissão de sociólogo. Preliminares epistemológicas. 2ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- MELUCCI, Alberto. Por uma sociologia reflexiva. Pesquisa qualitativa e cultura. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- CORCUFFE, Philippe. Construções da realidade social. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

Bibliografia Complementar:

- V.V.AA. A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- WEBER, Max. Metodologia das ciências sociais. Parte I. São Paulo: Cortez, 1992.
- KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. 6ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- TOULMIN, Stephen. Os usos do argumento. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- RYAN, Alan. Filosofia das ciências sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- POPPER, Karl. Lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1975.
- BLALOCK, Hubert M. Introdução à pesquisa social. 2ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

MÉTODOS QUANTITATIVOS NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Ementa: Variáveis e escalas. Amostragem. Estatística descritiva. Causalidade: métodos de eliminação por indução (Mill), testes de significância, coeficientes de associação. Análise multivariada: regressão, análise da variância, correlação e análise fatorial. Construção de indicadores e análise de escalas.

Bibliografia Obrigatória:

- ALEXANDER, Jeffrey. O Novo Movimento Teórico, RBCS # 04. In: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_04/rbcs04_01.htm.
- ELSTER, J. (1994) Peças e Engrenagens das Ciências Sociais. Relume Dumará. ISBN: 8585427914 ISBN-13: 9788585427917.
- LOPEZ, Juan. A Escolha da Teoria na Investigação Social. RBCS #27. In http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_27/rbcs27_04.htm.
- REIS, E. P. (98) Processos e escolhas: estudos de Sociologia Política. Rio de Janeiro, Contra Capa, 318 páginas.

Bibliografia Complementar:

- KAPLAN, A. Medidas. In: . A conduta na pesquisa: metodologia para as ciências do comportamento. São Paulo, Herder, Editora da Universidade de São Paulo, 1972. cap. 5, p. 177-220.
- BUSSAB, Wilton e MORETTIN, Pedro A. (40) “Estatística Básica” 4ª. ed. (87), SP, Ed. Atual.

HASENBALG, C. e VALLE SILVA, N. (2003) – Origens e destinos: desigualdades sociais ao longo da vida. RJ, Topbooks.
LEVIN, J. (87) Estatística aplicada a Ciências Humanas. SP. Ed. Harbra.
HENRIQUES, Ricardo (2000) – Desigualdade e Pobreza no Brasil. Rio de Janeiro, Ipea.
SCHWARTZMAN, S. (2004) – As Causas da Pobreza. Rio de Janeiro: Editora FGV
SILVA, Nelson do Valle (90), Introdução à Análise de Dados Qualitativos. RJ, Vértice Editora.
WONNACOTT, T.H. e WONNACOTT, R (85) Fundamentos de estatística. RJ, Livros Técnicos e Científicos Editora SA.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Ementa: Movimentos sociais: teorias, definições e debates. Questões clássicas sobre o tema. Questões atuais para os movimentos.

Bibliografia Obrigatória:

GOHN, Maria da Glória. Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.
SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais. São Paulo: Ed. Loyola, 1996.
TOURAINÉ, Alain. Na fronteira dos movimentos sociais. Sociedade e Estado, Brasília, v. 21, n.1, p. 17-28, jan./abr. 2006.

Bibliografia Complementar:

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e lutas pela moradia. São Paulo: Loyola, 1991.
COSTA, Ana Alice Alcantara. O movimento feminista no Brasil: dinâmicas de uma intervenção política. Niterói, v. 5, n. 2, p. 9-35, 1. sem. 2005.
SANTOS, Sales Augusto. Movimentos negros, educação e ação afirmativas. Tese de doutorado. Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, 2007.

OPINIÃO PÚBLICA E COMPORTAMENTO POLÍTICO

Ementa: Compreensão dos conceitos e instrumentos analíticos de processos políticos e opinião pública. Crenças, opiniões, valores, preferências e informações dos indivíduos em relação aos atores e instituições políticas. Temas para aprofundamento teórico/analítico: comportamento eleitoral, opinião pública, comunicação política, psicologia política, meios de comunicação de massa, campanhas eleitorais, debate público, esfera pública.

Bibliografia Obrigatória:

FIGUEIREDO, Marcus. A decisão do voto: democracia e racionalidade. São Paulo: Sumaré/Anpocs, 1991.
MANIM, B. As metamorfoses do governo representativo. Revista Brasileira de Ciências Sociais, no. 29.1995.
WOLTON, Dominique. Elogio do grande público : uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1996.
PALERMO, Vicente. “Como se governa o Brasil? O debate sobre instituições políticas e gestão de governo”. Dados, vol. 43, nº 3, 2000: 521-558 (disponível em www.scielo.br).

Bibliografia Complementar:

CHEIBUB, José Antônio; PRZEWORSKI, Adam. Democracia, Eleições e Responsabilidade Política. Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 12, n. 35, out. 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091997000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 mar. 2010. doi: 10.1590/S0102-69091997000300004.
HABERMAS, Jürgen. Para o uso pragmático, ético e moral da razão prática. Estud. av., São Paulo, v. 3, n. 7, dez. 1989. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000300002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 mar. 2010. doi: 10.1590/S0103-40141989000300002.
PHILLIPS, ANNE. De uma política de idéias a uma política de presença?. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 9, n. 1, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2001000100016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 mar. 2010. doi: 10.1590/S0104-026X2001000100016.
TARDE, Gabriel. A opinião e as massas. São Paulo : Martins Fontes, 2005.

PARTIDOS E ELEIÇÕES

Ementa: O papel e a importância dos partidos políticos na democracia moderna. Desenvolvimento histórico dos partidos. A diferença entre estudos de partidos individuais e de sistemas partidários. Os determinantes do comportamento eleitoral: sociologia eleitoral "estrutural", cultura política, escolha racional. Sistemas eleitorais. Os determinantes dos sistemas partidários: contexto histórico-sociológico e sistemas eleitorais. A crise da representação.

Bibliografia Obrigatória:

DIAMOND, Larry & GUNTHER, Richard (eds.). Political Parties and Democracy. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2001.

DUVERGER, Maurice. Os Partidos Políticos. Rio de Janeiro: Zahar, 1970 [original: 1951]. – Livro II, Cap. I, Seções I e II.

SARTORI, Giovanni. Partidos e Sistemas Partidários. Brasília/Rio de Janeiro: Ed.UnB/Zahar, 1982.

NICOLAU, Jairo. Multipartidarismo e Democracia: um estudo sobre o sistema partidário brasileiro. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996.

LIMA Jr., Olavo Brasil de (org.). O Sistema Partidário Brasileiro: diversidade e tendências, 1982-1994. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1997.

MAINWARING, Scott. Sistemas Partidários em Novas Democracias: o caso do Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

Bibliografia Complementar:

KINZO, Maria D'Alva. "Os partidos no eleitorado: percepções públicas e laços partidários no Brasil". Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 20, n. 57, 2005: 65-81 (disponível em: <http://www.scielo.br>).

PRAÇA, Sérgio & DINIZ, Simone. Partidos políticos: funcionam? São Paulo, Paulus, 2005.

SANTOS, Fabiano. O Poder Legislativo no Presidencialismo de Coalizão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

SOARES, Gláucio Ary Dillon & RENNÓ, Lúcio R. (orgs.). Reforma Política: lições da história recente. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

TAVARES, José Antônio Giusti. Sistemas Eleitorais nas Democracias Contemporâneas: teoria, instituições, estratégia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Ementa: O lugar das políticas de infra-estrutura e de geração e distribuição de renda e empregos frente às mudanças recentes no capitalismo: papel do Estado, ambiente empresarial, novas tecnologias. Constrangimentos econômicos, financeiros e legais (serviços das dívidas interna e externa, formação de superávits, Lei de Responsabilidade Fiscal, Lei de Diretrizes Orçamentárias, transferências a estados e municípios, vinculações setoriais) à implementação de políticas públicas no Brasil. O Orçamento Público brasileiro: definição de prioridades e compatibilização com a disponibilidade de recursos fiscais.

Bibliografia Obrigatória:

BRASIL - Ministério da Fazenda. 2003. "Política Econômica e Reformas Estruturais". Consultar: <http://www.fazenda.gov.br/portugues/releases/2003/Politica%20Economica.pdf> .

BRUE Stanley L. História do Pensamento Econômico. São Paulo. Thomson. 2000.

BUFALO, Enzo del, "Las Reformas Económicas en América Latina". Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales, 2002, Vol. 8 N° 2 (Maio-Agosto), Pp. 129-182. Consultar: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/venezuela/rvecs/bufalo.pdf> .

CEPAL. Globalização e Desenvolvimento. Santiago do Chile: Nações Unidas, 2003.

Bibliografia Complementar:

FRANCO, Rolando, "Los Paradigmas de la Política Social en América Latina" CEPAL. 1996.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. "Do ISEB e da CEPAL à Teoria da Dependência". X Encontro Nacional de Economia Política. Consultar: <Http://Www.Sep.Org.Br/Artigo/Xcongresso87.Pdf> .

ROSANVALLON, Pierre, "A crise do Estado-providência". Primeira Parte. A crise do Estado Providencia. Goiania 1997.

SALLUM JR. Brasílio e KUGELMAS Eduardo. O Leviathan declinante: a crise brasileira dos anos 80. Estudos Avançados. Rev. Estudos Avançados. vol.5 n° 13 São Paulo Sept./Dec. 1991. Consultar em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v5n13/v5n13a09.pdf>

SAMUELS, David. A Economia Política da Reforma Macroeconômica no Brasil, 1995-2002. Revista DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 46, n° 4, 2003, pp. 805 a 835. Consultar em: <http://www.scielo.br/pdf/dados/v46n4/a06v46n4.pdf> .

POLÍTICAS PÚBLICAS E TEORIA POLÍTICA

Ementa: Análise das grandes correntes da teoria política – republicanismo, contratualismo, liberalismo, socialismo, vertentes da teoria democrática contemporânea – pelo viés da tomada de decisões e implementação de políticas públicas. Impacto, nos processos de políticas públicas, de concepções teóricas diversas sobre: a realização de ideais de liberdade, igualdade, justiça e de direitos civis, políticos e sociais; relações entre estado e mercado, sociedade civil e democracia; processos e instituições de representação e participação políticas.

Bibliografia Obrigatória:

DANTON, Robert; DUHAMEL, Olivier. Democracia. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

SOUZA, C; DANTAS NETO, P., F. Governo, Políticas Públicas e Elites Políticas nos Estados Brasileiros. Rio de Janeiro: Editora REVAN, 2006.

Bibliografia Complementar:

SARTORI, Giovanni. A Teoria da Democracia Revisitada. Volume 1. O Debate Contemporâneo. São Paulo, Ática, 1994.

FIGUEIREDO, Argelina e LIMONGI, Fernando. Executivo e Legislativo na Nova Ordem Constitucional. Rio de Janeiro, Editora FGV, 1999.

SOCIOLOGIA 1

Ementa: Sociologia e modernidade: o advento da ciência moderna, a herança iluminista, positivismo e sociologia. A relação indivíduo e sociedade: os processos sociais básicos (ação social, relação social, interação social e institucionalização); a dicotomia comunidade/sociedade.

Bibliografia Obrigatória:

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ELIAS, N. Sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

WEBER, Max. Economia e Sociedade, Vol. I. Brasília, DF: UnB, 1994 [1972], 3ª edição.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1982].

BERGER, P. L. Perspectivas sociológicas – uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 1972.

FORACCHI, Marialice M. e MARTINS, José de S. Sociologia e Sociedade. Rio de Janeiro: LTC, 2008 [1977].

IANNI, Octávio. A sociologia e o mundo moderno. Tempo Social. São Paulo, n. 11, 1989, p.7 – 27.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia? São Paulo, Brasiliense, 1984.

SOCIOLOGIA BRASILEIRA

Ementa: A formação da sociologia brasileira: precursores e fundadores. Sociologia da sociedade brasileira (formação, desenvolvimento e relações internacionais). Sociologia Crítica no Brasil e seus desdobramentos. Sociologia brasileira contemporânea.

Bibliografia Obrigatória:

CARDOSO, Fernando Henrique e FALLETO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Da MATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis. Cap. IV - Sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: José Olympio ed., 1977.

ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo, Brasiliense, 1988.

Bibliografia Complementar:

AVRITZER, Leonardo, DOMINGUES, José Maurício. Teoria Social e Modernidade no Brasil. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2000.

CARVALHO FRANCO, Maria Sylvania. Homens Livres na Ordem Escravocrata. São Paulo: ed. Kairós, 1983.

FERNANDES, Florestan, A Revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981.

FERNANDES, Florestan. As mudanças sociais no Brasil. In: □. Mudanças sociais no Brasil. São Paulo, Difel, 1979. Pp. 19-57.

ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural. 2ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1988.

SOCIOLOGIA DA VIOLÊNCIA E DO CONFLITO

Ementa: Introdução aos estudos sobre as teorias do conflito e da violência. Abordagem dos seus conceitos, suas correntes interpretativas, sua fenomenologia e o estado atual da pesquisa brasileira. A disciplina poderá enfatizar ainda temas conexos tais como as relações entre saber, sociedade, Estado de Direito, democracia, direitos humanos e controle social.

Bibliografia Obrigatória:

HOBSBAWM, E. Era dos extremos. O breve século XX. 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ELIAS, N. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, vol. 1, 1993.

WIEVIORKA, M. O novo paradigma da violência. Tempo Social. Rev. de Sociologia da USP. São Paulo, 9(1): 5-41, maio de 1997.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, N. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.

ARENDT, H. Origens do totalitarismo. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1990.

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Lisboa: Difel Editora, 1989.

GIRARD, R. A violência e o sagrado. São Paulo: Editora da UNESP, 1990.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 1977.

GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 1974.

ZALUAR, A. Condomínio do diabo. Rio de Janeiro: Editora Revan/Editora da UFRJ. 1994.

SOCIOLOGIA LATINO-AMERICANA

Ementa: A formação da sociologia latino-americana: precursores e fundadores. Sociologia da sociedade latino-americana (formação, desenvolvimento e relações internacionais). Estudo comparado da teoria e análise sociológica desenvolvida para a explicação das formações socioeconômicas latino-americanas no continente e fora dele.

Bibliografia Obrigatória:

CASTRO-GOMES, Santiago y GROSFOGUEL, Ramón Grosfoguel (orgs.). El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Iesco-Pensar-Siglo del Hombre Editores, 2007.

HALL, Stuart. "The Rest and the West: Discourse and Power". In: Hall and Gieben (eds.), Formations of Modernity. London: Polity Press, 1992, pp.275-332.

MIGNOLO, Walter. La idea de América Latina. La herida colonial y la opción decolonial. Barcelona: Gedisa, 2007.

OLIVER COSTILLA, Lucio. O novo na sociologia latino-americana. Sociologias. Porto Alegre, ano 7, nº 14, jul/dez 2005, p. 244-273.

PAZ Octavio, O Labirinto da Solidão: e Post-Scriptum. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

Bibliografia Complementar:

AIMÉ, Césaire. Discurso sobre el colonialismo. Madrid: Akal, 2006.

FANON, Franz. "Racismo y cultura". En: Por la revolución africana. México: Fondo de Cultura Económica, 1965, pp. 38-52.

FALS BORDA, Orlando. Ciencia propia y colonialismo intelectual. Los nuevos rumbos. Bogotá: Carlos Valencia Editores, 1987.

SAID, Edward. Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

MILLÁN, Mária e MAURO MARINI, Ruy (org). La teoría social latinoamericana. 3 volumens. México: UNAM, 1995.

OLIVER COSTILLA, Lúcio (Coord). Balance y perspectivas del pensamiento latino-americano. México: Asociación Latinoamericana de Sociología – UNAM – Universidad de Colima, 1996.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Textos sobre democracia, socialismo, esquerda. Dialética, México, Ed. Universidad Autónoma de Puebla, n. 21 a 26. 1992-1996.

SOSA ELÍZAGA, Raquel (org.). América Latina y el Caribe: perspectivas de su reconstrucción. México: Asociación Latinoamericana de Sociología, UNAM, Coordinación de Humanidades, 1996.

SOCIOLOGIA POLÍTICA

Ementa: A delimitação entre Sociologia Política e Ciência Política. Temas da Sociologia Política clássica: luta de classes, ideologia, carisma, burocracia, massas e elites. Temas da Sociologia Política contemporânea: sociologia "estrutural" do comportamento político; "pós-materialismo"; movimentos sociais.

Bibliografia Obrigatória:

MOORE Jr., Barrington. As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia: senhores e camponeses na construção do mundo moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

WEBER, Max. Parlamento e Governo na Alemanha Reordenada. Petrópolis: Vozes, 1993.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2001.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil. o longo caminho. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2000.

GOHN, Maria da Glória. Conselhos Gestores e Participação Sociopolítica. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

DAGNINO, Evelina. Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Um Estado para a Sociedade Civil: temas éticos e políticos da gestão democrática. São Paulo: Cortez, 2004.

REIS, Elisa. Processos e Escolhas: estudos de sociologia política. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1998.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Décadas de Espanto e uma Apologia Democrática. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE

Ementa: A concepção de sustentabilidade econômica, social e ambiental. Desenvolvimento econômico, desigualdades sociais e impactos socioambientais. Políticas públicas para o desenvolvimento sustentável. Situações de violação dos direitos humanos, exclusão social e degradação ambiental. Agenda 21, Agenda 21 brasileira.

Bibliografia Obrigatória:

BURSZTYN, Marcel. A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2001.

LEIS, H.R. 1999. A modernidade insustentável: as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea. Vozes, UFSC, Petrópolis, Santa Catarina.

LEFF, E. 2001. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Vozes, Petrópolis.

Bibliografia Complementar:

DIAS, R. Gestão ambiental. Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.
MOREIRA, M. S. Estratégia e Implantação do Sistema de Gestão Ambiental (Modelo ISSO 14000). Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2006.

TÓPICOS ANTROPOLOGIA 1 E 2

Ementa: Disciplina de temas variados. Atende a demandas conjunturais do curso, tais como: temas afins às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais, aos projetos de pesquisa dos docentes permanentes do curso ou ainda a objetos de pesquisa empírica ou análise teórica não contemplados nos conteúdos programáticos da matriz curricular.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

TÓPICOS CIÊNCIA POLÍTICA 1 E 2

Ementa: Disciplina de temas variados. Atende a demandas conjunturais do curso, tais como: temas afins às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais, aos projetos de pesquisa dos docentes permanentes do curso ou ainda a objetos de pesquisa empírica ou análise teórica não contemplados nos conteúdos programáticos da matriz curricular.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

TÓPICOS CIÊNCIAS SOCIAIS 1 E 2

Ementa: Disciplina de temas variados. Atende a demandas conjunturais do curso, tais como: temas afins às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais, aos projetos de pesquisa dos docentes permanentes do curso ou ainda a objetos de pesquisa empírica ou análise teórica não contemplados nos conteúdos programáticos da matriz curricular.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

TÓPICOS DE ESTATÍSTICA 1 e 2

Ementa: Disciplina de temas variados. Atende a demandas conjunturais do curso, tais como: temas afins às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais, aos projetos de pesquisa dos docentes permanentes do curso ou ainda a objetos de pesquisa empírica ou análise teórica não contemplados nos conteúdos programáticos da matriz curricular.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

TÓPICOS DE MUSEOLOGIA 1 e 2

Ementa: Disciplina de temas variados. Atende a demandas conjunturais do curso, tais como: temas afins às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais, aos projetos de pesquisa dos docentes permanentes do curso ou ainda a objetos de pesquisa empírica ou análise teórica não contemplados nos conteúdos programáticos da matriz curricular.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

TÓPICOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS 1 e 2

Ementa: Disciplina de temas variados. Atende a demandas conjunturais do curso, tais como: temas afins às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais, aos projetos de pesquisa dos docentes permanentes do curso ou ainda a objetos de pesquisa empírica ou análise teórica não contemplados nos conteúdos programáticos da matriz curricular.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

TÓPICOS DE SOCIOLOGIA 1 E 2

Ementa: Disciplina de temas variados. Atende a demandas conjunturais do curso, tais como: temas afins às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais, aos projetos de pesquisa dos docentes permanentes do curso ou ainda a objetos de pesquisa empírica ou análise teórica não contemplados nos conteúdos programáticos da matriz curricular.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia indicada de acordo com o conteúdo da oferta.

Disciplinas optativas oferecidas por outras unidades ACADÊMICAS**GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO**

Ementa: Gestão da Informação: aspectos teórico-conceituais. Papel estratégico da informação nas organizações. Informação e tomada de decisão. Gestão de redes de conhecimento: aspectos teórico-conceituais. Formas de conhecimento, contextos e tecnologias. Distribuição espacial do conhecimento. Estruturando redes de conhecimento. Informação, conhecimento e processos decisórios. Informação, conhecimento, inovação e produtividade.

(Bibliografia como apresentada pela FIC)**Bibliografia Básica:**

ALVARENGA NETO, Rivaldavia Correa Drummond de. Gestão do conhecimento em organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, 2008.

CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.

DE SORDI, José Osvaldo. Administração da informação: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2008.

JOHNSON, J. David. Gestão de redes de conhecimento. São Paulo: Ed. SENAC, 2009.

McGEE, J; PRUSAK, L. Gerenciamento estratégico da informação. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Criação do conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

Bibliografia Complementar:

CHOO, Chun Wei. Gestão de informação para a organização inteligente. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DAVENPORT, T. H.; MARCHAND, D. A.; DICKSON, T. Dominando a gestão da informação. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

KLEIN, David. A gestão estratégica do capital intelectual: Recursos para a economia baseada em conhecimento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

STAREC, Cláudio; GOMES, Elizabeth; BEZERRA, Jorge (Orgs.). Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva. São Paulo: Saraiva, 2006.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA INFORMAÇÃO

Ementa: Gerenciamento e planejamento. Tipologia clássica do planejamento. Planejamento estratégico: histórico, importância, conceitos e escolas. Metodologias e etapas do planejamento estratégico. Planejamento da informação (produtos / serviços). Formulação de um plano estratégico. Avaliando o planejamento e seus resultados.

(Bibliografia como apresentada pela FIC)**Bibliografia Básica:**

CHIAVENATO, Idalberto; SHAPIRO, Arão. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

OLIVEIRA, D. Planejamento estratégico. São Paulo: Atlas, 2012.

PEREIRA, M. Planejamento estratégico. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

- AKABANE, G. Gestão estratégica da tecnologia da informação. São Paulo: Atlas, 2012.
ALMEIDA, M. Manual de planejamento estratégico. São Paulo: Atlas, 2010.
ASSIS, W. Gestão da informação nas organizações. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
BEAL, Adriana. Gestão estratégica da informação. São Paulo: Atlas, 2004.
DIAS, M. Gestão da informação. São Carlos, SP: EDUSC, 2003.
FOINA, P. Tecnologia de informação: planejamento e gestão. São Paulo: Atlas, 2006.
SORDI, J. Administração da informação. São Paulo: Saraiva, 2008.
STARTEC, C; GOMES, E.; CHAVES, J. Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva. São Paulo: Saraiva, 2011.

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

Ementa: Inteligência competitiva: fundamentos conceituais. Prospecção e monitoramento informacional nas organizações. Ciclo de inteligência competitiva. Papel da inteligência competitiva no processo de tomada de decisões, no planejamento estratégico e no desenvolvimento de negócios. Metodologias para levantamento, análises e prognóstico. Processos de coleta de dados, processamento, análise e difusão de conhecimentos dos ambientes internos e externos da organização. Análises estratégicas. Técnicas e implementação de sistemas de Inteligência Competitiva. A criação de cultura de inteligência nas organizações.

(Bibliografia como apresentada pela FIC)

Bibliografia Básica:

- DAVENPORT, T; HARRIS, J.; MORISON, R. Inteligência analítica nos negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2010.
MARCIAL, E. Análise estratégica: análises de futuro no cenário de inteligência competitiva. Brasília, DF: Thesaurus, 2011.
STAREC, C; GOMES, E; CHAVES, J. Gestão estratégica da Informação e inteligência competitiva. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar:

- FERNANDES, F; MARCIAL, E; MENDES, A. Fundamentos da inteligência competitiva. Brasília, DF: Thesaurus, 2010.
KAHANER, L. Competitive Intelligence: how to gather, analyze, and use information to move your business to top. New York: Touchstone, 1997.
MILLER, J. Millennium Intelligence: understanding and conducting competitive intelligence in the digital age. New Jersey: CyberAge Books, 2000.
MILLER, Jerry P. O milênio da inteligência competitiva. Porto Alegre: Bookman, 2002.
PASSOS, Alfredo. Inteligência competitiva: como fazer IC acontecer na sua empresa. São Paulo: LCTE, 2005.
PRESCOTT, John E.; MILLER, Stephen H. Inteligência competitiva na prática: técnicas e práticas bem-sucedidas para conquistar mercados. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
TARAPANOFF, Kira (Org.). Inteligência organizacional e competitiva. Brasília, DF: UnB, 2001.

GERÊNCIA DE PROJETOS

(Bibliografia como apresentada pela FIC)

Ementa: Fundamentos e Terminologia da gerencia de projetos. Estratégia, estrutura organizacional e projetos. Grupos de Processos de gerenciamento de projetos. Áreas de conhecimento do gerenciamento de projetos. Ferramentas para planejamento, execução em monitoração de projetos. Habilidades e competências do gerente de projetos.

Bibliografia Básica:

- KERZNER, Harold. Project management: a systems approach to planning, scheduling, and controlling. 8. ed. New York: Ed. John Wiley & Sons, Inc, 2001.
PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos: guia PMBOK. 4 ed. EUA: Project Management Institute. 2008.
MAXIMIANO, A.C.A. Administração de projetos: Como transformar idéias em resultados. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MULCAHY, R. PM Carsh Course. RMC Publications, 2006.
XAVIER, C.M.S. Gerenciamento de projetos: Como definir e controlar o escopo do projeto. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
RABECHI, Jr. R.; CARVALHO, M.M. Gerenciamento de projetos na prática: Casos Brasileiros. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

- FIGUEIREDO, Francisco Constant de; FIGUEIREDO, Helio Carlos Maciel. Dominando gerenciamento de projetos com MS Project 2002. Riachuelo, RJ: Ciência Moderna, 2003.

VIEIRA, Marconi. Gerenciamento de projetos de tecnologia da informação. São Paulo: Campus, 2003.
QUADROS, Márcio. Gerência de projetos de software: técnicas e ferramentas. Florianópolis: Ed. Visual Books, 2002.
SANTOS, J. A.; CARVALHO, H. G. RBC: referencial brasileiro de competências em gerenciamento de projetos. Brazilian National Competence Baseline. Curitiba: ABGP, 2005. Disponível em: < www.abgp.org.br>. Acesso em: 10 out. 2012.

FILOSOFIA POLÍTICA

Ementa: A questão da fundamentação do Estado Moderno em Hobbes. A questão da fundamentação do Estado Moderno em Locke. A questão da fundamentação do Estado Moderno em Rousseau.

Bibliografia Básica:

HOBBS. Leviatã (Coleção os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1978.
LOCKE. Segundo tratado sobre o governo (Coleção os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1978.
ROUSSEAU. Do contrato social (Coleção os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1978.

(Bibliografia complementar não consta no PPC do curso)

ÉTICA

Ementa: O debate sobre o problema moral. Sistemas e correntes éticas: eudaimonismo, deontologismo e utilitarismo.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
MILL, J.S. Utilitarismo. Coimbra: Atlântida, 1961.
TUGENDHAT, E. Lições Sobre Ética. Petrópolis: Vozes, 1997.

(Bibliografia complementar não consta no PPC do curso)

FILOSOFIA MODERNA I

Ementa: A passagem da Idade Média à modernidade: o problema do método. A passagem da Idade Média à modernidade: a instauração da Metafísica moderna.

Bibliografia Básica:

BACON, F. Novum Organum. São Paulo: Nova Cultural, 1997. (Os Pensadores).
DESCARTES, R. Discurso do método. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (Os Pensadores).
_____. Meditações da Filosofia Primeira. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (Os Pensadores).
LEIBNIZ, G. W. Princípios da Filosofia ou Monadologia. Trad. L. Martins. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1987.
SPINOZA, B., Textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores).

(Bibliografia complementar não consta no PPC do curso)

TÓPICOS DE ÉTICA

Ementa: As questões concernentes ao problema ético. O problema ético em Bentham. O problema ético em Mill. O problema ético em Kant. O problema ético em Hegel.

Bibliografia Básica:

BENTHAM, J. Uma Introdução aos Princípios da Moral e da Legislação. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
HEGEL, G.W.F. Enciclopédia das Ciências Filosóficas (A Ciência da Lógica), São Paulo: Loyola, 1995.
KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
MILL, J.S. Utilitarismo. Coimbra: Atlântida, 1961.
TUGENDHAT, E. Lições Sobre Ética. Petrópolis: Vozes, 1997.

(Bibliografia complementar não consta no PPC do curso)

TÓPICOS DE FILOSOFIA POLÍTICA

Ementa: Karl Marx. Teoria Crítica.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W.; Max Horkheimer. A dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.
MARCUSE, Herbert. Razão e revolução. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

(Bibliografia complementar não consta no PPC do curso)

ESTÉTICA

Ementa: Análise do problema do trágico. O belo e o sublime. O Romantismo alemão e a arte bela.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. Poética. Trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (Col. Os Pensadores, vol. II).

BENJAMIN, Walter. O conceito de crítica de arte no romantismo alemão. 3ª ed. São Paulo: Iluminuras, 2002.

DUARTE, Rodrigo (org.). Belo, sublime e Kant. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

HEGEL, G. W. F. Cursos de estética. Trad. Marco Aurélio Werele. São Paulo: EDUSP, 1999.

KANT, Immanuel. Duas introduções à Crítica do Juízo. org. Ricardo Terra. São Paulo: Iluminuras, 1995.

_____. Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

LACOSTE, Jean. A filosofia da arte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

(Bibliografia complementar não consta no PPC do curso)

FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Ementa: A história mundial como objeto de análise filosófica. A construção do mundo como revelação do ser do homem. A reflexão filosófica acerca da história mundial e do destino histórico da humanidade.

Bibliografia Básica:

HEGEL, G. W. F. Lecciones sobre la filosofia de la história universal. Madrid: Alianza, 2004.

KANT, I., A Paz Perpétua. Porto Alegre: L&PM, 1989.

_____. Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

VAZ, H. C. de Lima. Ontologia e história. São Paulo: Ed. Loyola, 2001.

(Bibliografia complementar não consta no PPC do curso)

TÓPICOS DE FILOSOFIA I

Ementa: O curso se propõe a desenvolver Tópicos Especiais de Filosofia, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de filosofia.

Bibliografia Básica:

A ser definida pelo professor.

Bibliografia Complementar:

A ser definida pelo professor.

TÓPICOS DE FILOSOFIA II

Ementa: O curso se propõe a desenvolver Tópicos Especiais de Filosofia, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de filosofia.

Bibliografia Básica:

A ser definida pelo professor.

Bibliografia Complementar:

A ser definida pelo professor.

TÓPICOS DE FILOSOFIA III

Ementa: O curso se propõe a desenvolver Tópicos Especiais de Filosofia, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de filosofia.

Bibliografia Básica:

A ser definida pelo professor.

Bibliografia Complementar:

A ser definida pelo professor.

TÓPICOS DE FILOSOFIA IV

Ementa: O curso se propõe a desenvolver Tópicos Especiais de Filosofia, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de filosofia.

Bibliografia Básica:

A ser definida pelo professor.

Bibliografia Complementar:

A ser definida pelo professor.

TÓPICOS DE FILOSOFIA V

Ementa: O curso se propõe a desenvolver Tópicos Especiais de Filosofia, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de filosofia.

Bibliografia Básica:

A ser definida pelo professor.

Bibliografia Complementar:

A ser definida pelo professor.

GEPOLÍTICA E BIODIVERSIDADE INTERNACIONAL

Ementa: Formação do regime de proteção internacional do meio ambiente: instituições, políticas e projetos de governança global ambiental e de sustentabilidade. Principais atores estatais e não estatais na construção deste regime. Impactos ambientais nos países em desenvolvimento e subdesenvolvidos. A situação atual de questões ambientais variadas: camada de ozônio, mudança climática, biodiversidade, recursos genéticos, biossegurança, desmatamento, escassez de água e riscos biológicos. Política externa brasileira nos fóruns internacionais de meio ambiente.

Bibliografia Básica:

ELLIOTT, Lorraine. *The Global Politics of the Environment*. 2ª ed., Nova York: Palgrave, 2004.

JASANOFF, Sheila; MARTELLO, Marybeth Long (eds.). *Earthly Politics: Local and Global in Environmental Governance*. Cambridge: MIT Press, 2004.

VIOLA, Eduardo; RIBEIRO, Thais Lemos; FRANCHINI, Matias. *Sistema Internacional de Hegemonia Conservadora Governança Global e Democracia na Era da Crise Climática*. São Paulo: Annablume, 2013.

GEPOLÍTICA E GEOGRAFIA POLÍTICA

Ementa: Transformações na organização do espaço mundial. Estado-nação. Império e imperialismo. Guerras e terrorismo nos séculos XX e XXI. Análise das formações territoriais contemporâneas. O mundo em rede: técnica, ciência e informação no mundo contemporâneo. Problemas geopolíticos brasileiros.

Bibliografia Básica:

HAESBAERT, Rogério (org.). *Globalização e Fragmentação no Mundo Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Eduf, 1998.

MASSEY, Doreem. *Pelo espaço: uma nova política da espacialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Bibliografia Complementar:

ZORGBIBE, Charles. *O pós-guerra fria no mundo*. Campinas: Papirus, 1996.

VESENTINI, José William. *Novas Geopolíticas*. São Paulo: Contexto, 2000.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. *Dez anos que abalaram o século XX: da crise do socialismo à guerra ao terrorismo (política internacional de 1989 a 2002)*. Porto Alegre: Leitura XXI, 2002.

DIREITO INTERNACIONAL ECONÔMICO

Ementa: Fundamentos do direito internacional econômico. Teorias do comércio internacional e panorama histórico das relações econômicas internacionais. O sistema multilateral de comércio. Conceitos fundamentais do direito da OMC: cláusula da nação mais favorecida, princípio do tratamento nacional, países em desenvolvimento e tratamento especial. O mecanismo de resolução das controvérsias. As negociações comerciais multilaterais. Os acordos da OMC. O comércio internacional de mercadorias. Acesso aos mercados. Medidas de defesa comercial. O comércio internacional de serviços. Setores incluídos e excluídos. Medidas de defesa comercial. Regionalismo e multilateralismo: os blocos econômicos regionais e a OMC. UE, NAFTA e MERCOSUL. Sistema de solução das controvérsias e regionalismo.

Bibliografia Básica:

AMARAL JÚNIOR, Alberto do A solução de controvérsias na OMC. São Paulo: Atlas, 2008.

CARREAU, Dominique; JUILLARD, Patrick. *Droit international économique*. 3ª ed., Paris: Dalloz-Sirey, 2007.

LIMA, Maria Lúcia L. M. Padua; ROSENBERG, Barbara (orgs.). *O Brasil e o contencioso na OMC (Tomo I e II)*, São Paulo: Direito GV, Saraiva 2009.

Bibliografia Complementar:

LACERDA PRAZERES, Tatiana. *A OMC e os blocos regionais*. São Paulo: Aduaneiras, 2008.

LAMBERT, Jean-Marie *A regência neoliberal: Curso de Direito Internacional Público*. 2ª ed., Goiânia: Kelps, 2002.

LOWENFELD, Andreas. *International Economic Law*. 2ª ed., Oxford: Oxford Univ. Press, 2008.

MOTA, Pedro Infante. *O Sistema GATT/OMC: Introdução Histórica e Princípios Fundamentais*, Coimbra: Almedina, 2005.

MOURA E SILVA, Miguel. *Direito Internacional Econômico: Jurisprudência relativa ao Sistema GATT/OMC*. Lisboa: AAFDL, 2002.

DIREITO CONSTITUCIONAL

Ementa: A Constituição como o fundamento de validade do sistema jurídico-positivo. A evolução constitucional do Brasil. As espécies normativas. O processo legislativo. A Constituição da República Federativa do Brasil. Preâmbulo. Princípios Fundamentais. Direitos e garantias fundamentais. Direitos individuais e coletivos. Direitos sociais. Direitos de nacionalidade. Direitos políticos. A organização político-administrativa do Estado. A Federação brasileira. Entes federativos. Competências. Poder Legislativo. Poder Executivo. Poder Judiciário. O controle de constitucionalidade das leis e atos normativos. O Estado Constitucional na nova ordem global: um novo paradigma. Constituição e Mercado. A nova Jurisdição Constitucional numa sociedade pós-nacional e pós-moderna. A crise do Estado Constitucional e sua transcendência e ou superação. A Constituição em rede: interconstitucionalidade e interculturalidade. Os Direitos Humanos como categoria de análise do Constitucionalismo pós-moderno. O Constitucionalismo Latino-Americano.

Bibliografia Básica:

MENDES, Gilmar Ferreira e BRANCO, Paulo Gustavo Gonet. Curso de Direito Constitucional. 8ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

SILVA, José Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo. Malheiros. São Paulo. 36ª ed., 2013.

WOLKMER, Antonio Carlos e MELO, Milena Petters. Constitucionalismo Latino-Americano. Curitiba: JURUÁ, 2013.

Bibliografia Complementar:

ALEXY, Robert. Teoria de los derechos fundamentales. Madrid: Centro de Estudios Constitucionales, 1993.

CARRERAS, Francesc de. El Estado de Derecho como sistema. Madri: Centro de Estudios Constitucionales, 1996.

LASSALE, Ferdinand. A essência da Constituição. Rio de Janeiro: Liber Juris, 1988.

NEVES, Marcelo. A constituição simbólica. 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2011.

SIEYÈS, Emmanuel Joseph. A constituição burguesa. Rio de Janeiro: Liber Juris, 1988.

DIREITO INTERNACIONAL PENAL

Ementa: Introdução ao direito internacional penal. História e política. Princípios e fontes. Crimes internacionais: genocídio, crimes contra a humanidade, crimes de guerra, agressão, tortura e terrorismo. Jurisdições domésticas. Cortes internacionais e híbridas. Imunidades. Jurisdição universal.

Bibliografia Básica:

CASSESE, Antonio. International Criminal Law. Nova York: Oxford University Press, 2003.

JANKOV, Fernanda Florentino Fernandez. Direito Internacional Penal. São Paulo: Saraiva, 2009.

SCHABAS, William. An Introduction to the International Criminal Court. 3ª ed., Nova York: Cambridge University Press, 2007.

Bibliografia Complementar:

AMBOS, Kai. Processo penal internacional. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2012.

CARDOSO, Elio. Tribunal Penal Internacional: conceitos, realidades e implicações para o Brasil. Prefácio de Marcel Biato. Brasília: FUNAG, 2012.

CRYER, Robert; FRIMAN, Håkan; ROBINSON, Darryl; WILMSHURST, Elizabeth. An Introduction to International Criminal Law and Procedure. 2ª ed., Nova York: Cambridge University Press, 2010.

MAIA, Marriele. O Tribunal Penal Internacional na Grande Estratégia Norte-Americana (1990-2008). Brasília: FUNAG, 2012.

SCHABAS, William. The UN International Criminal Tribunals: The former Yugoslavia, Rwanda and Sierra Leone. Nova York: Cambridge University Press, 2006.

DIREITO COMPARADO

Ementa: Direito comparado: introdução. Noção, objeto e delimitação do Direito comparado. Relações com disciplinas afins. Perspectiva interdisciplinar. Recepções de direito. Estudos de estruturas jurídico-constitucionais. Estudos de casos.

(Bibliografia a ser entregue pela Faculdade de Direito)

DIREITO DE NEGOCIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM

Ementa: Normas internacionais, constitucionais e infraconstitucionais dos institutos e mecanismos de mediação e arbitragem no Brasil.

(Bibliografia a ser entregue pela Faculdade de Direito)

HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA CONTEMPORÂNEA

Ementa: América Latina na contemporaneidade: dimensões econômicas, políticas, sócio-culturais e internacionais. Desdobramentos da sociedade industrial dos Estados Unidos na América Latina. Apogeu e crise dos governos oligárquicos na América Latina. Cultura política na região: caudilhismo, revoluções, populismo, militarismo e a redemocratização conservadora, com ênfase na cultura e nas identidades latinoamericanas na contemporaneidade. As relações Estados Unidos – América Latina no século XX e as reformulações da ideologia imperialista. Projetos e desafios da integração regional. Cultura e identidades na América Latina nos séculos XX e XXI.

Bibliografia Básica:

AGGIO, Alberto e LAHUERTA, Milton (orgs). Pensar o século XX – Problemas políticos e história nacional na América Latina. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

ALMEIDA, Paulo Renan de. Perón – Vargas – Ibáñez – Pacto ABC: raízes do Mercosul. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

ROJAS, Carlos Antonio Aguirre. América Latina – História e Presente. Campinas/São Paulo: Papyrus, 2004.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e a América Latina. São Paulo: Contexto, 1991.

DIVINE, Robert A. et. al. América Passado e Presente. Rio de Janeiro: Nórdica, 1992.

DONGHI, Halperin. História da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

PRADO, Luiz Fernando Silva: História Contemporânea da América Latina (1930-1960). Porto Alegre: UFRGS, 1996.

RECKZIEGEL, Ana Luiza Gobbi Setti. O Pacto ABC – As Relações Brasil-Argentina na década de 1950. Passo Fundo: EDIUNPF, 1996.

HISTÓRIA DA ÁFRICA CONTEMPORÂNEA

Ementa: Periodização e particularidades da história africana e da historiografia africanista. Implicações sociais, étnicas e políticas da história africana no Brasil. Imperialismo e colonização na África do século XX. Formação dos Estados nacionais e processo de descolonização. Conflitos pós-coloniais. Heterogeneidade entre os povos africanos. Processos de integração. A União Africana.

Bibliografia Básica:

M'BOKOLO, Elikia. África Negra: História e Civilizações (Tomo II). Salvador/São Paulo: EDUFBA/ Casa das Áfricas, 2011.

KI-ZERBO, Joseph. História da África Negra (Vol. II). Lisboa: Europa-América, 1991.

Bibliografia Complementar:

APPIAH, Kwame Anthony. Na Casa de meu Pai. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Ementa: Periodização e particularidades da história africana e da historiografia africanista. Implicações sociais e políticas da história africana no Brasil. Imperialismo e colonização na África do século XX. Formação dos Estados nacionais e processo de descolonização. Conflitos pós-coloniais. Heterogeneidade entre os povos africanos. Processos de integração. A União Africana.

Bibliografia Básica:

M'BOKOLO, Elikia. África Negra: História e Civilizações (Tomo II). Salvador/São Paulo: EDUFBA/ Casa das Áfricas, 2011.

KI-ZERBO, Joseph. História da África Negra (Vol. II). Lisboa: Europa-América, 1991.

FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE

Ementa: Fatos contábeis e econômicos. Aspectos fundamentais da teoria contábil. Registros e sistemas contábeis. Relatórios contábeis. Apuração do resultado do exercício. Balanço patrimonial e demonstração de resultado do exercício. Análise de questões contábeis. Princípios Contábeis geralmente aceitos.

Bibliografia Básica:

EQUIPE FEA/USP. Contabilidade introdutória - livro texto e de exercícios, São Paulo: Atlas, 1993.

MARION, J. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2005.

PADOVEZI, C. L.. Manual de contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:

EQUIPE FEA/USP. Lei das sociedades por ações. São Paulo: Atlas, 2003.

FIPECAFI. Manual das sociedades por ações. São Paulo: Atlas, 2007.

FRANCO, H. Contabilidade geral. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDICIBUS, S. Manual de contabilidade para não contadores. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, J. C.. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 2004.

RIBEIRO, O. M.. Contabilidade geral fácil. São Paulo: Saraiva, 2002.
_____. Contabilidade básica. São Paulo: Saraiva, 2005.

FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO

Ementa: Conceitos básicos: Administração; natureza da ação administrativa; perfil e responsabilidades do administrador. As Organizações: tipos, níveis hierárquicos, funções organizacionais; funções administrativas; tecnologia. Ambiente organizacional: variáveis do contexto interno e externo e suas relações. Globalização: conceito; características e consequências no contexto organizacional. Contexto contemporâneo da administração. Evolução do pensamento administrativo: escolas das eras Clássica, Neo-Clássica e da Informação. Tendências da Administração.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. Teoria Geral da Administração. 3 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
RIBEIRO, A. L. Teorias da Administração. São Paulo: Saraiva, 2003.

Bibliografia Complementar:

BERNARDES, CYRO. Teoria geral da administração: gerenciando organizações. São Paulo: Saraiva, 2004.
CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
KWASNICKA, Eunice Lacava. Teoria geral da administração: uma síntese. São Paulo: Atlas, 1997.
LACOMBE, F; HEILBORN, G. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2003.
MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração, São Paulo: Editora Atlas, 5ª edição, 2004.
MEGGINSON, Leon C. Administração – conceitos e aplicações. São Paulo: Harbra, 1998.
ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2005.
SILVA, A. T. Administração básica. 4 ed. São Paulo: Atlas.
SNELL, S. S.; BATEMAN, T. S. Administração: Construindo Vantagem Competitiva. São Paulo: Atlas, 1998
STONER, J.A F., FREEMAN, R.E. Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

MICROECONOMIA

Ementa: Conceitos de economia. Princípios de Economia. Modelos microeconômicos. Mercado e Preços; Demanda; Oferta; Teoria do consumidor; Teoria da firma; Estrutura de mercado; Teoria dos jogos; Eficiência.

Bibliografia Básica:

BAIDYA, T. K. N.; AJUBE, F. A. L.; MENDES, M. R. C. Introdução a microeconomia. São Paulo: Atlas, 1999.
CORDEIRO, M. P. Economia para administradores. São Paulo: Saraiva, 2005.
PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia: São Paulo: Prentice-Hall, 2002.

Bibliografia Complementar:

EATON, B. C.; EATON, D. E. Microeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.
MANKIW, M. N. G. Introdução à micro e à macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
SILVA, César Roberto Leite da. Economia e mercados: introdução à economia. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
VARIAN, Hal R. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro, Campus, 2003.
WESSELS, Walter J. Economia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES

Ementa: As organizações e a sociedade: impactos e responsabilidade social. Noções de empreendedorismo, administração virtual, gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional. Desempenho das organizações: eficiência, produtividade, eficácia e competitividade. Enfoque sistêmico do Processo Administrativo. Planejamento. Organização: organograma; estruturas organizacionais atuais e tendências; Aproveitamento racional do espaço físico. Direção. Controle.

Bibliografia Básica:

LACOMBE, F; HEILBORN, G. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2006.
MEGGINSON, L. C.; MOSLEY, D. C.; PIETRI Jr., P. H. Administração: conceitos e aplicações. São Paulo: Harbra, 1986.
ROBBINS, S. P. Administração: Mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

DAFT, R. L. Teoria de Projeto das Organizações. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
GIBSON, J. L.; IVANCEVICH, J. M.; DONNELLY, J. H. Organizações: comportamento, estrutura e processos. São Paulo: Atlas, 1981.
LAWRENCE, P. R.; LORSCH, J. W. O desenvolvimento de organizações: diagnóstico e ação. São Paulo: Edgard Blücher, 1972.
MAXIMIANO, Antonio C.A. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2006.
STONER, J. A. F. Administração. 5 ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1999.

MACROECONOMIA

Ementa: Fundamentos da análise macroeconômica; Problemas macroeconômicos; Modelos macroeconômicos; Contabilidade Nacional; Determinantes da demanda e oferta agregada; Moeda, juros e renda; Relações com o exterior; Equilíbrio geral; Política econômica; O papel do governo; Inflação.

Bibliografia Básica:

DORNBUSH, R. e FISCHER, S. Macroeconomia. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1991.

MANKIWI, N.G. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 1995.

VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: teoria e exercícios. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

HALL, R.E. e TAYLOR, J.B. Macroeconomia: Teoria, Desempenho e Política. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M A S. Manual de macroeconomia básico e intermediário. São Paulo: Atlas, 2000.

MILES, D. Macroeconomia: compreendendo a riqueza das nações. São Paulo: Saraiva, 2005.

SILVA, C. R. L. Economia e mercados: introdução à economia. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

SIMONSEN, M.H. e CYSNE, R.P. Macroeconomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A, 1998.

PROCESSO DECISÓRIO E CONTROLE

Ementa: Processos: fluxogramas e otimização. Organização e reorganização. Controle de desempenho: padrões, medidas, interpretação de resultados. Instrumentos de controle. A função decisão no contexto da administração. Principais tipos de decisão. Decisões sob incerteza. Decisões sob risco. Processo de resolução de problemas. Métodos e processos de decisão. Instrumentos para a tomada de decisão.

Bibliografia Básica:

LACOMBE, F.; HEILBORN, G. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2003.

SHIMIZU, T. Decisão nas organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANTHONY, R.; GOVINDARAJAN, V. Sistemas de controle gerencial. São Paulo: Atlas, 2001.

BATEMAN, T.; SNELL, S. Administração: novo cenário competitivo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

HAMMOND, J.; KEENEY, R.; RAIFFA, H. Decisões inteligentes: somos movidos a decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FUNDAMENTOS DE MARKETING

Ementa: Base conceitual do Marketing: conceito, evolução e aplicações. O ambiente, suas variáveis e mudança. As funções do marketing. O composto de marketing. Análise de mercado. Noções do comportamento do consumidor.

Bibliografia Básica:

LAS CASAS, A. L. Administração de Marketing: conceitos, planejamentos e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Introdução ao Marketing. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

KOTLER, P. Administração de Marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

Bibliografia Complementar:

BERKOWITZ, E.; KERIN, R.; HARTLEY, S.; RUDELIUS, W. Marketing. 6ª ed. São Paulo: Irwin-McGraw Hill. 2001.

CZINKOTA, M. e outros. Marketing. As melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ETZEL, M.; WALKER, B. & STANTON, W. Marketing. São Paulo: Makron Books. 2001.

McCARTHY, E. J. & PERREAULT Jr. Marketing Essencial: uma abordagem gerencial e global. São Paulo. Atlas. 1997.

YANAZE, M. H.. Gestão de Marketing e Comunicação – avanços e aplicações. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

GESTÃO ESTRATÉGICA

Ementa: Evolução do pensamento estratégico. Fundamentos da gestão estratégica. Principais modelos de análise do ambiente interno e externo. Estratégia e posicionamento competitivo. Planejamento estratégico. Balanced Scorecard. Indicadores de desempenho e instrumentos de acompanhamento. Estudos e análise de casos administrativos no setor público e privado, requerendo amplo conhecimento de processo decisório.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, B. H. R; BERTON, L. H. Administração Estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho. São Paulo: Saraiva, 2005.

BETHLEM, A. Estratégia Empresarial: conceitos, processo e administração estratégica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

COSTA, E. Gestão Estratégica. São Paulo: Saraiva, 2004.

Bibliografia Complementar:

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. Administração Estratégica. São Paulo: Pioneira THOMSON, 2003.

KAPLAN, R. S. Alinhamento: utilizando o BSC para criar sinergias corporativas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MEGGINSON, L. C. Administração – conceitos e aplicações. São Paulo: Harbra, 1998.

PORTER, M. E. Estratégia Competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

TAVARES, M. C. Gestão Estratégica. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

NEGOCIAÇÃO E ARBITRAGEM

Ementa: Noções gerais sobre ADR (Alternative Dispute Resolution). Noções gerais do conflito. Negociação: conceitos e princípios; o conflito; o negociador; o objeto; o lugar; os modelos e estilos; desenvolvimento da negociação; feedback. Arbitragem: retrospectiva histórica e o momento atual; conceito; a convenção e os tipos de arbitragem; o árbitro; a sentença arbitral.

Bibliografia Básica:

BAZERMAN, M.H. e NEALE, M.A. Negociando Racionalmente. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BURDRIDGE, R.Marc. Gestão da negociação. São Paulo: Saraiva, 2005.

MELLO, J. C. M. F. Negociação baseada em estratégia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

FIORELLI, J. O.; FIORELLI, M. R. e MALHADAS JÚNIOR, M. J. O. Mediação e solução de conflitos: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2008.

FISHER, R.; URY, W.; PATTON, B. Como chegar ao sim: a negociação de acordos sem concessões. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

MARTINELLI, D.P. & ALMEIDA, A.P. Negociação e Solução de Conflitos: Do Impasse ao Ganha-Ganha Através do Melhor Estilo. São Paulo: Atlas, 1998.

SHELL, G. R. Negociar É Preciso. Estratégias de Negociação para Pessoas de Bom Senso. São Paulo: Negócio, 2001.

STARK, P.B. Aprenda a Negociar: O Manual das Táticas Ganha / Ganha. São Paulo: Littera Mundi, 1998.

MERCADO DE CAPITAIS

Ementa: Sistema Financeiro Nacional. Mercado Financeiro. Mercado de Capitais. Mercado de Ações. Sistema Monetário Internacional.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 5a. ed., São Paulo: Atlas, 2008.

LAGIOIA, U. C. T. Introdução ao Mercado de Capitais. São Paulo: Atlas, 2007.

PINHEIRO, J. L. Mercado de Capitais – Investimentos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

CASAGRANDE NETO, H.; SOUSA, L.; ROSSI, M. C. Guia do Mercado de Capitais. 2ª ed. São Paulo: Lazuli, 2007.

CAVALCANTE, F.; MISUMI, J.Y.; RUDGE, L.F. Mercado de capitais : o que é, como funciona. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

COSTA JR., N. C. A. da; LEMGRUBER, E. F.; LEAL, R. P. Mercado de Capitais: Análise Empírica no Brasil. São Paulo: Atlas, 2000.

FARIA, R. G. de. Mercado Financeiro: Instrumentos e Operações. São Paulo: Pearson, 2003.

MELLAGI FILHO, A.; ISHIKAWA, S. Mercado Financeiro e de Capitais. 2ª. Ed. 4ª. Tiragem. São Paulo: Atlas, 2003.

MARKETING ESTRATÉGICO

Ementa: Estratégias mercadológicas. Plano estratégico de marketing. Os principais tipos de Marketing: Marketing Político; Marketing Social; Marketing Esportivo; Marketing Institucional; Marketing internacional. Marketing Direto. Aspectos éticos e legais.

Bibliografia Básica:

YANAZE, Mitsuru Higuchi. Gestão de Marketing e Comunicação – avanços e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2007.

CZINKOTA, Michael e outros. Marketing. As melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ETZEL, M.; WALKER, B. & STANTON, W. Marketing. São Paulo: Makron Books, 2001.

Bibliografia Complementar:

- LAS CASAS, A. L. Administração de Marketing: conceitos, planejamentos e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Introdução ao Marketing. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- KOTLER, P. Administração de Marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
- McCARTHY, E. Jerome & PERREAULT Jr. Marketing Essencial: uma abordagem gerencial e global. São Paulo. Atlas, 1997.
- CZINKOTA, M. e outros. Marketing. As melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001.

NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

Ementa: Ambiente internacional de empresa. Os Estados e as empresas multinacionais. Acordos internacionais. Formulação e implementação da estratégia internacional: teoria da internacionalização das empresas; escolha do vetor crescimento; escolha de um modo de implantação; presença no exterior com ou sem investimento; métodos de avaliação. Gestão de empresas internacionais: recursos humanos; controle de filiais no estrangeiro; gerência financeira internacional.

Bibliografia Básica:

- ALCOFORADO, F. Globalização. São Paulo: Nobel, 1997.
- ESTEVES, P. (org.) Instituições Internacionais: segurança, comércio e integração. Belo Horizonte: Editora da Puc Minas, 2003.
- VAZQUES, J. L. Comércio exterior brasileiro. 8ª ed., São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

- BARRAL, W. (org.). O Brasil e o protecionismo. São Paulo: Aduaneiras, 2002.
- _____. Dumping e comércio internacional. Rio de Janeiro: Forense, 2000.
- _____. O Brasil e a OMC. Curitiba: Juruá, 2002.
- GARCEZ, J. M.R. Contratos internacionais comerciais. São Paulo: Saraiva, 1994.
- OLIVEIRA, Henrique Altemani. Política Externa Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2005.

GESTÃO DE PROJETOS

Ementa: A natureza de um projeto, ciclo de vida e concepção. Gerenciamento de projetos: objetivos, viabilidade econômica, seleção da equipe, análise de risco, planejamento do tempo, orçamentação, controle e análise de desempenho. Gerenciamento de equipes.

Bibliografia Básica:

- MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2002.
- KERZNER, H. Gestão de projetos: as melhores práticas. São Paulo: Bookman, 2001.
- XAVIER, C. M. S. Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar :

- KEELING, R. Gestão de projetos: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2005.
- MENEZES, L. C. M. Gestão de projetos. São Paulo: Atlas, 2001.
- VALERIANO, D. L. Gerenciamento estratégico e administração por projetos. São Paulo: Makron Books, 2001.
- PMI Standards Committee. A Guide to the project management body of knowledge. Pensilvânia, EUA: Project Management Institute, 2004.
- VALERIANO, D. L. Gerenciamento estratégico e administração por projetos. São Paulo: Makron Books, 2001.

FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

(Bibliografia complementar não consta no PPC do curso)

Ementa: Os ciclos extrativistas do açúcar, da mineração e do café. Crise da economia colonial e do trabalho escravo. Decadência do café a partir dos anos 30. Primórdios da industrialização no Brasil e sua continuidade no pós-guerra. A formação do grande mercado consumidor interno. O papel do setor agrícola, do capital estrangeiro e do Estado brasileiro no desenvolvimento urbano-industrial.

Bibliografia Básica:

- FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 32ª ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.
- PRADO JUNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. Ed. Brasiliense, 2006.
- REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (org.). Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2003.

ECONOMIA POLÍTICA

Ementa: Mercantilistas, fisiocratas, Adam Smith, David Ricardo (renda da terra e teoria do valor trabalho, teoria das vantagens comparativas), Malthus (debates com Ricardo e a teoria da crise populacional). Introdução ao marxismo.

Bibliografia Básica:

NAPOLEONI, C. Curso de Economia Política. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo e Marx. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

SMITH, Adam. A Riqueza das Nações. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

RICARDO, David. Princípios de Economia Política e de Tributação. 4. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.

(Bibliografia complementar não consta no PPC do curso)

HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL

(Bibliografia complementar não consta no PPC do curso)

Ementa: Antiguidade. O feudalismo e sua transição para o capitalismo. As revoluções burguesas. A revolução industrial. Surgimento dos países comunistas. A crise dos anos 30. O período da guerra fria. A crise do capitalismo nas décadas de 70 e 80. A decadência dos países comunistas. A era da chamada globalização.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao feudalismo. 5. ed. Porto: Afrontamento, 2000.

DOBB, Maurice H. A evolução do capitalismo. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MARX, Karl. O Capital. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

WEBER, M., A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

HOBBSBAWN, Eric. A Era das Revoluções. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

ECONOMIA DO AGRONEGÓCIO

(Bibliografia complementar não consta no PPC do curso)

Ementa: Gênese e desenvolvimento do agronegócio no Brasil. A agricultura brasileira no período colonial-escravista. A modernização capitalista e a conformação do agronegócio no Brasil. Formas sociais de produção agropecuária no agronegócio brasileiro. Estado e agronegócio no Brasil.

Bibliografia Básica:

DELGADO, Guilherme da C. Capital financeiro e agricultura no Brasil (1965-1985). Campinas: Editora da Unicamp/Ícone, 1985.

GONÇALVES NETO, Wenceslau. Estado e agricultura no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1997.

GOODMAN, David; SORJ, Bernardo; WILKINSON, John. Da lavoura às biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

GRAZIANO DA SILVA, José. A nova dinâmica da agricultura brasileira. 2ª ed., Campinas: UNICAMP, 1998.

GUANZIROLI, Carlos et al. Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

SZMRECSANYI, Tamás. Pequena história da agricultura no Brasil. 4ª ed., São Paulo: Contexto, 1998.

INGLÊS 1

Ementa: Introdução às práticas de compreensão e expressão oral e escrita em inglês. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da língua inglesa. Reflexão sobre os processos de aprendizagem de língua estrangeira.

Bibliografia Básica:

AZAR, B. F. Fundamentals of English grammar. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.

GRIFFITHS, C. Lessons from good language learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

MURPHY, R. Essential grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

Bibliografia Complementar:

Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

JONES D. English pronouncing dictionary. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

RUBIN, J.; THOMPSON, I. How to be a more successful language learner: toward learner autonomy. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

INGLÊS 2

Ementa: Desenvolvimento da compreensão e expressão oral e escrita em inglês em nível pré-intermediário. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da língua inglesa. Reflexão sobre os processos de aprendizagem de língua estrangeira.

Bibliografia Básica:

AZAR, B. F. Fundamentals of English grammar. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.

GRIFFITHS, C. Lessons from good language learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

MURPHY, R. Essential grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

Bibliografia Complementar:

Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

JONES, D. English pronouncing dictionary. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
LARSEN-FREEMAN, D. Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.
RUBIN, J.; THOMPSON, I. How to be a more successful language learner: toward learner autonomy. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

INGLÊS 3

Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativa em língua inglesa: compreensão e expressão oral e escrita em nível intermediário. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da língua inglesa. Reflexão sobre os processos de aprendizagem de língua estrangeira.

Bibliografia Básica:

AZAR, B. F. Fundamentals of English grammar. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.
LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. How languages are learned. Oxford: Oxford University Press, 2010.
MURPHY, R. English grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

Bibliografia Complementar:

Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.
CRYSTAL, D. The Cambridge encyclopedia of language. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
JONES, D. English pronouncing dictionary. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
LARSEN-FREEMAN, D. Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

INGLÊS 4

Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativa em língua inglesa. Enriquecimento do léxico e aperfeiçoamento da compreensão e expressão oral e escrita em nível intermediário. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da língua inglesa. Reflexão sobre os processos de aprendizagem de língua estrangeira.

Bibliografia Básica:

AZAR, B. F. Fundamentals of English grammar. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.
LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. How languages are learned. Oxford: Oxford: Oxford University Press, 2010.
McKAY, S. L. Teaching English as an international language. Oxford: Oxford University Press, 2002.

Bibliografia Complementar:

Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.
JONES, C.; GOLDSTEIN, B. New framework pre-intermediate level 2. London: Richmond Publishing, 2008.
JONES, D. English pronouncing dictionary. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
LARSEN-FREEMAN, D. Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.
MURPHY, R. English grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

INGLÊS 5

Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativa em língua inglesa: compreensão e expressão oral e escrita em nível intermediário. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da língua inglesa. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Bibliografia Básica:

AZAR, B. F. Understanding and using English grammar. New Jersey: Prentice Hall, 1989.
COOK, V. Second language learning and language teaching. 4. ed. London: Hodder Educational, 2008.
COOK, V.; WEI, L. Contemporary applied linguistics, v. 1, London: MPG Books Group, 2009.
HEWINGS, M. Advanced grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
LARSEN-FREEMAN, D. (Series Director) Grammar dimensions: form, meaning and use (1, 2, 3, 4). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.
MACANDREW, R.; MARTÍNEZ, R. Instant discussions. UK: Cengage, 2003.
MARTÍNEZ, R. Taboos and issues. Hove: LTP, 2001.

Bibliografia Complementar:

BLANTON, L. L.; LEE, L. The multicultural workshop: Book 1. Boston, Heinle & Heinle, 1994.
BLANTON, L. L.; LEE, L. The multicultural workshop: Book 2. Boston, Heinle & Heinle, 1995.
BLANTON, L. L.; LEE, L. The multicultural workshop: Book 3. Boston, Heinle & Heinle, 1995.
HORNBY, A. S. Oxford Advanced Learner's Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2005.
NORTON, B.; TOOHEY, K. (Ed.). Critical pedagogies and language learning. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
PENNYCOOK, A. (Ed.) TESOL Quarterly, Special-Topic, Issue: Critical Approaches to TESOL, v. 33, n. 3, 1999.

INGLÊS 6

Ementa: Aprimoramento da compreensão e expressão oral e escrita em língua inglesa em nível pós-intermediário. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da língua inglesa. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Bibliografia Básica:

- AZAR, B. F. Understanding and using English grammar. New Jersey: Prentice Hall, 1989.
COOK, V. Second language learning and language teaching, 4. ed. London: Hodder Educational, 2008.
COOK, V.; WEI, L. Contemporary applied linguistics, v. 1, London: MPG Books Group, 2009.
HEWINGS, M. Advanced grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
LARSEN-FREEMAN, D. (Series Director) Grammar dimensions: form, meaning and use (1, 2, 3, 4). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.
MACANDREW, R.; MARTÍNEZ, R. Instant discussions. UK: Cengage, 2003.
MARTÍNEZ, R. Taboos and issues. Hove: LTP, 2001.

Bibliografia Complementar:

- BLANTON, L. L.; LEE, L. The multicultural workshop: Book 1. Boston, Heinle & Heinle, 1994.
BLANTON, L. L.; LEE, L. The multicultural workshop: Book 2. Boston, Heinle & Heinle, 1995.
BLANTON, L. L.; LEE, L. The multicultural workshop: Book 3. Boston, Heinle & Heinle, 1995.
NORTON, B.; TOOHEY, K. (Ed.). Critical pedagogies and language learning. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
PENNYCOOK, A. (ed.). TESOL Quarterly, Special-Topic Issue: Critical Approaches to TESOL, v. 33, n. 3, 1999.

INGLÊS 7

Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativa em inglês em nível pós-intermediário. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da língua inglesa. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Bibliografia Básica:

- AZAR, B. F. Understanding and using English grammar. New Jersey: Prentice Hall, 1989.
LARSEN-FREEMAN, D. (Series Director) Grammar dimensions: form, meaning and use (1, 2, 3, 4). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.
KRAMSCH, C. The multilingual subject: what language learners say about their experience and why it matters. Oxford: Oxford University Press, 2009.
KRAMSCH, C. Language and culture. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Bibliografia Complementar:

- HORNBY, A. S. Oxford advanced learner's dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2005.
KRAMSCH, C. Context and culture in language teaching. Oxford: Oxford University Press, 1993.
NUNAN, D; CHOI, J. Language and culture: reflective narratives and the emergency of identity. New York: Routledge, 2010.
WIERZBICKA, A. A. English: meaning and culture. Oxford: Oxford University Press, 2006.

INGLÊS 8

Ementa: Aprimoramento da competência comunicativa em inglês em nível pós-intermediário. Desenvolvimento da capacidade de expressão de opinião, de argumentação, de interpretação e de produção de textos em língua inglesa. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Bibliografia Básica:

- AZAR, B. F. Understanding and using English grammar. New Jersey: Prentice Hall, 1989.
KRAMSCH, C. Language and culture. Oxford: Oxford University Press, 2008.
KRAMSCH, C. The multilingual subject: what language learners say about their experience and why it matters. Oxford: Oxford University Press, 2009.
LARSEN-FREEMAN, D. (Series Director) Grammar dimensions: form, meaning and use (1, 2, 3, 4). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

Bibliografia Complementar:

- HORNBY, A. S. Oxford advanced learner's dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2005.
KRAMSCH, C. Context and culture in language teaching. Oxford: Oxford University Press, 1993.
NUNAN, D; CHOI, J. Language and culture: reflective narratives and the emergency of identity. New York: Routledge, 2010.
WIERZBICKA, A. A. English: meaning and culture. Oxford: Oxford University Press, 2006.

ESPAANHOL 1

Ementa: Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas em espanhol em contexto de comunicação em nível elementar. Estudo de gêneros textuais da ordem do descrever.

Bibliografía Básica:

ARTUÑEDO GUILLÉN, B.; GONZÁLEZ SÁINZ, M. T.; Taller de escritura: Cuaderno de actividades. Madrid: Edinumen, 2000.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva Gramática de la lengua española – Manual. Madrid: Espasa Libros, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa Libros, 2010.

Bibliografía Complementar:

CASTRO, F. Uso de la gramática española. Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE de nivel Elemental. Madrid: Edelsa, 2009.

CENTELLAS, A.; NORRIS, D.; RUIZ, J. Español lengua viva 1. Madrid: Santillana, 2007.

CORPAS, J.; GARCÍA, E.; GARMENDIA, A.; SORIANO, C. Aula Internacional 1. Curso de español. Barcelona: Difusión, 2005.

FERNÁNDEZ LÓPEZ, S. Las estrategias de aprendizaje. In: SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO. I. Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como L2/LE. Madrid: SGEL, 2005. p. 411-433.

PINILLA GÓMEZ, R. Las estrategias de comunicación. In: SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO. I. Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como L2/LE. Madrid: SGEL, 2005. p. 435-446.

HENARES, Universidad de Alcalá de (Org.). SEÑAS: DICCIONARIO PARA ENSEÑANZA DE LA LENGUA ESPAÑOLA PARA BRASILEÑOS. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SOLÉ, I. Estrategias de lectura. Barcelona: Editorial Graó, 1992.

ESPAÑHOL 2

Ementa: Práticas de compreensão e produção orais e escritas em espanhol em contexto comunicativo em nível elementar. Estudo de gêneros textuais da ordem do descrever e do relatar.

Bibliografía Básica:

ARTUÑEDO GUILLÉN, B.; GONZÁLEZ SÁINZ, M. T.; Taller de escritura: Cuaderno de actividades. Madrid: Edinumen, 2000.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva Gramática de la lengua española – Manual. Madrid: Espasa Libros, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa Libros, 2010.

Bibliografía Complementar:

CASTRO, F. Uso de la gramática española. Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE de nivel Elemental. Madrid: Edelsa, 2009.

CENTELLAS, A.; NORRIS, D.; RUIZ, J. Español lengua viva 2. Madrid: Santillana, 2007.

CORPAS, J.; GARCÍA, E.; GARMENDIA, A.; SORIANO, C. Aula Internacional 2. Curso de español. Barcelona: Difusión, 2005.

FANJUL, A. Gramática de español paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.

MARCUSCHI, L. A. A produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

HENARES, Universidad de Alcalá de (Org.). SEÑAS: DICCIONARIO PARA ENSEÑANZA DE LA LENGUA ESPAÑOLA PARA BRASILEÑOS. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SOLÉ, I. Estrategias de lectura. Barcelona: Editorial Graó, 1992.

ESPAÑHOL 3

Ementa: Desenvolvimento sistemático da competência comunicativa e das habilidades linguísticas em espanhol em nível pré-intermediário. Estudo de gêneros textuais da ordem do relatar e do narrar.

Bibliografía Básica:

ARTUÑEDO GUILLÉN, B.; GONZÁLEZ SÁINZ, M. T.; Taller de escritura: Cuaderno de actividades. Madrid: Edinumen, 2000.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva Gramática de la lengua española – Manual. Madrid: Espasa Libros, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa Libros, 2010.

Bibliografía Complementar:

CASTRO, F. Uso de la gramática española. Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE de nivel Elemental. Madrid: Edelsa, 2009.

CENTELLAS, A.; NORRIS, D.; RUIZ, J. Español lengua viva 3. Madrid: Santillana, 2007.

CORPAS, J.; GARCÍA, E.; GARMENDIA, A.; SORIANO, C. Aula Internacional 3. Curso de español. Barcelona: Difusión, 2005.

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. Prácticas de léxico español para Hablantes de Portugués. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
FANJUL, A. Gramática de español paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.
MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.
HENARES, Universidad de Alcalá de (Org.). SEÑAS: DICCIONARIO PARA ENSEÑANZA DE LA LENGUA ESPAÑOLA PARA BRASILEÑOS. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ESPANHOL 4

Ementa: Desenvolvimento sistemático da competência comunicativa e das habilidades linguísticas em espanhol em nível pré-intermediário. Estudo de gêneros textuais da ordem do narrar e do expor.

Bibliografía Básica:

CASSANY, D. Taller de textos. Barcelona: Paidós, 2006.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva Gramática de la lengua española – Manual. Madrid: Espasa Libros, 2010.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa Libros, 2010.

Bibliografía Complementar:

CASTRO, F. Uso de la gramática española. Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE de nivel Intermedio. Madrid: Edelsa, 2009.
CENTELLAS, A.; NORRIS, D.; RUIZ, J. Español lengua viva 4. Madrid: Santillana, 2007.
CORPAS, J.; GARCÍA, E.; GARMENDIA, A.; SORIANO, C. Aula Internacional 4. Curso de español. Barcelona: Difusión, 2005.
FANJUL, A. Gramática de español paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.
FERNÁNDEZ DÍAZ, R. Prácticas de léxico español para Hablantes de Portugués. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
FERNÁNDEZ DÍAZ, R. Prácticas de Gramática Española para Hablantes de Portugués. Dificultades Generales, Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.
HENARES, Universidad de Alcalá de (Org.). SEÑAS: DICCIONARIO PARA ENSEÑANZA DE LA LENGUA ESPAÑOLA PARA BRASILEÑOS. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ESPANHOL 5

Ementa: Aperfeiçoamento da competência comunicativa e das habilidades linguísticas interpretativas, produtivas e interativas em espanhol em nível intermediário. Estudo de gêneros textuais da ordem do expor e do argumentar.

Bibliografía Básica:

CASSANY, D. Taller de textos. Barcelona: Paidós, 2006.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva Gramática de la lengua española – Manual. Madrid: Espasa Libros, 2010.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa Libros, 2010.

Bibliografía Complementar:

ÁNGELES ALBERT, M. Hispanoamerica, ayer y hoy. Madrid: SGEL, 1996.
CASTRO, F. Uso de la gramática española. Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE de nivel Intermedio. Madrid: Edelsa, 2009.
CORTÉS, M. Guía de usos y costumbres de España. Madrid: Edelsa, 2006.
FANJUL, A. P. Português-espanhol: línguas próximas sob o olhar discursivo. São Paulo, Claraluz, 2002.
LOBATO, J. S.; DIEGO, V. A.; PINILLA, R. (Org.). Aspectos del español actual. Acercamiento a la cortesía verbal, la creación neológica y la enseñanza del español. Madrid: SGEL, 2009.
MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.
MATTE BON, F. Gramática Comunicativa del Español. 2 Tomos. Madrid: Edelsa, 1998.
MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 1999.
MORA, C. España, ayer y hoy. Madrid: SGEL, 2000.

ESPANHOL 6

Ementa: Aperfeiçoamento da competência comunicativa e das habilidades linguísticas interpretativas, produtivas e interativas em espanhol em nível intermediário. Estudo de gêneros textuais de ordem argumentativa e injuntiva.

Bibliografía Básica:

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva Gramática de la lengua española – Manual. Madrid: Espasa Libros, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa Libros, 2010.
CASSANY, D. Expresión escrita L2/ELE. Madrid: Arco Libros, 2005.

Bibliografía Complementar:

ÁNGELES ALBERT, M. Hispanoamérica, ayer y hoy. Madrid: SGEL, 1996.
CASTRO, F. Uso de la gramática española. Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE de nivel Avanzado. Madrid: Edelsa, 2009.
BRUNO, F. C. (Org.). Ensino – aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática. São Paulo: Claraluz, 2005.
FANJUL, A. P. Português-espanhol: línguas próximas sob o olhar discursivo. São Paulo, Claraluz, 2002.
LOBATO, J. S.; DIEGO, V. A.; PINILLA, R. (Org.). Aspectos del español actual. Acercamiento a la cortesía verbal, la creación neológica y la enseñanza del español. Madrid: SGEL, 2009.
MATTE BON, F. Gramática Comunicativa del Español. 2 Tomos. Madrid: Edelsa, 1998.
MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 1999.
MORA, C. España, ayer y hoy. Madrid: SGEL, 2000.

ESPAÑOL 7

Ementa: Aprimoramento da competência comunicativa e das habilidades interpretativas, produtivas e interativas em espanhol. Análise de aspectos linguísticos, enunciativos e discursivos da expressão oral do aprendiz brasileiro.

Bibliografía Básica:

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva Gramática de la lengua española – Manual. Madrid: Espasa Libros, 2010.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa Libros, 2010.
VÁZQUEZ, G. La destreza oral. Madrid: Edelsa, 2000.

Bibliografía Complementar:

BRIZ, A. El español coloquial en la clase de E/LE: un recorrido a través de los textos. Madrid: SGEL, 2002.
CASTRO, F. Uso de la gramática española. Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE de nivel Avanzado. Madrid: Edelsa, 2009.
BRUNO, F. C. (Org.). Ensino – aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática. São Paulo: Claraluz, 2005.
DURÃO, A. B. A. B.; ANDRADE, O. G. (Org.). Problemas de ensino/aprendizagem de brasileiros estudantes de espanhol. 2 tomos. Londrina: Ed.UEL, 2000.
FANJUL, A. P. Português-espanhol: línguas próximas sob o olhar discursivo. São Paulo: Claraluz, 2002.
MARTÍNEZ, I. P. (Org.). Lingüística contrastiva y análisis de errores. (Español – Portugués y Español – Chino). Madrid: Edinumen, 1999.
MATTE BON, F. Gramática Comunicativa del Español. 2 Tomos. Madrid: Edelsa, 1998.
MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 1999.
MORENO, C.; FERNÁNDEZ, G. E. (Org.). Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.
NUÑEZ, M. J. Español para brasileños. Gramática Práctica. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico. 2004.
SEDYCIAS, J. (Org.). O ensino do espanhol no Brasil. Passado, Presente, Futuro. São Paulo: Parábola. 2005.

ESPAÑOL 8

Ementa: Aprimoramento da competência comunicativa e das habilidades interpretativas, produtivas e interativas em espanhol. Análise de aspectos linguísticos, enunciativos e discursivos da expressão escrita do aprendiz brasileiro.

Bibliografía Básica:

CASSANY, D. Expresión escrita L2/ELE. Madrid: Arco Libros, 2005.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva Gramática de la lengua española – Manual. Madrid: Espasa Libros, 2010.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa Libros, 2010.

Bibliografía Complementar:

CASSANY I COMAS, D. La expresión escrita. In: SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como L2/LE. Madrid: SGEL, 2005. p.917-941.
DURÃO, A. B. A. B.; ANDRADE, O. G. (Org.). Problemas de ensino/aprendizagem de brasileiros estudantes de espanhol. 2 tomos. Londrina: Ed.UEL, 2000.
FANJUL, A. P. Português-espanhol: línguas próximas sob o olhar discursivo. São Paulo, Claraluz, 2002.

MARTÍNEZ, I. P. (Org.). *Linguística contrastiva y análisis de errores. (Español – Portugués y Español – Chino)*. Madrid: Edinumen, 1999.

MATTE BON, F. *Gramática Comunicativa del Español. 2 Tomos*. Madrid: Edelsa, 1998.

MILANI, E. M. *Gramática de espanhol para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 1999.

MORENO, C.; FERNÁNDEZ, G. E. (Org.). *Gramática contrastiva del español para brasileños*. Madrid: SGEL, 2007.

NUÑEZ, M. J. *Español para brasileños. Gramática Práctica*. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico. 2004.

PERIS, E. M. *Diccionario de términos clave de ELE*. Madrid: SGEL, 2008.

SEDYCIAS, J. (Org.). *O ensino do espanhol no Brasil. Passado, Presente, Futuro*. São Paulo: Parábola, 2005.

FRANCÊS 1

Ementa: Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas em francês, nível elementar, em contexto de comunicação.

Bibliografia Básica:

BAYLON, C. et al. *Forum - Méthode de Français 1*. Paris :Hachette, 2000.

_____. *Cahier d'exercices : Forum 1*. Paris : Hachette, 2000.

GRÉGOIRE, M., THIÉVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1995.

Bibliografia Complementar:

BESCHERELLE. *La conjugaison pour tous*. Paris: Hatier, 1997.

LAROUSSE. *Francês-português/português-francês*. Paris: Larousse, 2008.

LE NOUVEAU BESCHERELLE 2 e 3. Paris: Hatier, 1980.

MONNERIE, A. *Le français au présent*. Paris: Didier/Hatier, 1987.

ROBERT, P. *Le Nouveau Petit Robert*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993.

FRANCÊS 2

Ementa: Práticas de compreensão e produção orais e escritas em francês, nível elementar, em contexto de comunicação.

Bibliografia Básica:

BAYLON, C. et al. *Forum - Méthode de Français 1*. Paris :Hachette, 2000.

_____. *Cahier d'exercices : Forum 1*. Paris : Hachette, 2000.

GRÉGOIRE, M., THIÉVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1995.

Bibliografia Complementar:

BESCHERELLE. *La conjugaison pour tous*. Paris: Hatier, 1997.

LAROUSSE. *Francês-português/português-francês*. Paris: Larousse, 2008.

LE NOUVEAU BESCHERELLE 2 e 3. Paris, Librairie Hatier, 1980.

MONNERIE, A. *Le français au présent*. Paris: Didier/Hatier, 1987.

ROBERT, P. *Le Nouveau Petit Robert*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993.

FRANCÊS 3

Ementa: Desenvolvimento sistemático da competência comunicativa e das habilidades linguísticas em francês em nível pré-intermediário.

Bibliografia Básica:

BAYLON, C. et al. *Forum - Méthode de Français 1*. Paris :Hachette, 2000.

_____. *Cahier d'exercices : Forum 1*. Paris : Hachette, 2000.

GRÉGOIRE, M., THIÉVENAZ, O. *Grammaire progressive du français*. Paris: CLE International, 1995.

Bibliografia Complementar:

BESCHERELLE. *La conjugaison pour tous*. Paris: Hatier, 1997.

GENOUVRIER, E.; DÉsirAT, G. ; HORDE, T. *Dictionnaire des synonymes*. Paris: Librairie Larousse, 1977.

GREVISSE, M. *Le bon usage*. Belgique : Editions J. Duculot, 1975.

LAROUSSE. *Francês-português/português-francês*. Paris: Larousse, 2008.

MONNERIE, A. *Le français au présent*. Paris: Didier/Hatier, 1987.

RAT, M. *Dictionnaire des locutions françaises*. Paris : Librairie Larousse, 1957.

ROBERT, P. *Le Nouveau Petit Robert*. Paris : Dictionnaires Le Robert, 1993.

THOMAS, A. V. *Dictionnaire des difficultés de la langue française*. Paris : Librairie Larousse, 1956.

FRANCÊS 4

Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativa e das habilidades linguísticas interpretativas, produtivas e interativas em francês em nível pré-intermediário.

Bibliografia Básica:

DUBOIS, J. LAGANE, R. *La nouvelle grammaire du français*. Paris: Larousse, 1997.

GRÉGOIRE, M., THIÉVENAZ, O. Grammaire progressive du français. Paris: CLE International, 1995.
LAROUSSE. Francês-português/português-francês. Paris: Larousse, 2008.

Bibliografia Complementar:

BESCHERELLE. La conjugaison pour tous. Paris : Hatier, 1997.
GREVISSE, M. Le bon usage. Louvain-la Neuve: Duculot, 1993.
LAROUSSE. Dictionnaire Larousse de poche - dictionnaire noms communs et noms propres. Paris: Larousse, 1995.
LE ROBERT et NATHAN. Conjugaison. Paris: Éditions Nathan, 1996.
MONNERIE, A. Le français au présent. Paris: Didier/Hatier, 1987.
ROBERT, P. Le nouveau Petit Robert . Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993.

FRANCÊS 5

Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativa e das habilidades linguísticas interpretativas, produtivas e interativas em francês em nível intermediário. Reflexão sobre os processos de aprendizagem de língua estrangeira.

Bibliografia Básica:

BOULARÈS, M, FRÉROT, J-L. Grammaire progressive du français. Paris: CLE International, 1997.
DUBOIS, J. ; LAGANE, R. La nouvelle grammaire du français. Paris: Larousse, 1997.
LAROUSSE. Dictionnaire Larousse de poche - dictionnaire noms communs et noms propres. Paris: Larousse, 1995.

Bibliografia Complementar:

BESCHERELLE. La conjugaison pour tous. Paris : Hatier, 1997.
THOMAS, A. V. Dictionnaire des difficultés de la langue française. Paris: Librairie Larousse, 1956.
GREVISSE, M. Le bon usage. Belgique: Editions J. Duculot, 1975.
GENOUVRIER, E.; DÉsirAT, G. ; HORDE, T. Dictionnaire des synonymes. Paris: Librairie Larousse, 1977.
MAUCHAMP, N. La France d'aujourd'hui. Paris: CLE International 1991.
_____. La France de toujours: Civilisation. Paris : CLE International, 2005.
RAT, M. Dictionnaire des locutions françaises. Paris: Librairie Larousse, 1957.

FRANCÊS 6

Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativa e das habilidades linguísticas interpretativas, produtivas e interativas em francês em nível pós-intermediário. Reflexão sobre os processos de aprendizagem de língua estrangeira.

Bibliografia Básica:

BOULARÈS, M, FRÉROT, J-L. Grammaire progressive du français. Paris: CLE International, 1997.
DUBOIS, J. LAGANE, R. La nouvelle grammaire du français. Paris: Larousse, 1997.
LAROUSSE. Dictionnaire Larousse de poche - dictionnaire noms communs et noms propres. Paris: Larousse, 1995.

Bibliografia Complementar:

BESCHERELLE. La conjugaison pour tous. Paris : Hatier, 1997.
GENOUVRIER, E.; DÉsirAT, G. ; HORDE, T. Dictionnaire des synonymes. Paris: Librairie Larousse, 1977.
GREVISSE, M. Le bon usage. Belgique: Editions J. Duculot, 1975.
MAUCHAMP, N. La France d'aujourd'hui. Paris: CLE International 1991.
_____. La France de toujours: Civilisation. Paris: CLE International, 2005.
MONNERIE, A. Le français au présent. Paris: Didier/Hatier, 1987.
PUREN, C. ; GALISSON, R. La formation en question. Paris : CLE, 1999.
RAT, M. Dictionnaire des locutions françaises. Paris: Librairie Larousse, 1957.
THOMAS, A. V. Dictionnaire des difficultés de la langue française. Paris: Librairie Larousse, 1956.

FRANCÊS 7

Ementa: Aprimoramento da competência comunicativa e das habilidades linguísticas interpretativas, produtivas e interativas em francês em nível pós-intermediário. Análise de aspectos linguísticos, enunciativos e discursivos da expressão oral do aprendiz brasileiro. Reflexão sobre os processos de aprendizagem de língua estrangeira.

Bibliografia Básica:

DUBOIS, J. LAGANE, R. La nouvelle grammaire du français. Paris: Larousse, 1997.
PÉCHEUR, J. Civilisation progressive du français, niveau avancé. Paris : CLE International, 2010.
ROBERT, P. Le Nouveau Petit Robert. Paris : Dictionnaires Le Robert, 1993.

Bibliografia Complementar:

GENOUVRIER, E.; DÉsirAT, G.; HORDE, T. Dictionnaire des synonymes. Paris: Librairie Larousse, 1977.
GREVISSE, M. Le bon usage. Belgique: Editions J. Duculot, 1975.

LE BESCHERELLE 1. L'art de conjuguer. Paris : Hatier, 1980.
MONNERIE-GOARIN, A. Bienvenue en France 1 e 2. Paris: Hatier, 1990.
NOUTCHIÉ-NJIKÉ, J. Civilisation progressive du français, niveau intermédiaire. Paris : CLE International, 2003.
PUREN, C., GALISSON, R. La formation en question. Paris : CLE, 1999.
ROESCH, R., ROLLE-HAROLD, R. La France au quotidien. Grenoble : PUC Grenoble, 2008.

FRANÇÊS 8

Ementa: Aprimoramento da competência comunicativa e das habilidades interpretativas, produtivas e interativas em francês em nível avançado. Análise de aspectos linguísticos, enunciativos e discursivos da expressão escrita do aprendiz brasileiro. Reflexão sobre os processos de aprendizagem de língua estrangeira.

Bibliografia Básica:

DUBOIS, J. LAGANE, R. La nouvelle grammaire du français. Paris: Larousse, 1997.
PÉCHEUR, J. Civilisation progressive du français, niveau avancé. Paris : CLE International, 2010.
ROBERT, P. Le Nouveau Petit Robert. Paris : Dictionnaires Le Robert, 1993.

Bibliografia Complementar:

GREVISSE, M. Le bon usage. Belgique: Editions J. Duculot, 1975.
LE BESCHERELLE 1. L'art de conjuguer. Paris: Hatier, 1980.
MONNERIE-GOARIN, A. Bienvenue en France 1 e 2. Paris: Hatier, 1990.
NOUTCHIÉ-NJIKÉ, J. Civilisation progressive du français, niveau intermédiaire. Paris : CLE International, 2003.
PUREN, C. ; GALISSON, R. La formation en question. Paris : CLE, 1999.
RAT, M. Dictionnaire des locutions françaises. Paris: Librairie Larousse, 1957.
ROESCH, R., ROLLE-HAROLD, R. La France au quotidien. Grenoble : PUC Grenoble, 2008.
THOMAS, A. V. Dictionnaire des difficultés de la langue française. Paris: Librairie Larousse, 1956.

LÍNGUA E CULTURA ITALIANA 1

Ementa: Introdução às práticas de compreensão e expressão oral e escrita em italiano em nível elementar e desenvolvimento da competência cultural através do estudo e reflexão de aspectos criativos da sociedade italiana. A arquitetura italiana.

Bibliografia Básica:

ZIGLIO, L.; RIZZO, G. Corso di Italiano Espresso 1. 2ª ed. Firenze: Alma Edizioni, 2006.
TRIFONE, M.; FILIPPONE, A.; SGAGLIONE, A. Affresco Italiano. Corso di língua e cultura italiana per stranieri. 4ª ed. Milano: Le Monnier, 2011.
SECCHI, B. La città del ventesimo secolo. Roma-Bari:Laterza, 2005.
MONTANARI, G.; BRUNO JR, A. Architettura e città nel Novecento. I movimenti e i protagonisti. Roma: Carocci, 2009.

Bibliografia Complementar:

MEZZADRI, M.; PEDERZANI, L. Civiltà punto it. Perugia: Guerra Edizioni, 2007.
FRATTER, I.; TRONCARELLI, C. Piazza Navona1. Corso di italiano per stranieri. 1ª ed. Genova: Cideb Editrice, 2006.
COZZI, N.; FEDERICO, F.; TANCORRE, A. Corso di italiano Caffè Italia 1.Recanati: ELI, 2005.
DAL CO, F. et alli. Storia dell'architettura italiana. Il Secondo Novecento. Milano: Elemond Electa – Mondadori, 1997.

LÍNGUA E CULTURA ITALIANA 2

Ementa: Práticas de compreensão e expressão oral e escrita em italiano em nível elementar e desenvolvimento da competência cultural através do estudo e reflexão de aspectos criativos da sociedade italiana. O design italiano.

Bibliografia Básica:

ZIGLIO, L.; RIZZO, G. Corso di Italiano Espresso 1. 2ª ed. Firenze: Alma Edizioni, 2006.
TRIFONE, M.; FILIPPONE, A.; SGAGLIONE, A. Affresco Italiano. Corso di língua e cultura italiana per stranieri. 4ª ed. Milano: Le Monnier, 2011.
BARONI, D.; VITTA, M. Storia del design gráfico. 1ª ed. Milano: Longanesi, 2003.
DE FABIANIS, V. M. Capolavori del design italiano.Vercelli: White Star, 2011.

Bibliografia Complementar:

MEZZADRI, M.; PEDERZANI, L. Civiltà punto it. Perugia: Guerra Edizioni, 2007.
FRATTER, I.; TRONCARELLI, C. Piazza Navona1. Corso di italiano per stranieri.1ª ed. Genova: Cideb Editrice, 2006.
COZZI, N.; FEDERICO, F.; TANCORRE, A. Corso di italiano Caffè Italia 1.Recanati: ELI, 2005.
ROVELLI, U. Interviste sul progetto. Dieci anni di incontri col design su IdeaMagazine. Net.Milano: Franco Angeli, 2011.

LÍNGUA E CULTURA ITALIANA 3

Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativa em italiano: práticas de compreensão oral e escrita em nível pré-intermediário e desenvolvimento da competência cultural através do estudo e reflexão de aspectos criativos da sociedade italiana. O cinema italiano.

Bibliografia Básica:

ARGENTIERI, M. Storia del Cinema Italiano. Roma: Newton & Compton, 2006.
BRUNETTA, G. P. Il cinema italiano contemporaneo: da “La dolce vita” a “Centochiodi”. Roma: Laterza, 2007.
ZIGLIO, L.; RIZZO, G. Corso di Italiano Espresso 2. Firenze: Alma Edizioni, 2008.

Bibliografia Complementar:

MEZZADRI, M.; PEDERZANI, L. Civiltà punto it. Perugia: Guerra Edizioni, 2007.
FRATTER, I.; TRONCARELLI, C. Piazza Navona1. Corso di italiano per stranieri.1ª ed. Genova: Cideb Editrice, 2006.
COZZI, N.; FEDERICO, F.; TANCORRE, A. Corso di italiano Caffè Italia 1.Recanati: ELI, 2005.
ROVELLI, U. Interviste sul progetto. Dieci anni di incontri col design su IdeaMagazine. Net.Milano: Franco Angeli, 2011.

LÍNGUA E CULTURA ITALIANA 4

Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativa em italiano com aperfeiçoamento da compreensão oral e escrita em nível pré-intermediário e desenvolvimento da competência cultural através do estudo e reflexão de aspectos criativos da sociedade italiana. A literatura italiana contemporânea.

Bibliografia Básica:

ZIGLIO, L.; RIZZO, G. Corso di Italiano Espresso 2. Firenze: Alma Edizioni, 2008.
CALVINO, I. Lezioni americane, sei proposte per il prossimo millennio. Milano: Mondadori, 2000.
YEHOSHUA, A. Il lettore allo specchio, sul romanzo e la scrittura.Torino: Einaudi, 2003.
FERRONI, G. Letteratura italiana contemporânea. Milano: Mondadori Università, 2007.

Bibliografia Complementar:

GUASTALLA, C. Giocare con la letteratura.Livello A2 a C1. Firenze: ALMA Edizioni, 2002.
FAVARO, G. Alfabeti interculturali: idee, proposte e percorsi per l'accoglienza e per una didattica dell'italiano seconda lingua, della narrazione, dello scambio tra storie e culture. Milano:Guerini e Associati, 2000.
BALBONI, P. Parole comuni culture diverse.Venezia: Marsilio Editore, 2003. BALBONI, P. Le sfide di Babele. Torino:UTET, 2002. FAZI, M. C. Sinonimi e contrari. Perugia:Guerra Edizioni, 1989.

LÍNGUA E CULTURA ITALIANA 5

Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativa em italiano com aperfeiçoamento da compreensão oral e escrita em nível intermediário e desenvolvimento da competência cultural através do estudo e reflexão de aspectos criativos da sociedade italiana. O teatro italiano.

Bibliografia Básica:

ZIGLIO, L.; RIZZO, G. Corso di Italiano Espresso 3. Firenze: Alma Edizioni, 2010.
BENELLI, G. Il linguaggio nel teatro italiano contemporaneo.Firenze: Barbès, 2011.
PROSPERI, M. Mussolini e il suo doppio-La città di Dio-Lo schiaffo di Anagni. Roma: Bulzoni, 2003.
VERDONE, M. La leggenda di Monna Bianca. Roma: Bulzoni, 2003.
COMPATANGELO, L. M. Come te-I figli del silenzio-II veliero e il pesce rosso. Roma: Bulzoni, 2011.

Bibliografia Complementar:

VV. AA. Storia del teatro moderno e contemporaneo. III. Avanguardie e utopie del teatro. Il Novecento. Milano: Einaudi, 2001.

LÍNGUA E CULTURA ITALIANA 6

Ementa: Aprimoramento da compreensão e expressão oral e escrita em italiano: nível intermediário e desenvolvimento da competência cultural através do estudo e reflexão de aspectos criativos da sociedade italiana. Autores italianos canonizados como paradigmas da literatura em língua italiana.

Bibliografia Básica:

ZIGLIO, L.; RIZZO, G. Corso di Italiano Espresso 3. Firenze: Alma Edizioni, 2010.
PASOLINI, P. P. Passione e ideologia. Milano: Garzanti, 1973.
CALVINO, I. Ultimo viene il corvo. Milano: Mondadori, 2000.

Bibliografia Complementar:

PIROMALLI, A. Storia della letteratura italiana. Garigliano: Cassino, 1994. Dizionario della Letteratura Italiana, le opere. Milano: TEA, 1989.

6.6 Duração do Curso - Integralização

Segundo a Resolução N.2, de 18 de junho de 2007, do Ministério da Educação, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização dos cursos presenciais na forma de Bacharelados, e tendo em vista que a carga horária do curso de Relações Internacionais da FCS/UFG é de 3000 h, distribuídas em oito semestres ou quatro anos, a integralização mínima e máxima do curso é a que segue:

- I - Limite mínimo para integralização: 4 (quatro) anos ou 8 (oito) semestres;
- II - Limite máximo para integralização: 6 (seis) anos ou 12 (doze) semestres.

6.7 Atividades Complementares

Segundo o RGCG, atividades complementares constituem “o conjunto de atividades acadêmicas, mas não de disciplinas, escolhidas e desenvolvidas pelos alunos durante o período disponível para a integralização curricular”. Entende-se por atividades complementares a participação, sem vínculo empregatício, em pesquisas, conferências, seminários, palestras, congressos, debates e outras atividades científicas, artísticas e culturais.

O Curso de Relações Internacionais requer um mínimo de 312 horas de atividades complementares para o bacharelado.

Crerios para validação: Serão registradas atividades relacionadas à vida acadêmica, tais como congressos, simpósios, seminários, conferências, debates e outras.

As atividades complementares serão objeto de regulamentação pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Relações Internacionais por meio de instrumento específico.

Cômputo e registro: Caberá Secretaria computar e registrar as horas validadas pela Coordenação.

Serão consideradas atividades complementares a participação em congressos, simpósios, jornadas, seminários, semanas de iniciação científica, conferências, palestras, reuniões científicas com ou sem apresentação de trabalho e outras atividades que digam respeito à vida acadêmica.

7 POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO

7.1 Apresentação

A modalidade de estágio do curso de Relações Internacionais contida neste PPC consiste no Estágio não obrigatório e foi elaborada conforme a lei 11.788/2008, que, no Artigo I, § 2º-o define como: “Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (BRASIL, 2008).

Neste item estão reunidas e sistematizadas as diretrizes e os procedimentos técnicos, pedagógicos e administrativos para assegurar a realização do estágio curricular não obrigatório de modo a permitir o exercício da prática profissional futura.

O estágio curricular – obrigatório ou não obrigatório – não cria vínculo empregatício com as instituições envolvidas. Os estágios curriculares do curso de Relações Internacionais deverão seguir as diretrizes contidas neste PPC, a legislação vigente e as Resoluções CONSUNI nº 06/2002, CEPEC nº 731/20 05, CEPEC nº 766/2005, CEPEC nº 860/2008 e com a Lei Federal 11. 788/2008 (Lei de Estágio). Deverão ser planejados, orientados, acompanhados e avaliados pelos professores do curso de Relações Internacionais, em conformidade com este projeto pedagógico, podendo contar com apoio, para esses fins, do preceptor ou supervisor do local em que está sendo realizado o estágio. Caberá ao Conselho Diretor da Faculdade de Ciências Sociais a designação de um/a professor/a coordenador/a de estágios do curso.

7.2 Estágios Curriculares Não Obrigatórios

O/a aluno/a poderá realizar estágios curriculares não obrigatórios a partir do segundo semestre do curso, de forma a complementar sua formação acadêmica. Por meio da vivência prática no estágio o estudante terá condições para o aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica e condições para prepará-lo para o exercício futuro da profissão de Bacharel em Relações Internacionais, conforme previsto neste projeto pedagógico. A carga horária deverá ser registrada no histórico escolar.

Estes estágios poderão ser realizados em diversos setores da própria universidade ou em instituições e empresas que possibilitem o contato e a experiência com atividades do mundo do trabalho, que estejam devidamente conveniadas com a UFG ou mediante agentes de integração conveniados.

As atividades do estágio não obrigatório serão acompanhadas pela coordenação de estágios do curso de Relações Internacionais.

Os estágios curriculares não obrigatórios deverão ser registrados na Coordenadoria de Estágios por meio do termo de compromisso firmado entre o/a estagiário/a, supervisor (concedente) e instituição de ensino (coordenador/a de estágios do curso). O Termo de Compromisso deverá ser assinado em três vias: pelo/a Coordenador/a de estágio, pelo/a estagiário/a e pelo/a responsável no local do estágio. Além destes documentos deverão ser preenchidos e assinados o Plano de Atividades de Estágio em três vias, o Relatório de Atividades de Estágio em uma via e a Frequência de estágio. Ao final do estágio o/a aluno/a deverá encaminhar à Coordenadoria de Estágios o relatório de todas as atividades desenvolvidas, acompanhado da avaliação do/a orientador/a para que sejam emitidos os certificados.

No relatório deverá constar o período de realização do estágio, a frequência do/a aluno/a, a carga horária total, a área do estágio, o nome do orientador/a e o local de realização. Todos os estágios não obrigatórios não deverão ter mais de 30 horas semanais de duração. Os documentos citados encontram-se no sítio da PROGRAD.

7.3 Estrutura do Estágio

7.3.1 Coordenador/a de Estágio do Curso de Relações Internacionais

O/a coordenador/a de estágio do curso de Relações Internacionais terá as seguintes atribuições:

- a) articular a elaboração de regulamento que atenda à especificidade de cada curso para o desenvolvimento do estágio, respeitando-se o Estatuto e Regimento da UFG, resoluções específicas e a legislação vigente;
- b) coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;
- c) solicitar a assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio;
- d) apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- e) promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio;
- f) acompanhar e avaliar os/as alunos/as na elaboração dos relatórios;
- g) estabelecer canais de cooperação entre instituições que ofereçam campo para estágios curriculares obrigatórios, a fim de manter um leque sempre amplo e variado de locais para estágio dos/as alunos/as;
- h) apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;

- i) promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio;
- j) manter documentos atualizados e arquivados relativos ao (s) estágio (s) no respectivo curso, por período não inferior a cinco anos;
- k) manter atualizada a lista de estagiários/as com respectivos campos de estágio;
- l) assegurar a atualização da lista de estagiários/as com respectivos campos de estágio;
- m) assinar e carimbar o termo de compromisso do/a aluno/a e, na sua ausência, delegar ao/a coordenador/a de curso esta atribuição.

7.3.2 Professores/as Orientadores/as de Estágio

O/a professor/a orientador/a de estágio terá as seguintes atribuições:

- a) auxiliar o/a aluno/a na escolha dos locais de estágio em conjunto com o/a coordenador/a de estágio;
- b) planejar, acompanhar, orientar e avaliar as atividades de estágio juntamente com o/a estagiário e o/a supervisor ou profissional colaborador do local do estágio.

7.3.3 Alunos/as Estagiários/as

Nos estágios curriculares não obrigatórios:

- a) o/a estagiário/a receberá o pagamento de bolsa estágio ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como auxílio e seguro pela instituição na qual realiza o estágio.

7.3.4 Atividades

As atividades dos/as estagiários/as deverão ter relação direta com os campos de relações internacionais e suas diferentes problemáticas.

Diversidade de modelos e acordos diplomáticos, processos comerciais e possibilidades acadêmicas.

Podem atuar no que se refere a diferentes contextos, ou seja, naturezas específicas das e realidades sociais (contextos) também distintos.

7.3.5 Relatórios

Ao término do estágio o/a aluno/a deverá entregar um relatório pormenorizado sobre suas atividades, descrevendo-as detalhadamente. Tal relatório deverá conter a avaliação do estágio pelo/a aluno/a e a avaliação do/a estagiário/a pelo/a supervisor/a no local onde foi realizada a atividade.

7.3.6 Da Interrupção do Estágio

O estágio poderá ser interrompido:

- a) automaticamente, ao término do compromisso;
- b) por abandono do estagiário do local de estágio, conforme disposto no Termo de Compromisso;
- c) quando o aluno concluir o curso na UFG;
- d) quando o aluno for excluído do quadro discente da UFG;

- e) a pedido do estagiário, mediante justificativa que será analisada pelo coordenador de estágio e pelo orientador;
- f) quando o estagiário tiver comportamento funcional ou social incompatível com as normas éticas e administrativas do local de estágio;
- g) se comprovada a falta de compromisso do estagiário nas atividades desenvolvidas, depois de decorrida a terça parte do previsto para a duração;
- h) quando o estagiário deixar de cumprir o disposto no Termo de Compromisso;
- i) quando as instituições conveniadas deixarem de cumprir o disposto no Termo de Compromisso.

8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

8.1 Trabalho de Conclusão de Curso

As atividades finais para a realização do trabalho de conclusão de curso serão desenvolvidas em disciplinas especiais que não compreendem conteúdos, mas funcionam como um espaço de orientação e supervisão por um professor que coordena, sistematiza e registra as relações entre professores e alunos orientandos. Os trabalhos de conclusão de curso (TCCs) devem ser defendidos publicamente com a participação do professor orientador e de um professor convidado. Os TCCs podem ser monografias ou experiência de aplicação com a respectiva reflexão teórica e trabalho monográfico. A Coordenação do Curso de Relações Internacionais supervisionará as formas de desenvolvimento e a avaliação dos TCCs.

8.2 Exame de Proficiência em Língua Estrangeira

Tendo em vista a necessidade de domínio de línguas estrangeiras do profissional de Relações Internacionais, será exigida, para a obtenção do grau de Bacharel em Relações Internacionais pela UFG, a aprovação no exame de proficiência em língua estrangeira. Este exame, feito mediante inscrição prévia do graduando, deverá ser realizado até o último período do curso e será elaborado e aplicado semestralmente pela Faculdade de Letras da UFG. Os idiomas aceitos no exame serão: inglês, espanhol, francês e italiano.

Os graduandos terão a opção de cursar línguas estrangeiras (como disciplina optativa) na Faculdade de Letras da UFG, de forma a se preparar para o exame. Caso o graduando queira cursar um idioma estrangeiro e já tenha algum domínio prévio do mesmo, ele poderá, mediante solicitação, realizar um exame de nivelamento para definir em qual turma deverá matricular-se.

9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação deve ser compreendida em dois aspectos: avaliação do curso e avaliação da aprendizagem. O Regulamento Geral dos Cursos de Graduação dispõe, no seu Capítulo III – sobre a verificação da aprendizagem, sobre a segunda chamada, a revisão de notas, frequências e o aproveitamento de disciplinas e este projeto pedagógico seguirá o que está disposto no regulamento geral, conforme especificado abaixo.

Quanto à avaliação e o acompanhamento do curso, conforme o artigo 22, seção IV, do RGCG, a avaliação e o acompanhamento do curso de Relações Internacionais serão realizadas pela Comissão de Implantação – Núcleo Docente Estruturante, pela avaliação das atividades do curso acompanhadas pelo Conselho Diretor da Faculdade de Ciências Sociais da UFG.

Destacamos que o resultado da avaliação da aprendizagem será divulgado pelo professor responsável pela disciplina no SAA, até data estabelecida no calendário acadêmico, através de uma nota que deverá variar de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com no máximo uma casa decimal. A nota será o resultado de no mínimo duas avaliações realizadas efetivamente pelo aluno durante o semestre e as formas e os períodos das avaliações do processo de ensino-aprendizagem deverão estar previstos no plano de ensino da disciplina.

Acrescenta-se que o professor deverá divulgar a nota obtida em uma avaliação pelo menos dois dias úteis antes de uma nova avaliação. Não serão retidos, exceto com anuência do aluno e nos casos previstos pelas regras da UFG, os originais de trabalhos ou provas. Finalmente, será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina. Não há, portanto, exame final ou “segunda época”. Permanece o direito, pelo aluno, de realizar provas em “segunda chamada” e as condições são estabelecidas no capítulo IV, artigos 23 e 24 do RGCG. Também é reservado ao aluno o direito de pedir revisão de nota e de impetrar recurso contra a decisão final do professor, conforme disciplina o Artigo 25, capítulo IV, do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFG.

A coordenação do curso deve estipular critérios para avaliação de disciplinas especiais como os laboratórios de prática de ensino (LPE) e os treinamentos científicos em laboratório (TCL).

10 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de bacharelado em Relações Internacionais atribui, em sua proposta político-pedagógica, relevância à indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, de uma forma bastante singular, pelas razões que serão explicitadas posteriormente.

No curso de Relações Internacionais, o ensino é incondicionalmente vinculado à pesquisa e à extensão, como se pode observar na composição do quadro de disciplinas que prevê a distribuição entre a teoria e a prática, entre disciplinas voltadas à reflexão das temáticas próprias do campo internacionalista e disciplinas centradas na pesquisa, na prática laboratorial e em atividades de extensão.

Assim, o ensino de Relações Internacionais será realizado por meio da leitura e reflexão da produção teórica do campo disciplinar, de sua experimentação em pesquisas específicas da área, especialmente estimulando a participação discente no Programa de Iniciação Científica, e também através de projetos de extensão institucionalizados voltados para a comunicação e democratização do conhecimento, proporcionando diversas atividades educativas e culturais, como visitas técnicas, palestras, jornadas, cursos de atualização, entre outras.

11 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA

Seguindo a política institucional da UFG e diretrizes educacionais federais, o curso proporcionará e incentivará a formação continuada dos servidores técnico-administrativos e dos docentes para beneficiar o pleno desenvolvimento do curso. Todas estas atividades seguirão um planejamento de modo a que as licenças necessárias não prejudiquem a rotina acadêmica.

Um apoio especial será dado à formação continuada e atualização do corpo docente, como incentivo à participação em eventos específicos da área de Relações Internacionais, respeitando a legislação concernente ao tema e o que for regulamentado no âmbito da FCS.

Quanto aos técnico-administrativos que darão suporte ao curso, receberão treinamento por meio de cursos de capacitação e aperfeiçoamento específicos e estudos de graduação e de pós-graduação respeitando a legislação vigente e os regulamentos dispostos pela FCS.

12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

Além dos instrumentos institucionais oriundos do MEC, como avaliação para autorização, reconhecimento e renovação do curso e ENADE, a graduação em Relações Internacionais deverá ser objeto de avaliação continuada através do seu corpo docente, por meio de instrumentos a serem criados pelo Núcleo Docente Estruturante, de forma a contemplar os propósitos dispostos no PDI da UFG (2011-2015):

Avaliação é um processo de recolhimento de informações e de reflexão sobre a realidade, que exige de todos os envolvidos compromisso com a proposta pedagógica do curso e com a sua melhoria, pois, para além de um processo técnico, envolve uma dimensão ética e política. A avaliação tem como princípios atentar-se para os processos e não só para o produto; respeitar os envolvidos no ato avaliativo; ser educativa e democrática; viabilizar o retorno das informações; realizar uma reflexão rigorosa sobre as práticas; e estimular a autorreflexão e promover a melhoria e o aperfeiçoamento da prática educativa. Dessa forma, é fundamental a integração da avaliação ao ensino, levando em conta suas dimensões formativa e associativa. (PDI UFG 2011-2015 <http://www.prodirh.ufg.br>)

13 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Atualmente o curso de Relações Internacionais não tem Diretrizes Nacionais de curso. Todavia, o presente projeto pedagógico está de acordo com os seguintes documentos específico deste campo de conhecimento: (i) Documento “Padrão de Qualidade para os cursos de Relações Internacionais”⁶ – estabelecido pelo MEC, que insere as Relações Internacionais na área das Ciências Humanas e Sociais; e (ii) Documento “Minuta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Relações Internacionais” (documento elaborado em 2013 pela Associação Brasileira de Relações Internacionais e enviado ao Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação).⁷

O curso de Relações Internacionais da UFG contempla as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004). A temática de história e cultura afro-brasileira e indígena é contemplada em disciplinas como: (I) *Antropologia da Sociedade Brasileira*; (II) *Cultura, Identidade e Estado-Nação*; (III) *Cultura, Poder e Relações Raciais*; (iv) *Etnografias do Mundo Contemporâneo*; (V) *História da África Contemporânea*; (VI) *História da América Latina Contemporânea*; e (VII) *História do Brasil Contemporâneo*.

⁶ “Padrões de Qualidade Para os Cursos de Relações Internacionais”. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/padreli.pdf>.

⁷ Disponível em: http://www.abri.org.br/informativo/view?TIPO=1&ID_INFORMATIVO=140. Acesso em: 15 de outubro de 2013.

O curso também oferece a possibilidade para o/a discente fazer disciplina de Libras (conforme o Dec. Nº 5.626/2005), nomeada como *Introdução à Língua Brasileira de Sinais – Libras*.

A exigência de disciplinas de políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) está contemplada nas seguintes disciplinas: (I) *Geopolítica e Biodiversidade Internacional*; (II) *Sustentabilidade e Meio Ambiente*; e (III) *Tópicos de Geografia Humana*.

Igualmente, o curso de Relações Internacionais da UFG atende as exigências da Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010, acerca do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Os seguintes professores compõem o NDE: Prof.^a Dr.^a Geisa Cunha Franco, Prof. Dr. João Carlos Amoroso Botelho, Prof. Dr. João Henrique Ribeiro Roriz, Prof.^a Dr.^a Monica Thereza Soares Pechincha, Prof.^a Dr.^a Telma Ferreira do Nascimento Durães. Todos têm regime de trabalho de tempo integral (dedicação exclusiva). Em relação à titulação do corpo docente, todos têm pós-graduação.

As informações acadêmicas exigidas estão disponibilizadas na forma impressa e virtual (Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010).

14 REFERÊNCIAS

14.1 Documentais

ABRI [ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS]. Minuta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Relações Internacionais. Disponível em: http://www.abri.org.br/informativo/view?TIPO=1&ID_INFORMATIVO=140. Acesso em: 15 de outubro de 2013.

BRASIL. Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em 30 de setembro de 2013.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 30 de setembro de 2013.

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em 30 de setembro de 2013.

BRASIL. Lei nº 11.645 de 10 de março 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm. Acesso em 30 de setembro de 2013.

CNE [Conselho Nacional de Educação]. Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 30 de setembro de 2013.

CONAES [Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior]. Resolução CONAES nº 1 de 17/06/2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1093&id=15712&option=com_content&view=article. Acesso em 30 de setembro de 2013.

MEC [MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO]. Padrões de Qualidade Para os Cursos de Relações Internacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/padreli.pdf>. Acesso em 30 de setembro de 2013.

MEC [MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO]. Portaria Normativa Nº 23 de 01/12/2010 (Publicação em 29/12/2010). Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/tipo-norma>. Acesso em 30 de setembro de 2013.

MEC [MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO]. Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/tipo-norma>. Acesso em 30 de setembro de 2013.

14.2 Bibliográficas

ALMEIDA, Paulo Roberto de. *Relações Internacionais e Política Externa do Brasil*. 2ª ed., Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. *Profissionalização em relações internacionais: uma discussão inicial*. *Observatório Internacional*, São Paulo, n. 1, p. 13, out.-dez, 1999.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. *O estudo das Relações Internacionais do Brasil*. São Paulo : Unimarco, 1999.

ARRAES, Virgílio; GEHRE, Thiago. *Introdução ao Estudo das Relações Internacionais*. São Paulo: Saraiva, 2013.

GONÇALVES, Williams. *Relações Internacionais*. Coleção Passo a Passo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LESSA, Antônio Carlos. *O ensino de Relações Internacionais no Brasil*. In: SARAIVA, José Flávio Sombra; CERVO, Amado Luiz (orgs.). *O crescimento das Relações Internacionais no Brasil*. Brasília: IBRI, 2005, p. 33-50.

MIYAMOTO, Shiguenoli. *O Estudo das Relações Internacionais no Brasil: o Estado da Arte*. *Revista de Sociologia e Política*, n. 12, junho, 1999, p. 83-98.

MIYAMOTO, Shiguenoli. *O Ensino das Relações Internacionais no Brasil: problemas e perspectivas*. *Revista de Sociologia e Política*, n. 20, junho, 2003, p. 103-114.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. *Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates*. 7ª reimpressão, Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

OLIVEIRA, Odete Maria (org.). *Relações Internacionais: grandes desafios*. 2ª ed., Ijuí: Unijuí, 1999.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. *Introdução às Relações Internacionais: temas, atores e visões*. Petrópolis: Vozes, 2004.

ROCHA, Antônio Jorge. *Relações Internacionais: teorias e agendas*. Brasília: IBRI, 2002.

SEINTEFUS, Ricardo. *Relações Internacionais*. Barueri: Manole, 2004.

SMITH, Steve. *The Self-Images of a discipline: a genealogy of IR*. In: BOOTH, Ken; SMITH, Steve. *International Relations Theory Today*. University Park: Pennsylvania State University Press, 1995, p. 01-37.

WÆVER, Ole. *The rise and fall of the inter-paradigm debate*. In: SMITH, Steve; BOOTH, Ken; ZALEWSKI, Marysia. (eds.). *International theory: positivism and beyond*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996, p. 149-185.

• • •